

Quatrocentos e cinquenta anos depois do feito de Colombo, a América está mais unida do que nunca.

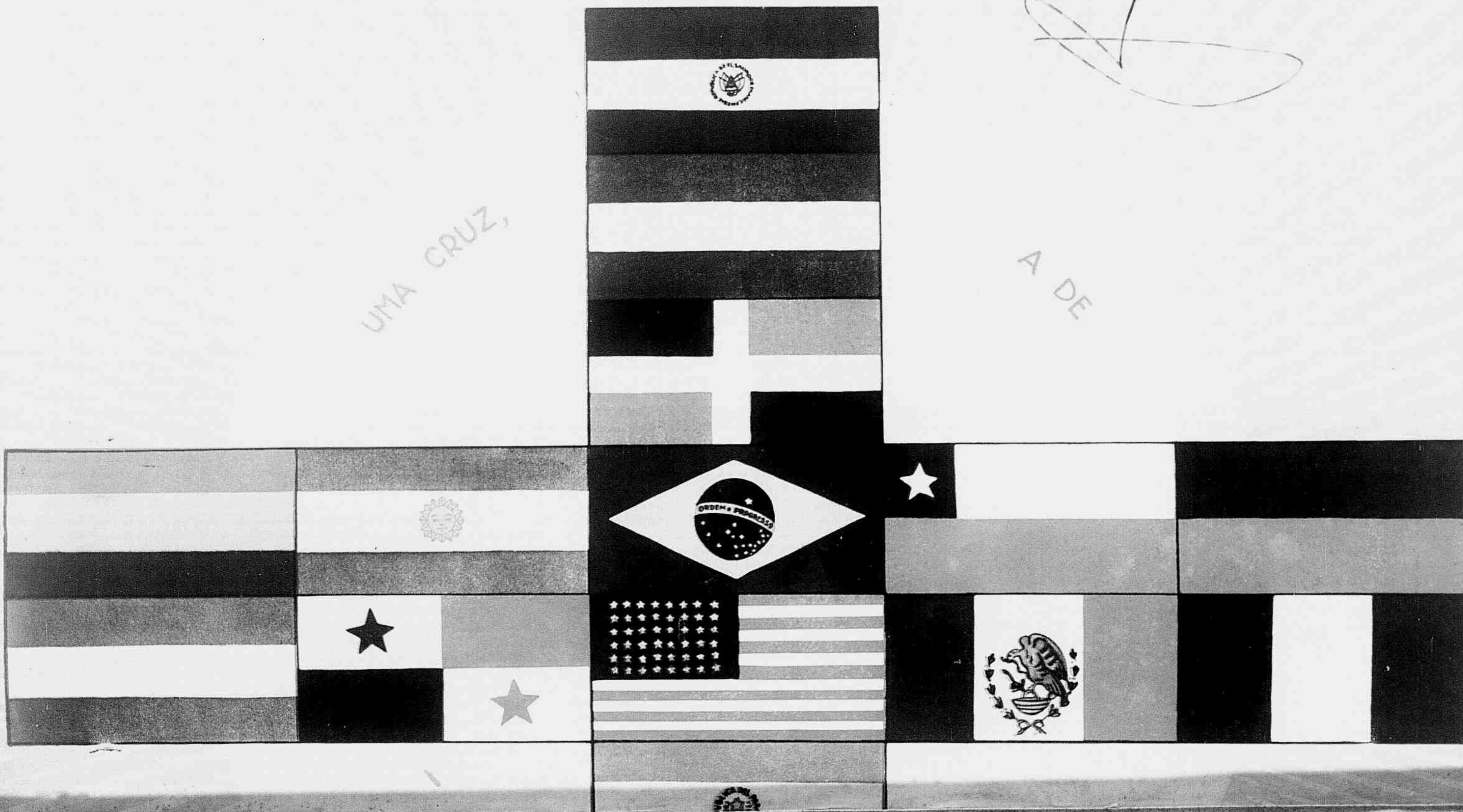
Revista da Semana

ANO XLIII - N.º 41
10 de Outubro de 1942
1\$500 EM TODO O BRASIL

[Handwritten signature]

UMA CRUZ,

A DE



OUÇAM TODAS AS 2as. E QUINTAS-FEIRAS ÀS 21,30 NA

**P
R
A
9**



OS PROGRAMAS DE ALVA-
RENGA E RANCHINHO

PRA.9 --
RADIO MAYRINK VEIGA
A SUA ESTAÇÃO



EUROPA E AMÉRICA

De CELSO FURTADO

Somos inclinados a acreditar que o homem da velha Grécia, portador de uma cultura que perdia as suas raízes no tempo, sentindo nos ombros o peso do passado e do futuro — olhava para a sobrançaria da Roma nascente com a mesma expressão, misto de desdém e inveja, com que o europeu presencia hoje a ascensão da América. Cinco séculos de especulações filosóficas indispueram o espírito grego para acreditar em tudo que fôsse espontâneo e emanasse diretamente das fontes naturais de vida. E o seu ceticismo profundo dificilmente poderia perdoar o utilitarismo sadio que era o ponto central da compreensão romana da vida.

Não estará repetindo a mesma cena o europeu que de cima dos seus séculos de cultura, iluminado pelo clarão de todas as filosofias, cansado de todas as experiências sorri compassivo diante do ardor com que o americano se empenha em realizar mais uma vez todo o ciclo de uma civilização?

Em si este fato não tem grande importância, pois nunca poderemos saber se a verdade está com o velho que descreve os ardores do jovem, ou com o jovem que não acredita possa o velho compreendê-lo. Os dois se completam: a experiência da Grécia será o ponto de apoio de Roma — entre o ceticismo helenico e o pragmatismo latino não há propriamente solução de continuidade.

Cumpra-nos, porém, perguntar: somos nós, americanos, realmente herdeiros da Europa? A Europa é algo de tão heterogeneo quanto todo o mundo antigo. Tantas e tão diversas são as tendências que se entrecrocaram no continente europeu que a ação planificadora do tempo apenas conseguiu dar ao conjunto uma aparência de homogeneidade. Por trás desta aparência, que de contradições! Os elementos básicos do espírito de uma cultura — que se revelam na semelhança de atitudes do homem em face do sobrenatural, reflexo do subconsciente coletivo — não chegaram a constituir um resíduo comum na Europa. As grandes correntes espirituais que colaboraram na formação do facies europeu, não atingiram uma fórmula de combinação harmoniosa.

Os antigos habitantes da Europa — e aqui se incluíam os gregos e romanos — acreditavam que o homem nascera da terra e por si mesmo — pela realização de sua vontade — era susceptível de elevar-se até aos deuses. Unicamente em seu próprio valor deveria confiar o humano ser. Foi esta concepção ultra-humana do sobre-natural a fonte que alimentou todas as filosofias individualistas que floresceram no ocidente e que não conheceu o mundo asiático.

A religião cristã trouxe para a Europa a concepção semítica da vida: o homem já foi um deus, já habitou o paraíso; por sua própria culpa degenerou. Não pela vontade, mas pela submissão ele poderá voltar a ser o que era. Esta idéia de culpa, com seu corolário arrependimento, é o foco de onde irradiarão as filosofias pessimistas-conformistas que são apanágio de alguns povos europeus.

Há ainda uma outra posição que pode assumir o homem com relação aos deuses: considerar-se acima deles. É esta a maneira de pensar dos povos dotados de um mínimo de imaginação: equiparam os deuses a simples coisas, tornam-nos tão triviais que terminam subordinando-os a sua vontade de homens. Os chineses, quando se insatisfazem com seus ídolos, abandonam-nos; sem adoradores o deus não subsistirá.

Por si só, qualquer destas três concepções poderá constituir o lastro de uma civilização. Na Europa, porém, elas se amalgamaram, adulteraram-se mutuamente, excluíram-se, em muitos casos deixando apenas o vazio. Daqui a profunda diversidade de tendências espirituais que encontramos por trás da superfície homogênea da civilização européia. Diversidade esta que tanto mais se consolidou quanto sentia o homem na Europa necessidade de se proteger contra toda influência absorvente estranha e toda sorte de competidores.

Transplantado para a América, o europeu perdeu as raízes que o ligavam aos ancestrais multi-seculares, cujo espírito residia mais no grupo a que pertencia do que nele pessoalmente. E então pôde compreender a linguagem daqueles que não pertenciam a sua extirpe espiritual. Os novos alicerces que esses seres criavam eram moldados pelo meio generoso. E assim, no espaço de algumas gerações, homens que tinham tido suas raízes estranguladas, perdiam a consciência do tempo — herança milenar que os tornava impermeáveis e incapazes de comunhão com seres seus semelhantes — para renascerem como frutos de uma outra árvore. O homem que se firmara na Europa a custa de lutas e disputas seculares encontraria no continente novo uma terra sem fronteiras. De um mundo onde o vizinho era o inimigo potencial, ele passara para outro onde o vizinho será o aliado contra a solidão.

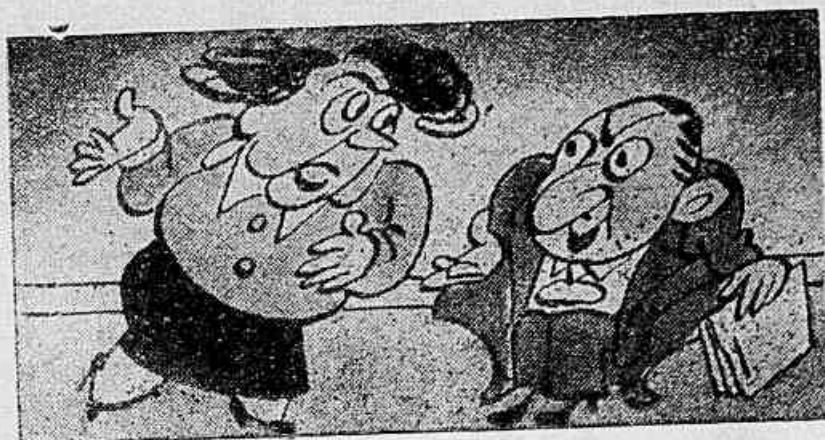
O mundo novo surgiu, portanto, sobre bases novas e não sobre ruínas de um outro mundo. Ruínas exprimem a presença do passado, a continuidade no tempo com alguém que pode ser um estranho. As ruínas da Grécia foram o eterno pesadelo de Roma.

A América surgiu quando a Europa começava a apresentar sintomas de maturidade; alcançou uma posição de relativa independência espiritual quando a Europa ainda gosa sua plenitude. Poderá, portanto, participar do seu destino para a vida e para a morte. Não será, porém, nunca, a herdeira de suas ruínas.

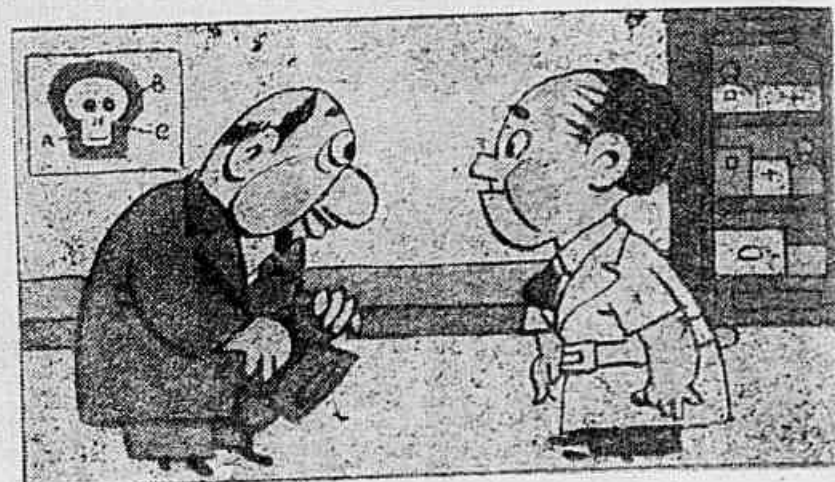
OUTROS RIRAM...



— Estou vendo, cara amiga, que ficou sem criada.
— Sem criada e sem louça. Olhe só o que ela fez!



— O menino engoliu um níquel! E' preciso chamar o médico!
— E quer você que por um níquel eu gaste cem ou duzentos mil réis?



— E custa muito caro a operação, doutor?
— Dois contos de réis. Mas não levará mais de cinco minutos.
— E se levar uma hora?



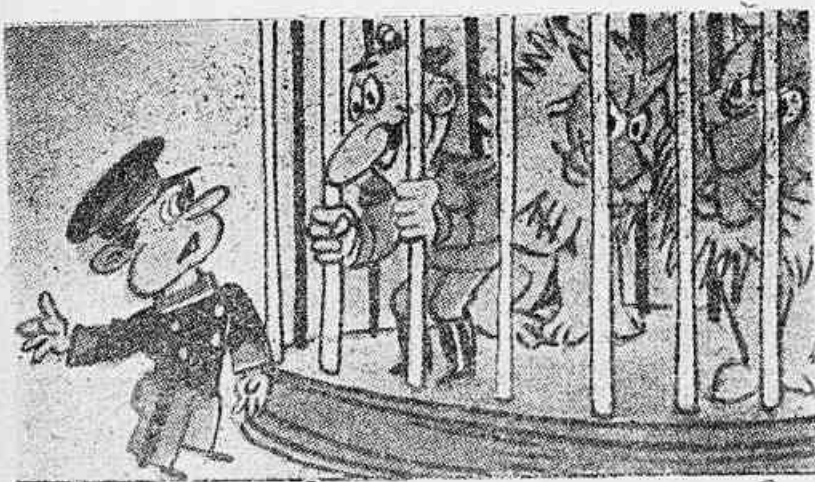
— Três pratos quebrados, Mariana? Você é impossivel!
— Ora, minha senhora, há outras piores. Eu, pelo menos, não os quebro na cabeça do patrão!



— A senhora está em casa?
— Não sei... Um momentinho, por favor, eu vou perguntar a ela mesma, é melhor!



— Quem foi que poz estes cinco mil réis em cima da minha cômoda?
— Fui eu. Quiz ver se a senhora era de confiança.



O EMPREGADO DO CIRCO — Está aí o alfaiate que vem cobrar aquela conta.
O DIRETOR DOMADOR — Diga-lhe que entre!



OPULENTA em malte, a Malzbier da Brahma é uma cerveja nutritiva por excelência. Equilibra as refeições deficientes e torna os alimentos mais assimiláveis pelo organismo. A Malzbier da Brahma — ligeiramente adocicada — é leve, saudável e refrescante. Acaba com a sede e nutre. No seu almoço, lanche ou jantar, lembre-se sempre da Malzbier da Brahma. É uma bebida que dá o que o seu paladar pede: delicioso sabor.



Malzbier DA BRAHMA

CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANONIMA BRASILEIRA
RIO DE JANEIRO — S. PAULO

O MELHOR HOMEM DE GAROTTE

Conto do escritor norte-americano *Frank Harris*

Ninguém sabia donde viéra o advogado Rablay. Era um homem baixote, gordalhufo, quasi tão redondo como uma bola de bilhar. Redondo o corpo, redonda a cabeça, redondos os olhos azues e até a boca e o queixo. Com essas redondezas, a face sempre corada e a careca precoce era a imagem do bom humor.

Quando ele chegou ao acampamento, o único divertimento dos mineiros era o "rolo". Por qualquer coisa dois homens brigavam e frequentemente o conflito se tornava coletivo. Além do mais, esses acontecimentos serviam aos mineiros de assunto de conversa. E como não havia outros... Com a chegada de Rablay, porém, as rixas começaram a rarear. No momento crítico, o advogado intervinha, dizia qualquer coisa de curioso ou engraçado e tudo se apaziguava.

Uma noite, Crocker e Harrison estavam quasi passando às vias de fato. Sem razão propriamente dita. Apenas pelo "prazer" de trocar alguns murros valentes. Rablay, porém, chegou a tempo e meteu-se entre os contendores:

— Esperem, rapazes, vamos resolver isso doutra maneira. O que vocês querem é saber qual a mais bela cidade: Denver ou São Francisco. Harrison afirma que Denver é mais bem riscada; Crocker sustenta que São Francisco é mais importante. — Já os rapazes riem, divertidos — Pois bem, a minha decisão é a seguinte: Crocker e Harrison perderam ambos e são condenados a mandar vir whisky para a assistência até ninguém poder beber mais. Enquanto isso, vou lhes contar uma história.

E contou, de fato. Uma história que não pode ser aqui reproduzida mais que os rapazes acharam encantadora...

Ainda Rablay não estava ali há um mês quando começaram a chamar-lhe "o juiz". Todas as questões lhe eram submetidas. Não se podia assegurar que ele assumisse tal prestígio em razão da absoluta imparcialidade ou da sapiência infalível... Mas toda a gente confiava no seu bom senso, na sua boa vontade e, desde que ele proferisse a sentença, a que sempre se seguia uma anedota, aí de quem se opusesse á primeira, retardando desse modo a segunda! Assim Garotte se tornou uma espécie de teocracia, tendo o juiz Rablay por soberano. E no entanto era ele, no acampamento, o único homem cuja coragem nunca fôra posta á prova, nem sequer em discussão.

Certa tarde, chegou a Garotte um homem cuja fama se estendia até longe. Chamava-se Bill Hitchcock. Atirador de primeira ordem, formidável jogador de Poker, cavaleiro como bem poucos, juntava a esses requisitos um mau gênio feroz. Não contando mais de vinte e cinco anos, a coragem e a violência o haviam tornado célebre. Sabia-se que já matara boa meia dúzia de homens e fôra sempre ele o provocador da contenda. Quem o visse, uma só vez que fosse, não mais o esquecia. Era alto, de ombros largos, rosto comprido, de linhas fortemente acentuadas, bigode castanho, caído aos cantos da boca. Dir-se-ia que as pálpebras superiores lhe pesavam e por isso as trazia sempre meio descidas; quando, porém, nos acessos de fúria, as levantava, a dureza dos olhos côr de aço fazia estremecer quem lhes recebesse o fogo cruel.

Hitchcock passou a tarde no botequim de Doolan sem quasi dar palavra. Ao cair da noite, o número de mineiros cresceu. Os negócios não tinham corrido bem nas últimas semanas; toda a gente, no acampamento, andava de mau humor. E vários homens tinham vindo á taberna, naquela noite, dispostos a provar que nem Hitchcock nem ninguém lhes metia medo. A medida que iam passando os minutos, crescia a excitação. Hitchcock, porém, mantinha-se no meio dos fregueses, bebendo e fumando em silêncio, com ar indiferente...

Nisto o Juiz entrou, com a face iluminada de alegria, e soltou uma das suas frases jocosas. Mas o gracejo não produziu o menor efeito. Rablay foi ao balcão, encomendou galhofeiramente uma bebida. Ninguém sorriu. Outras tentativas foram igualmente baldadas. Decidiu então empregar a receita infalível contra o mau humor:

— Rapazes, vim só para lhes contar uma... e daquelas! Depois, tenho que me ir embora...

Pelo costume, alguns homens se aproximaram, outros, á distancia, apuravam o ouvido. Animado por esse interesse, o Juiz empunhou o copo e voltou-se para o auditório. Infelizmente ao virar-se, o seu braço roçou pelo de Hitchcock que fitava nele os olhos meio abertos, e que subitamente lhe atirou o copo á cara. Estontado pelo ataque que estava tão longe de esperar, Rablay recuou dois ou três passos e, instintivamente, para enxugar o sangue que lhe corria da testa puxou o lenço do bolso. Ninguém se mexeu. A lei não escrita mas iniludível de Garotte estabelecia que, em tais circunstâncias, se deixasse cada um resolver o caso como entendesse. Durante um momento, o Juiz limpou o rosto; depois, com as mãos afastadas, uma da outra, ia se dirigir ao agressor. Já, porém, este lhe apontava o revólver ao peito, bradando:

— Para trás, seu...

O juiz parou. Estava desarmado, mas não intimidado. E imediatamente os olhos de Hitchcock notaram que mais de vinte revólveres protegiam o Juiz.

Tendo refletido um momento, Dave Crocker destacou-se do grupo em direção dos dois homens, e, com o cano do revólver para o chão, disse em tom de simpatia:

— Juiz, sentimos muito que o tenham ofendido aqui, em Garotte. E agora, diga: Que deseja que se faça?

— Quero um combate leal, respondeu Rablay que começara a limpar o rosto com o lenço.

— Perfeitamente... Prosseguiu Crocker. — Um combate leal, está direito. Mas é difícil efetuar-lo nas condições presentes. Este homem — designou Hitchcock — é um dos melhores atiradores que se conhecem; e o senhor... creio que não maneje o revólver tão bem como a eloquência. — Fez uma curta pausa e depois, em tom firme, resolutivo: — Sabe que estamos todos a seu lado, Juiz. Suponhamos, portanto, que o senhor escolha um de nós... Um que saiba atirar e que faça as suas vezes. Não será desleal. Pode, portanto, escolher qualquer de nós ou todos, um após outro. Estamos aqui para o que der e vier.

— Não! respondeu o Juiz, desviando o lenço e descobrindo a testa marcada com uma risca vermelha e irregular. — Foi a mim que ele ofendeu. Não quero que ninguém me ajude muito menos que tome o meu lugar.

— Muito bem... replicou Crocker, em tom de franca aprovação. Todos nós apreciamos a sua conduta. Mas o que o senhor deseja não é justo; e o acampamento entende que o combate deve ser justo. Tire-se, portanto, á sorte! — Consultou com o olhar em volta; todos concordaram. Tomam-se dois revólveres, um carregado, o outro vazio e colocam-se nesta mesa debaixo dum capote. Depois, decide-se aos dados quem primeiro tirará a sua arma. Creio que será justo, não?

E esperou a resposta do juiz.

— Sim... declarou este — é justo. Estou de acordo.

(Segue na pagina imediata)

Até o Gênio! Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de moléstias que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Gênio da Mulher pode ficar alterado e ela, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martírio!

Para tratar êstes padecimentos, consequências do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, use **Regulador Gesteira**.

Regulador Gesteira é o tratamento indicado.

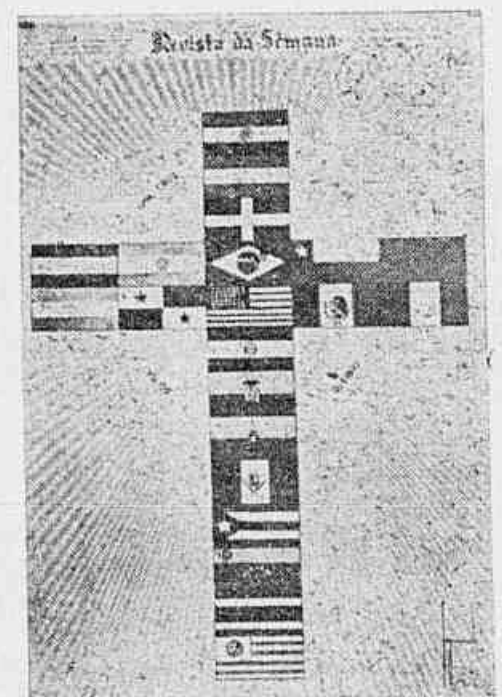
Regulador Gesteira é o Remédio de Confiança para tratar inflamação do Útero, o Catarro do Útero causado pela inflamação, Debilidade, Palidez e Perturbações nervosas provocadas pelo mau funcionamento dos órgãos Útero-ovarianos, a Pouca Menstruação, as Dôres e Cólicas do Útero e Ovários, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação e as irritações causadas pelo pêso do Útero congestionado.

Comece hoje mesmo a usar **REGULADOR GESTEIRA**

A NOSSA CAPA

Para comemorar a passagem do nono meio-século do feito de Cristóvão Colombo, que há 450 anos revelava ao mundo europeu o continente que seria a America, a "Revista da Semana" estampa á capa deste numero um simbolo da unidade pan-americana. A America esteve sempre unida: primeiramente em torno da Cruz de Cristo, seculos depois pela ansia de independencia politica, em nossos dias pela comunhão nos mesmos ideais de liberdade e democracia. Através dos tempos, portanto, a America tem sido uma só, como uma só era a terra vasta e pingue ao receber a visita das caravelas quatrocentistas.

As vinte-e-uma bandeiras americanas que constituem a cruz, estão postas na seguinte ordem: de cima para baixo (tronco) — El Salvador, Nicaragua, Dominica, Brasil, Estados Unidos da America, Paraguai, Ecuador, Colombia, Perú, Cuba, Venezuela, Costa Rica, Uruguai; da esquerda para a direita (fileira de cima dos braços) — Bolivia, Argentina, Chile, Haiti; (fileira de baixo dos braços) — Honduras, Panamá, Mexico e Guatemala.



REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Tullin de 1911 e nos Grandes Premios das Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.

Telefones — Direção: 22-2632; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570.

Fotografia: 22-1012; Portaria: 22-5602.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia

Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal

434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratori & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —



Vivificante COMO O AR DE MONTANHA!



O simples ato de escovar os dentes pode proporcionar-lhe uma agradável sensação de bem-estar. Use o saboroso e refrescante Creme Dental Squibb e delicie-se com a esplêndida sensação que sentirá em sua boca. Esta é uma

das razões que têm levado milhares de pessoas a substituírem os dentífricos habituais por Squibb.

Há outros motivos não menos preponderantes. O Creme Dental Squibb, preparado com a cooperação de odontologistas, constitui o melhor complemento possível para os cuidados do seu dentista. Contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na boca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Na sua composição científica, não entram substâncias raspantes ou adstringentes, nem sabão.

Mais de 100 rigorosas provas nos Laboratórios Squibb comprovam a pureza e eficácia do Creme Dental Squibb, o dentífrico ideal. Toda a sua família deve gosar dos seus benefícios — desde já!

ESCOVA
ANGLE
SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



Creme Dental SQUIBB
...O DENTÍFRICO ANTI-ÁCIDO

— Com mil raios! bradou Hitchcock — Não me sujeito a isso! Se ele quer duelo, haja duelo. Não me prestarei, porém, a um jogo em que, naturalmente, a sorte será contra mim.

— Perdão! retrucou Crocker, voltando-se para ele. — O senhor tem que aceitar o jogo que nos quizermos. Entendeu? Qualquer jogo que nos quizermos. Está compreendendo?

O outro guardou silêncio. Crocker passou para outro compartimento afim de proceder aos preparativos do duelo. Dali a pouco voltava e dirigia-se, entre as duas filas de assistentes, aos adversários:

— Juiz, aqui estão as armas. Impossível distinguir qual a carregada qual a vazia. Ponho-as, de baixo do capote. Quer, na qualidade de ofendido, tirar a sua primeiro ou prefere a decisão dos dados?

— Os dados, resolveu Rablay serenamente.

No meio do silêncio geral, Doolan poz no balcão os dados e o copo de ouro. Obedecendo ao gesto de Crocker, o juiz lançou os dados e saíram dois cinco e um três: treze. Todos tiveram a impressão, de que ele perderia; nem ele porém, nem o adversário manifestaram a mais leve emoção. Hitchcock jogou por sua vez e saíram um três, um quatro e um dois: nove.

**THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON**

Mir Casella London

64014

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

— Portanto... concluiu Crocker, impassível — foi o Juiz que ganhou. — E, voltando-se, como para explicar o caso a Hitchcock, mas numa voz de insulto e desafio: — Aqui, em Garotte, é o número maior que ganha.

— Não! protestou o juiz, com firmeza. — Foi ele que ganhou. Ele que atire primeiro. Quero que tudo se faça lealmente.

Um murmúrio de jubilosa surpresa correu pelo botequim. Garotte orgulhava-se do seu campeão. Crocker, olhando Hitchcock, disse-lhe:

— E' você.

Hitchcock viu que estava nas mãos daqueles homens e que lhe não permitiriam revolta ou recusa alguma. Passou a mão por baixo do capote, tirou um dos revólveres, apontou-o ao rosto de Rablay e puxou o gatilho. A arma estava descarregada. Num movimento rápido, Crocker colocou-se entre os adversários e determinou:

— Agora o juiz.

Os mineiros respiraram com alívio, gosando o desfecho que o drama ia ter. O juiz, porém, não se movia. Não tremava diante do revólver apontado a alguns centímetros da sua testa. Agora, com os olhos fitos, pálido como a cera, o sangue derivando ainda da ferida em zigue-zague que o copo produzira, parecia não ter ouvido a voz de comando. Crocker repetiu:

— Vamos, Juiz, é o senhor!

Rablay estremeceu como se voltasse a si. Depois, avançou para a mesa e tirou de sob o capote a arma carregada. Mas ainda se mostrava incerto do que fazia; e a sua hesitação irritou a assistência. Vários homens gritaram.

— Então, Juiz? Mão firme, heim? Rebente-lhe bem os miolos. Fogo! Fogo!

Sob a violência feroz dessas exclamações, Rablay ergueu a arma. Redobram as exclamações ardentes:

— Agora! Puxe o gatilho! Fogo!

Mas o Juiz deixou cair o revólver e fugiu da sala.

A primeira impressão dos homens foi de espanto profundo, substituído logo depois por certa simpatia despresiva. E não se pode dizer que expressão esse sentimento acabaria tomando, porque de repente Bill Hitchcock interveiu com uma risadinha sarcástica:

— Bom, uma vez que ele se safou, posso também ir passear...

E já se encaminhava para a porta, quando Crocker lhe embargou a passagem:

— Passear, dizes tu? exclamou ele, dando largas à cólera que há muito tempo continha.

— Passear! Tu que insultaste o melhor homem de Garotte! Poderás ir passear, mas começarás por sair de quatro!

E ergueu o revólver á altura do peito de Hitchcock. Houve uma inferneira de brados aprovadores:

— Isso mesmo! Muito bem! De quatro! De quatro!

E vinte e tantos revólveres se assestaram contra o forasteiro.

Por um momento ele os enfrentou, querendo impôr a fulgurância dos olhos de aço. Mas acabou possuído do terror do animal cercado pela matilha. Derrubaram-no por terra, uma tempestade de clamores: "De quatro! Bandido! Desgraçado! De quatro!" E foi assim, arrastando-se sobre as mãos e os pés, que Bill Hitchcock saiu do botequim Dolan.

Quanto ao advogado Rablay, nunca mais foi visto em Garotte. E quando recordam o caso, dizem os mineiros que foram os nervos que o traíram.

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

Funciona até ás 17.30 horas

**DEPOSITOS
DESCONTOS
CAUÇÕES**

ALFANDEGA, 50

Um "pool" para resolver o problema do transporte

NAVIOS A VELA PARA AS CARREIRAS INTER-AMERICANAS

O sr. Cordell Hull, secretário de Estado, e o sr. Juan Carlos Blanco, embaixador do Uruguai, revelaram que está em andamento a formação de um «pool» para aliviar o problema cada vez mais premente do transporte marítimo no Hemisfério Ocidental. O projeto visa organizar uma frota com navios de todos os países americanos. O Uruguai já contribuiu com um navio. Está também em estudos no Inter-Americano Defense Committee a organização de comboios.

O governo americano está estudando a construção e emprego de navios á vela, de pequena tonelagem, nas carreiras para a América Latina. Tal decisão visa evitar o torpedeamento de grandes navios por submarinos e promover o seu emprego em diferentes tarefas. Argumenta-se que a perda de um navio á vela, com capacidade de 200 ou 300 toneladas de carga, não

é tão séria quanto a de grandes cargueiros. Há ainda a considerar a impossibilidade do equipamento dos submarinos, quando imersos, acusar a proximidade dos navios á vela e o fato de que os torpedos só raramente seriam usados contra tão pequenos navios, por ser quase tão dispendioso fabricar um torpedo quanto construir um navio dessa espécie.

Noticia-se que muitos estaleiros dos Estados Unidos, das Antilhas e da América Central seriam capazes de construir tais navios com rapidez. Um dos projetos endossados pela divisão latino-americana do Departamento de Comércio trata da construção em Cuba e em outros estaleiros do Hemisfério Ocidental, fóra dos Estados Unidos, de pequenos cargueiros á vela para transporte de café do Brasil, idênticos a seis, com espaço para 200 toneladas de carga, que estão presentemente em construção nos estaleiros da República Dominicana, financiados pelo Export-Import Bank.

Santos e Efemérides da Semana

OUTUBRO

10 **SÃO FRANCISCO DE BORGIA.** — Dignatário da Corte de Carlos-Quinto e vice-rei de Catalunha, designou para entrar na Companhia de Jesus, de que se tornou o terceiro geral. Morreu em Ferrara quando de uma embaixada que lhe confiara Santo Pio V, em 1572.

— **SANTO AUDRY.** — Recolheu-se ainda muito jovem à abadia de Bethleem. Escolhido por Luiz o Bonachão, como chanceler, deixou as honras da corte pelo arcebispo de Sens, que administrou sabiamente, e onde a sua eloquência notável operou numerosos conversões. Morreu em 856.

— **SANTA EULAMPIA.** — Jovem virgem da Nicomédia, recusou-se, juntamente com seu irmão, a sacrificar aos falsos deuses e foi, por isso, cruelmente martirizada, sob Maximiano Hercules, em 302. Após haver sofrido toda sorte de torturas, foi jogada numa caldeira cheia de materias resinosas ferventes (304).

— **Falece** Pero de Campos Tourinho, donatário da capitania de Porto-Seguro, fundador da vila deste nome e das de Santa-Cruz e Santo-Amaro, que foi destruída pelos selvagens (1553). — E' assinada a convenção para o resgate do Rio de Janeiro, então ocupado pelos franceses (1711). — Nasce na Baía Domingos Borges de Barros, visconde da Pedra Branca, poeta, diplomata, primeiro representante do Brasil em França e aquele que, extra-oficialmente, negociou o casamento de D. Pedro I com a princesa D. Amelia de Leuchtenberg (1780). — **Falece** em Porto-Alegre o brigadeiro de engenheiros Francisco José Roscio, autor dos planos primitivos da Igreja da Candelária do Rio (1805). — **Falece** no Rio de Janeiro o dr. José Francisco Sigaud, nascido em Marselha, primeiro diretor do Instituto dos Meninos Cegos (1856). — O couraçado "Brasil" e o monitor "Alagoas" forçam as baterias de Angustura (1868).

11 **SÃO NICASIO.** — Primeiro bispo de Ruão, que foi para a Galia juntamente com S. Diniz de Paris, por ordem de São Clemente. Evangelizou a Neustria e converteu grande numero de habitantes desse país. Entretanto foi preso pelo governador Fescennius e decapitado às margens do Epto. (século I).

— **SANTA PLACIDIA.** — Virgem, filha de Valentiniano II. Realizou um numero infinito de boas obras e varios milagres.

— **SANTA PIEUCIA.** — Viuva de La Roche-Guyon, convertida por S. Nicácio e seus companheiros, que os amparou em seu martírio, tomou conta de sua sepultura, e foi decapitada como cristã, por denuncia do pai (século I).

— **Manuel de Aguiar** repele os holandeses na estância de Aguiar, fronteira ao forte dos Afogados (1651). — E' rejeitado pela Camara dos Deputados um projeto que autorizava as províncias a decretarem as suas proprias Constituições (1831). — **Falece** no Rio Francisco de Castro, médico notavel, professor, filólogo, poliglota, nascido na Baía, da Academia Brasileira (1901).

12 **SÃO WILFRIDO.** — Monge anglo-saxão, fundador de varios conventos. Tendo sido bispo de Nortúmbria, foi apeado da cadeira episcopal pelo rei Egrido; reclamou perante Roma a reparação da injustiça e obteve ganho de causa. Exilado, foi morrer no mosteiro de Ripon, em 709. Foi graças a ele que a unidade de liturgia subsistiu na Inglaterra.

— **SANTA PELAGIA.** — Comediante de Antioquia, convertida por S. Nonno. Tendo recebido o batismo, terminou os dias na solidão, numa gruta do Monte das Oliveiras (457).

— **VENERAVEL IGNEZ.** — Virgem franciscana de Portugal. — Descoberta do Novo Mundo, chamado depois America (1492). — Nasce no Rio de Janeiro monsenhor José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, autor dos "Memorias Historicas da Capitania do Rio de Janeiro" (1753). — Nasce em Queluz (Portugal) o principe D. Pedro, regente do Brasil, proclamador da sua Independencia e seu primeiro Imperador, como D. Pedro I, e rei de Portugal, como Pedro IV (1798). — Creação do Banco do Brasil no Rio de Janeiro, primeiro estabelecimento bancario que houve no nosso país (1808). — Inaugura-se no Rio o Teatro Real de São João, depois S. Pedro de Alcantara, três vezes incendiado e em cujo local se vê hoje o Teatro João Caetano (1813). — O Principe D. Pedro é aclamado Imperador Constitucional do Brasil (1822). — Combate de Sarandy, no qual Bento Manuel Ribeiro vê ser destróida a sua divisão de cavalaria (1825). — **Falece** o general Estevão José Carneiro da Cunha, senador pela Paraíba, figura da revolução de 1817, comandante, em 1824, das forças que na Paraíba combatiam pelo Imperio (1832). — **Falece** no Rio o general Francisco das Chagas Santos, natural da mesma cidade, o destruidor das Missões no Rio Grande do Sul (1840). — **Falece** em Niterói o marechal de campo Manuel Antonio Leitão Bandeira, figura da campanha pernambucana de 1824 e da batalha de Ituzáingo (1856).

13 **SANTO EDUARDO, O CONFESSOR.** — Coroado rei da Inglaterra, em 1041, pelos anglo-saxões, demonstrou no seu reinado uma bondade extrema, aliada a muita piedade; diminuiu os impostos e substituiu o clero inglês por padres normandos, mais instruidos. Morreu em odor de santidade, no dia 5 de Janeiro de 1066, com a idade de 65 anos.

— **SANTA QUELIDONIA.** — Virgem dos Abruzzos, que viveu durante perto de sessenta anos como reclusa nas montanhas proximas de Subiaco, após haver feito uma peregrinação a Roma. Morreu em 1152.

— Nasce em Congonhas do Campo Lucas Antonio Monteiro de Barros, Visconde de Congonhas do Campo (1767) e falece no Rio de Janeiro José Luiz Coelho e Campos (1919), ambos Ministros do Supremo Tribunal Federal.

NUMEROS ATRASADOS DESTA REVISTA NA CAPITAL DE S. PAULO

Procurar a

"AGENCIA SICILIANO"
Rua D. José de Barros, 323
Telefone: 4-7866

14 **SÃO CALIXTO.** — Arquidiacono do papa Zeferino. Foi ele quem, em um momento de perigo, levou dos túmulos os corpos de S. Pedro e S. Paulo e os transportou pela via Appia para uma camara sepulcral, no lugar chamado *Catacumbas*. Eleito papa em 219, perdeu a vida numa sedição popular em 222.

— **SANTA MENEHOULD.** — Virgem que, com suas cinco irmãs, consagrou a Deus sua virgindade e recebeu o véu das mãos de Santo Alpino. Deu nome a uma cidade de Argonna, para onde seu corpo foi transferido (século V). — Manuel Ribeiro repele em Salinas (hoje Santo-Amaro, Recife) um destacamento holandês (1630). — Toma posse do cargo de vice-rei do Brasil D. Fernando José de Portugal e Castro — depois conde e marquês de Aguiar, que, depois de ainda ser Ministro de Estado,

morreu no Rio em extrema pobreza (1801). — Nasce em S. Bernardo do Brejo, no Maranhão, Candido Mendes de Almeida, jurista, geógrafo, historiador, senador do Império (1818). — **Falece** no Rio Manuel Caetano de Almeida e Albuquerque, ministro do Supremo Tribunal (1844).

15 **SÃO BELTRÃO.** — De illustre origem, foi primeiramente arqui-diacono de Tolosa. Nomeado bispo de Comminges, governou sua diocese com sábia prudência, durante um episcopado de cinquenta anos. Morreu em 1123.

— **SANTA TERESA DE AVILA.** — Nascida em Avila em 1515, teve uma juventude de dissipação, mas tendo sido levada a um convento de Carmelitas pelo pai, chegou logo à perfeição. Fundou dezoito conventos de mulheres e quatorze de homens aos quais deu o nome de *Carmelitas Descalças*. Morreu em 1582.

— Nasce em Santos José Ricardo da Costa Aguiar de Andrade, Ministro do Supremo Tribunal (1787). — Casamento da princesa imperial D. Isabel com o principe Gastão de Orleans, Conde D'Eu (1864). — Nasce em Petropolis o principe do Grão-Pará, D. Pedro de Alcantara, primogenito da princesa Imperial D. Isabel (1875). — Teem início os trabalhos de construção da E. F. do Rio Claro, São Paulo (1881).

16 **SÃO GALL.** — Nascido na Irlanda na segunda metade do século VII, foi um dos discipulos de São Columbano, ao qual acompanhou a França em 585. Retirou-se mais tarde para a Suíça e ali fundou, a oito quilômetros do lago Constança, o celebre convento que tomou seu nome.

— **SÃO FLORENTINO.** — Bispo de Treves, sucessor de São Severino. Martirizado, em razão da sua fé, no século IV.

— **SANTA MAXIMA.** — Jovem escrava que foi atormentada pelo rei Genserico por não ter querido renegar a fé. Morrendo o rei, sua viúva viu nisso uma punição e exilou Maxima que, no exílio, operou muitas conversões.

— **SANTA BOLONHA.** — Virgem lorena, nascida em Grand, nos Vosges, no século IV, e educada na fé cristã. Foi torturada de diversos modos e teve, por fim, a cabeça decepada por haver repellido as inconveniências de um official pagão.

— Os holandeses são repellidos em Pernambuco, na trincheira do Rio Doce, pelo capitão Simão Figueiredo (1630). — O general Mena Barreto, visconde de S. Gabriel, derrota Feutonso Rivera no arroio Rabon (1818). — Chega ao Rio de Janeiro D. Amelia de Leuchtenberg, segunda imperatriz do Brasil (1829).

O VENCEDOR É SEU

— Uma caneta de que a gente se orgulha — a Parker. A exibição de condições superiores é que impõe o campeão.

Contrato de Garantia por Vida com Diamante Azul da Parker

TELEVISÃO Total do Depósito de Tinta mostra sempre o nível

Abastecimento a uma só mão da Parker O mais fácil e o mais atamado de todos.

Parker
VACUMATIC

Parker Julgada a Primeira entre 28 modelos das mais importantes canetas — em facilidade de escrever, eficiência, comodidade e beleza...

Com esta combinação única de qualidades, Parker Vacumatic conquistou inúmeras vezes os votos das pessoas exigentes. Recentemente, estudantes e homens de negócio se pronunciaram em favor da Vacumatic, que ficou 78 a 184% acima da segunda colocada. Peça ao seu revendedor uma demonstração da caneta classificada em primeiro lugar nestes importantes pontos:

1ª em facilidade de escrever. A rigidez da pena da Parker, "lubrificada" pela sutileza do Osmirídio, estabelece um novo padrão em facilidade de escrever e vibratibilidade.

1ª em confiança que merece. O depósito de tinta da Parker, de televisão total, permite ver sempre o nível da tinta. Contém 1/3 mais do que as canetas com saco de borracha.

1ª em comodidade. O enchedor patenteado, a uma só mão, faz da Parker, entre todas as canetas, a mais fácil de encher, como provaram as experiências do Laboratório Deavitt, Chicago, Ill.

1ª em beleza. Parker Vacumatic é de fato a "Joia das Canetas". Nenhuma outra caneta iguala a luminosa beleza de seus cintilantes anéis de pérola laminada.

Contrato de Garantia Por Vida

O "Diamante Azul" no segurador representa nosso Contrato por Vida com o possuidor, garantindo o reparo de qualquer avaria (exceto em caso de perda ou dano intencional), cobrando apenas seis mil réis para embalagem, porte e seguro, desde que a caneta venha completa para conserto.

ALMANAQUE EU SEI TUDO Para 1943

Está em fase de conclusão o Almanaque "Eu Sei Tudo" para 1943.

Edição ampliada e melhorada. Maior numero de paginas.

Façam pedidos à redação do Almanaque "Eu Sei Tudo" — Rua Visconde de Maranguape, 15. Rio.



O LIVRO DA JUVENTUDE, manual de instrução pré-militar pelo capitão do exercito Moacyr Fayão de Abreu Gomes — Rio de Janeiro, 1942.



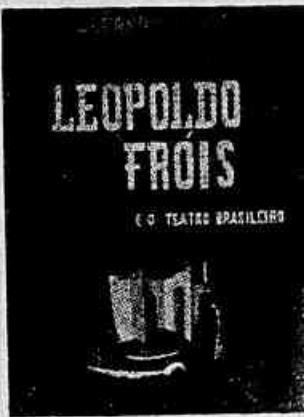
dem Unida; minucioso compendio de instrução militar e das noções que dizem respeito à defesa da pátria; e uma série de canções militares, com letra de poetas ilustres como Goulart de Andrade, e das que maior entusiasmo tem inspirado, quer à mocidade que as entoa, quer às multidões que as escutam.

LEOPOLDO FROIS E O THEATRO BRASILEIRO, ensaio do sr. Alfredo Tomé. — Rio de Janeiro, 1942.

O sr. Alfredo Tomé previne os leitores de que se não trata duma biografia romancada. Por um lado, é pena. A vida de Fróes, tal como os seus intimos a conheceram e qualquer especialista a poderia reconstituir, daria material e interesse bastantes para uma obra daquele genero, tão apreciado hoje em dia e que entre os seus cultores conta homens de letras dos mais notorios e prestigiosos. A feição boêmia do nosso belo artista merece realmente ser examinada e comentada em relação com o seu talento. O que se fez com Frederick Lemaitre, muito mais estroina e de qualidade bem mais escandalosa,

LIVROS NOVOS

perfeitamente se podia aplicar ao temperamento, às tendências naturais e aos hábitos de Leopoldo Fróes. Nunca se lhe imputaram fraquezas e misérias comparáveis às que se atribuíram, por exemplo, a Paul Verlaine; e François Porché dedicou um volume de quatrocentas páginas a historiar mais ou menos romanceadamente — pois a classificação de romance, aqui, diz respeito simplesmente à forma literária ou amena — a existência íntima a que corresponderam os versos, ora sensuais ora místicos, que vieram, do *Poèmes Saturniens* até *Sagesse* e *Jadis et naguere*. Explica o sr. Alfredo Tomé que preferiu realizar "algo útil" — e assim condena como inúteis tantas obras por toda a outra gente consideradas superiores. E' uma opinião. E talvez ele, com a sua intelligencia inegavel, a defesa de maneira convincente. Quem sabe?



O seu livro começa em João Caetano. E, passando logo depois a falar de Vasques, aproveita uma, pelo menos, das "anedotas conhecidas e atribuídas" de que, no prefácio, declarou ter-se absterido por completo. Vem depois a meninice de Fróes e, em capítulos curtos, onde também não faltam os episódios anedóticos, as primeiras revelações da sua intuição teatral, á sua adolescência; o seu curso de Direito; o seu decisivo abandono da carreira de advogado pela de comediante, a sua estada em Lisboa; as suas excursões; os seus papeis principais — tudo isso entremeadado de considerações de passagem acerca da evolução do teatro ou da arte de representar no Brasil. E tudo parece ter sido organizado com o fito desta conclusão surpreendente:

"Vasques constituiu a comédia brasileira; Frois consolidou-a, e Procópio personalizou-a."

VIAGEM ATRAVÉS DO CÁOS, reportagem e comentários de Ary Pavão — Rio de Janeiro, 1942.

O sr. Ary Pavão acompanhou, do seu posto oficial no Havre, sinais do início e do desenvolvimento da guerra que, comparando-a à de 1914 chamada a Grande Guerra, teremos de qualificar de Imensa ou Incalculavel. Não nos dá, porém, aqui as informações serenas, imparciais, dum burocrata. Antes de entrar para o funcionalismo público, era o sr. Ary Pavão homem de letras e especialmente homem de teatro. Foi nesta qualidade e porventura nesta última feição que ele observou e sentiu os primeiros aspectos e as primeiras expressões duma tragédia desde logo anunciada como universal. Presenciou de fato ou claramente imaginou os horrores que a ocupação alemã derramaria, sem dó nem piedade, sem sombra do sentimento de justiça, pela terra e entre a gente da França vencida. Aquilo que os seus olhos não alcançaram, a sua intelligencia o depreendeu. E uma documentação dia a dia colhida em relação com cada acontecimento, e formando agora um sistema cerrado, completo, constitue, para os seus comentários, uma base cuja segurança não sofre a menor dúvida.

O livro do sr. Ary Pavão chega bem a tempo para acabar de elucidar aqueles que, por espírito generoso, senão por simples

teimosia, ainda pretendam atenuar os males que sobre o Brasil se desencadeariam se a guerra fosse ganha pelos heróis da crueldade e da infâmia que trucidaram a Polónia inocente; iniciaram em Sexta-feira Santa o bombardeamento da Albânia; atacaram absolutamente à traição, quando os seus representantes diplomáticos fingiam negociar um acordo, a esquadra norte-americana — finalmente, aqueles que, tendo torpedeado cinco navios brasileiros desarmados, indefesos, em curso de cabotagem, impediram, tanto quanto possível, a tiros de canhão, que os naufragos se salvassem nas baleeiras de bordo. O autor da *Viagem através do caos* traz-nos um depoimento de veras preciosos. E estas páginas se tornam ainda mais eloquentes perante a certeza que ele nos oferece de, nas suas considerações, só se haver afastado da realidade "com o intuito de a suavizar".

J. L.

NÃO OUVE BEM POR CAUSA DO CATARRO?

EXPERIMENTE ESTE REMEDIO

Se V. S. sofre de aturdimiento catarral ou de zumbidos nos ouvidos, ou se o catarro obstrue a parte posterior da sua garganta, certamente se alegrará ao saber que essa tão aborrecida afecção desaparece prontamente com o simples tratamento, durante alguns dias, de PARMINT, o qual poderá adquirir em qualquer farmácia ou drogaria.

Nota-se uma grande melhora logo no primeiro dia. A respiração se torna mais facil e desaparecem, gradualmente, os zumbidos dos ouvidos, a dor de cabeça, a sonolência e a obstrução nasal.

A perda do olfato e do paladar, a dificuldade de ouvir e o desprendimento do muco nasal na garganta são outros sintomas que indicam a presença de catarro, o qual deve-se combater com o tratamento de Parmint.



MANUAL DE INSTRUÇÃO PRE-MILITAR O LIVRO DA JUVENTUDE

criteriosa e didaticamente organizado pelo CAPITÃO MOACYR FAYÃO DE ABREU GOMES, oficialmente autorizado pelo Estado Maior do Exército. Livro indispensavel á juventude brasileira, em face do Decreto-Lei 4642, baixado pelo Presidente Getulio Vargas, que torna obrigatoria a instrução pré-militar em todos os estabelecimentos de ensino.

E' uma obra completa, contendo a letra dos diversos hinos, canções militares e canticos patrióticos; todos os ensinamentos para os exercicios de ordem-unida, movimentos sem armas, marchas e formaturas; instrução de tiro; instrução geral sobre serviço militar, desfiles e regras de continências em geral, concluindo por um desenvolvido estudo consagrado á educação moral e civica.

Preço de cada volume cartonado com capa colorida ilustrada..... 15\$000 A' venda em todas as livrarias do país. Pedidos á LIVRARIA - EDITORA ZELIO VALVERDE — Travessa do Ouvidor 27 Caixa Postal 2956 — Rio Remessas para o interior pelo Serviço de Reembolso Postal.

AOS SENHORES INSPETORES DE ENSINO, DIRETORES DE COLEGIOS E PROFESSORES:

Remeteremos, sem compromisso, um prospecto de propaganda do livro acima, contendo tambem toda a legislação a respeito da instrução pré-militar, inclusive as diretrizes pedagogicas aprovadas pelo Ministério da Guerra em 1-10-42.



Numeros atrasados desta revista em São Paulo

Procurar a "Agencia Siciliano". Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866

A SEMANA QUE PASSOU

COM FOGO NÃO SE BRINCA — Outrora as potências guardavam com ciúme os segredos militares. Pouco transpirava no estrangeiro sobre a organização de suas forças e métodos de guerra. Acharam que assim, melhor conservavam o seu potencial. Hoje o mundo é outro. O contato entre os povos é mais estreito, traduzido em toda sorte de intercâmbios. Daí o costume que se generalizou, dos grandes exércitos modernos convidarem patentes militares de outros países, para realizarem estágios nos seus estabelecimentos. Nesta situação encontrava-se na frente russa uma missão militar portuguesa. Mas, quem chega muito perto da coisa, acaba pegando as sobras.

Foi o que aconteceu. Vítima da explosão de uma granada, perdeu o capitão Mariano Lopes, ferindo-se vários outros oficiais. Com logo não se brinca.

GLAMOUR & TRABALHO — A invasão das mulheres no setor de atividade do homem data da outra guerra. Eles iam para a trincheira e elas ficavam nas fábricas, nos veículos, no comércio. O trabalho emancipou-as, deu-lhes regalias com as quais nem sonhavam as evas de outras civilizações. Direitos, entretanto, pressupõem deveres. Isto é que os cérebros femininos pareciam não compreender muito bem. Despachos de Nova York acabam de anunciar as últimas resoluções dos industriais, sobre as operárias. Reconhecem a eficiência da sua colaboração, mas vêm na sua beleza um elemento pernicioso à produtividade da fábrica. Os operários se distraem, os capatazes se tornam indulgentes, surgem conflitos, enfim, uma nuvem de perturbações esvoaça entre as rodas e as turbinas, diminuindo de alguns bombardeiros a safra mensal.

Sanando esta falha, Ford acaba de adotar medidas drásticas — proibindo a vaidade! Nada de *balon*, esmalte nas unhas, penteados confusos, sobrancelhas certas, trajos modeladores! Quer mulheres *as natural*. Muito bem, mas esse capitalista pode conhecer muito de economia, menos de mulheres. Muito breve terá uma surpresa, quando observar que elas encontraram na simplicidade e no desleixo, um delicioso motivo de beleza. Um terrível processo de sedução.

FOLEGO INFINITO — Depois do avião um dos elementos de maior importância na guerra moderna tem sido o submarino.

Data de 14 o seu reino. Mas que progressos extraordinários, desde então! Despachos de Nova York, anunciaram que o conhecido inventor Simon Lake — pioneiro na construção de submersíveis — fez revelações alarmantes sobre as possibilidades dos submarinos alemães. Disse que as tropas de von Rommel estão sendo alimentadas por enormes submarinos de carga; acrescentou que os nazistas devem possuir um "dispositivo secreto" para proporcionar reserva de ar, de modo a ser possível a permanência em baixo d'água, por tempo indefinido. Tudo isso tem sua significação especial para o Brasil, cuja navegação de cabotagem recebeu tantos e tão rudes golpes dessa arma traiçoeira.

TODOS GARÇONS! — Prosseguem os movimentos de solidariedade à Legião Brasileira de Assistência. Donativos e benefícios se multiplicam levando aos cofres da instituição, o elemento material indispensável ao pleno êxito da obra a que se propôs. Cogita-se de um jantar no restaurante do Serviço de Alimentação, na Praça da Bandeira. Nada curioso até aí. Mas os convidados comparecerão trajados a rigor, os pratos obedecerão ao *menu* proletário de todos os dias e os próprios convivas guardarão as suas bandejas, consoante o costume ali observado. Imaginem agora o *babelismo* que reinará no recinto. Todos *garçons*. É possível mesmo que uma senhorita mais bistrada solicite a um grave magistrado, o especial obsequio "de mais um pouco de maionese". Talvez a coisa chegue a uma confusão completa. E aquele que *hablar* sai mesmo é com fome.

GUERRA DOMESTICA — Esta expressão poderá sugerir, à primeira vista, um atrito conjugal. Quando muito, projetos familiares, hiperbolizando trajetórias nos interiores: copos, relógios, caixas, livros... No entanto, é coisa mais séria. A notícia nos chega de Stalingrado. Os defensores daquela praça estão resistindo em cada casa, em cada quarto. Este fato revela, com bastante evidência, o potencial das duas místicas presentes. Ninguém quer recuar. Ninguém quer perder. Há um determinismo cego nas resoluções. O capital *homem* desvalorizou-se. E nos corações vazios de Deus só há uma vontade de matar, só há uma volúpia de destruir. Que esses horrores não se aproximem do Brasil.

TEM ALGO DE HUMANO — Essa história de que o boi tem qualquer coisa de humano na expressão, nos olhos, na tristeza, data de muito tempo. Os antigos poetas latinos já falaram nisso. Os escritores naturalistas, quando querem tornar um crepúsculo mais triste, mencionam um rebanho caminhando lentamente sobre as campinas... Contrastando com a semelhança, vamos dizer psicológica, a natureza parece que se esmerou em nos fazer diferentes dos bovinos. Ainda que em certas exposições de fenômenos hajam aparecido homens de chifre, isto não é muito comum. Tampouco nas proporções do corpo e na sua morfologia nos parecemos com eles. É verdade que às vezes chamamos um sujeito de *boi*, e que em outras, vamos para o *outadeuro*, igualzinho a eles. Mas, são meras ocorrências, que não chegam a gerar uma similitude absoluta.

De Minas, entretanto, vem um despacho falando em um boi de cinco patas. E a quinta (não deixa de ser uma quinta coluna), em vez de casco, termina em forma de mão humana. Dizem que ele vai ser trazido ao Rio, para ficar exposto ao público. Seus emprezários vão fracassar: aqui são bem numerosos os animais desse tipo.

CADE O MENINO? — Há estômago para tudo. Certos selvagens alimentam-se de raízes, de carne crua, mesmo de carne humana. Cada um tem seu gosto. A alimentação varia, também, geograficamente: come-se o que se tem para comer. A extravagância de comer a si próprio, entretanto, de devorar as partes do próprio corpo, era um fato inédito. Nem nos hospícios era conhecida. Nem como processo de suicídio. O amor à pele é um dos sentimentos mais sérios do animal humano. Mas, nestes tempos que estão correndo. Pois um garoto de Minas não foi surpreendido quando mastigava e saboreava um dedo de sua mão?

O acontecimento, embora monstruoso, não deixa de apresentar um aspecto burlesco. Se dão liberdade ao prodígio, ele será capaz de comer os braços, as pernas, talvez até o tronco. Chegará ao absurdo de comer-se todo! Terá uma indigestão tremenda de si mesmo. E a história será repetida, por muitos anos, aos outros meninos, para que não cometam asneira idêntica...

FLAVIO

FRAQUEZA CEREBRAL, DISPEPSIA
NERVOSA, NEURASTENIA,
FALTA DE MEMORIA
E PERDA DE
APETITE.

Neurobiol

o TONICO DO
CEREBRO

T. TARQUINO

A'
VENDA
EM TODO
O BRASIL



AUMENTAM AS EXPORTAÇÕES DA AMÉRICA LATINA PARA OS ESTADOS UNIDOS

O déficit da balança comercial dos Estados Unidos com a América Latina, aumentou de 46 % durante o primeiro trimestre de 1942 sobre idêntico período de 1941.

As importações aumentaram de 60 milhões para 3 milhões ou sejam 21 por cento.

Acentua-se, assim, o excesso das importações americanas sobre as exportações para a América Latina, fenômeno contrário ao que se observava até 1941. Esta mudança operou-se a despeito do considerável incremento nas exportações dos Estados Unidos para os países latino-americanos, em 1941, e no primeiro trimestre de 1942.

Os aumentos da importação foram par-

ticularmente grandes com o Brasil e a Argentina. Os da exportação verificaram-se no comércio com o México e com o Panamá.

As importações de ouro e prata pelos Estados Unidos, no primeiro trimestre de 1942, foram o dobro das efetuadas no primeiro trimestre de 1941. As importações feitas do México constituíram dois terços desse total.

"Nação Armada"

Recebemos o número de "Nação Armada" referente a Outubro de 1942. Mensário dedicado a assuntos concernentes à defesa do país, aborda questões militares e civis de interesse geral.

Redação: Alvaro Alvim 33. Rio de Janeiro.

PUBLICIDADE

Temos sobre a mesa o n.º 19, de Setembro de 1942, de "Publicidade", a interessante e útil revista especializada que se edita no Distrito Federal.

SIDERURGIA NO MEXICO

UMA FÁBRICA PARA FORNECER AO PAÍS 70 MIL TONELADAS DE AÇO E FOLHA DE FLANDRES

Com a inversão de \$10.600.000 dólares vai ser construída uma fábrica em Monclova, Coahuila, México, para fornecer ao país cerca de 70.000 toneladas de aço e de folha de Flandres. A nova companhia mexicana será denominada "Altos Hornos de México". A maquinaria será comprada nos Estados Unidos. O financiamento da fábrica será feito em colaboração com o Export-Import Bank dos Estados Unidos. A criação da nova fábrica visa suprir as necessidades do México, não atendidas pela produção americana, Parte da ma-

quinária já chegou a Monclova. Os alicerces dos edifícios da fábrica serão lançados em breve.

Para que suportar
essas dores reuma-
ticas que tornam
a vida aborrecida,
quando existe
o

OLEO ELECTRICO

que dá
rápido e
completo
alívio?

L&K



Em viagem

Ha pessoas, principalmente se-
nhoras, às quais as viagens por
mar ou por terra agitam enor-
memente o sistema nervoso,
produzindo mal-estar, tonteiras,
sensações de apreensão e medo.
Um ou dois comprimidos por
dia, de ADALINA, são suficien-
tes para restituir a normalida-
de ao sistema nervoso, permi-
tindo o bem-estar durante a
viagem e um sono calmo e
tranquilo. ADALINA é remedio
inofensivo a qualquer órgão.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

O uso diario
do
**TRICÓFERO
DE BARRY**
proporciona cabelo
abundante, bello e
cheio de juventude.
Cinco gerações e
têm usado com o
mesmo admira-
vel exito. É
o mais
antigo e
famoso
prepa-
rado de sua classe.

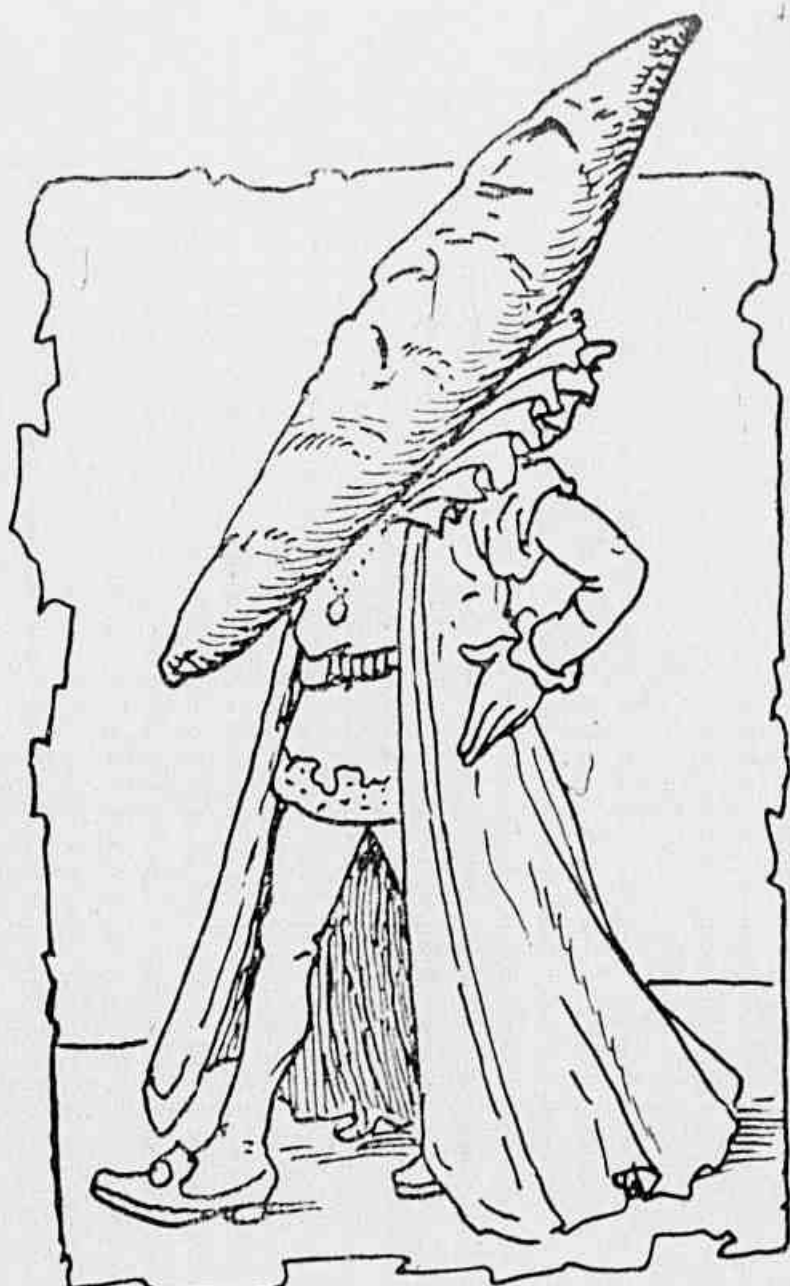
ISK

**VINHO
RECONSTITUINTE
"GRANADO"**

**TÔNICO
NUTRITIVO
ESTIMULANTE
FORTIFICANTE**

GRANADO & CA.
RIO DE JANEIRO
T. TARGUINO

OS FIDALGOS



... e o Plebêu...

ADOLESCENCIA

Conto
de
Sonia
Regina

Três horas da manhã. Mário não dorme ainda. Agita-se na cama enquanto a mãe ressona no quarto contíguo. Atravessa as persianas o cheiro envolvente do jasmineiro em flor. Fôra êle quem o plantara, já fazia alguns anos. Vira-o crescer, ramificar-se e refflorir cheio de um contentamento indizível.

Agora, porém detestava aqueles jasmims pequeninos, brancos, cheirosos como os de um bouquet de noiva. Detestava-os porque "ela" se iria casar aquela tarde. Cerra os olhos e continua a vê-la esbelta como uma rainha sob o véu de rendas. Sôbre um caminho tapizado de vermelho, limitado por banquetas de flores, seus passos leves são marcados pelo "andante" do violino. Depois, quando num silêncio de expectativa, o padre perguntasse: "Aceita êste homem por esposo?", a sua voz chegaria suavemente como pétalas de rosas caindo sôbre o veludo: "Sim".

"Consumatum est", diria o general. E ela estaria intangível como, de resto, sempre estivera.

"Que fez aquele homem para merecê-la? Por que me deixaste nascer, meu Deus? Por que?"

Sofrendo espantosamente, Mário levanta-se e, de súbito, abre a janela.

Ainda naquela madrugada, enquanto as estrelas desapareciam, Mário não sabia onde e porque se iniciara aquele amor. Mas se alguém lhe inquirese: "quando?", responderia simplesmente: "desde a minha origem."

Lera esta frase num livro de poemas e considerava-a expressão definitiva para o que sentia realmente.

Passeia os olhos pela rua onde, às vezes, cruzam farôes de automóveis. Do palacete do general, saem os últimos convivas. Fazem algazarra e riem muito. No entanto, num quarto contíguo ao seu, sua mãe ressona. Sono tranquilo e reparador, justa recompensa para o trabalho intenso do ganha-pão. O ganha-pão! Que grande papel representava na vida humana! Determinante de classes sociais, as mesmas que permitiam o tratamento de Excia. ao general, e o simples apelido de "Maria Gorda" a sua mãe. As mesmas que faziam dele o "pobre rapazinho", o "entregador de marmitas", um "mulatinho esforçado e pauperrimo" que não podia ser amigo dos filhos de um doutor. Felizmente "ela" não considerava hierarquias. De tal maneira que a diretora comentava certa vez: "Elvi agita-se num mundo de sonhos; não conhece o limite entre a Razão pura e o Ideal; por isso confunde côres e classes humanas e prodigaliza a todas, indistintamente, a ternura harmoniosa de que é feita."

Nesta ternura indistinta residia o melhor de seu magnetismo. E era tão estranha!

Umaz vezes, alegre como a primavera. Borboleteava em torno das colegas e dos alunos, espargindo claridade, canções e lindas historias de flores exquisitas e pássaros falantes. Outras, chegava triste como o crepúsculo. Então o perfil inconfundível destacava-se num fundo de nevoas.

Diziam que "ela" também fazia versos.

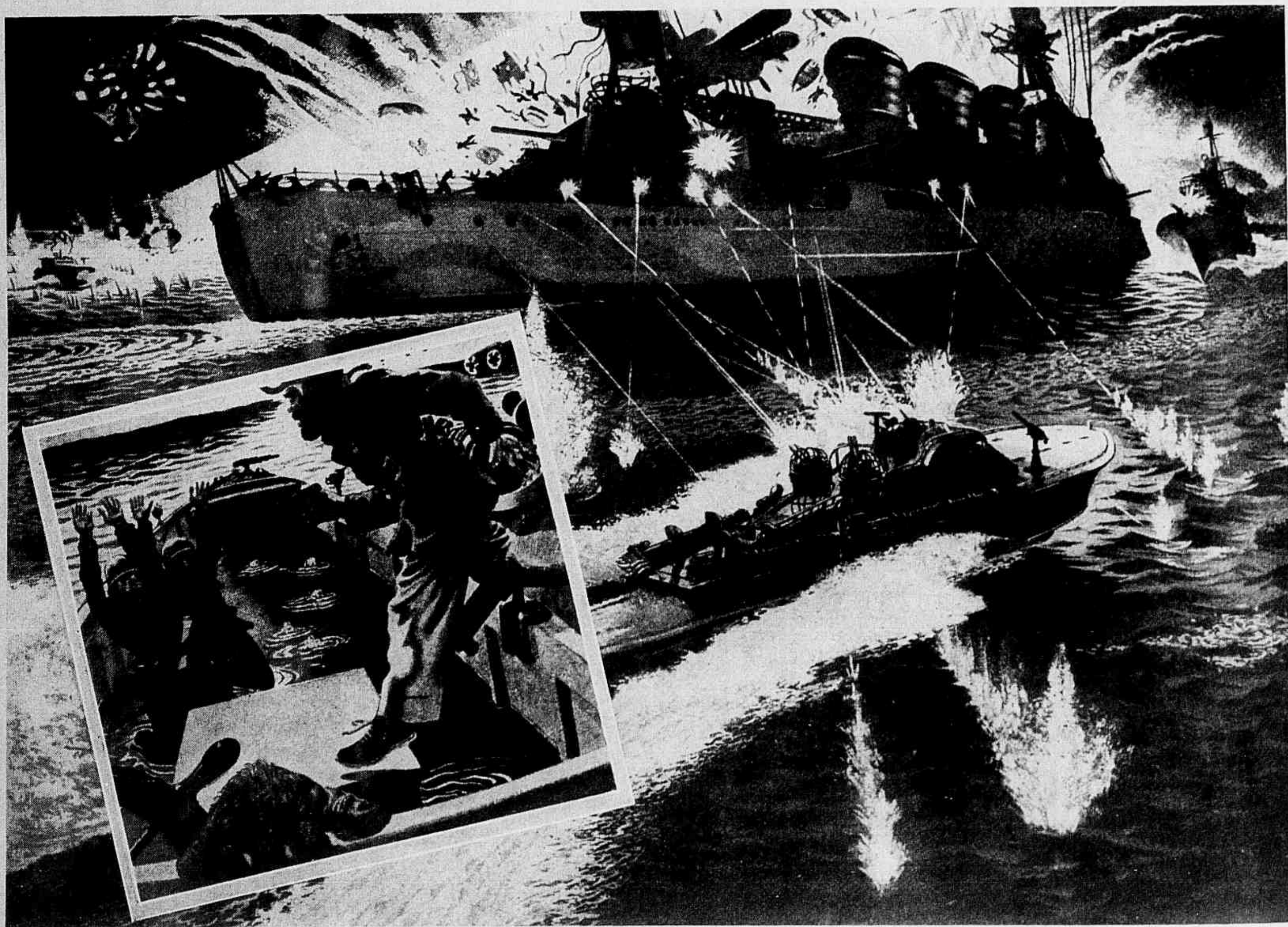
"Elvi! Elvi!" exclama delirante.

E recorda-lhe as mãos esguias, mãos que falavam mais eloquentemente que a melhor das mensagens orais. Os dedos finos assemelhavam-se a asas, de tão leves e rápidos os seus

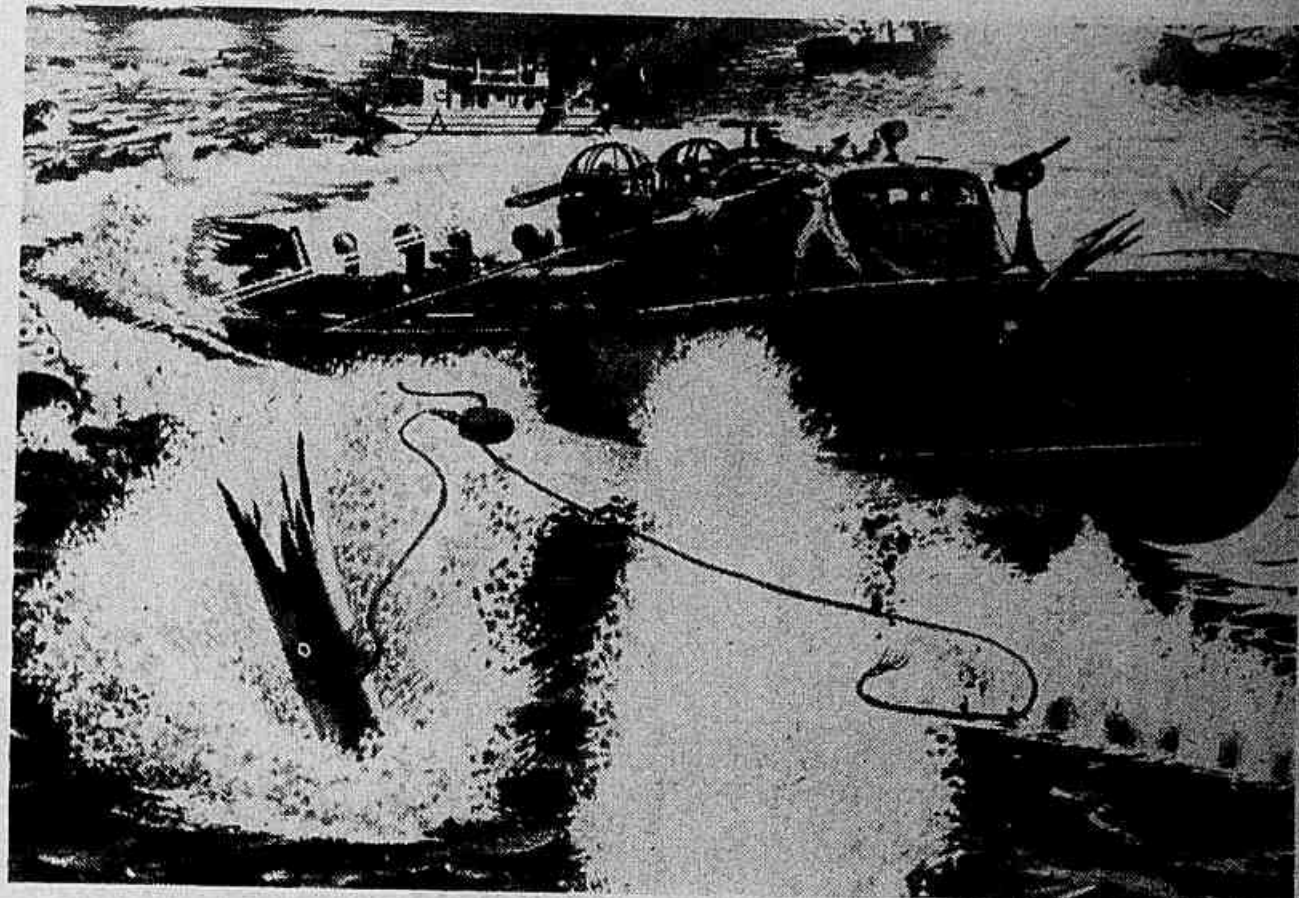
Continúa na pág. 39



O SERVIÇO SECRETO DO EXERCITO comunicou que um cruzador japonês entrara na baía de Subic. Bulkeley não precisou de mais: dirigiu a sua lancha torpedeira PT31 pelas águas traiçoeiras do mar da China. Cerca de meia noite localizou o vaso de guerra dos amarelos e resolveu afundá-lo a todo custo. Os faróis do cruzador japonês emitiram as letras "OH" pelo código Morse. Bulkeley interpretou-as como um desafio e deu início ao combate avançando para o seu alvo a toda velocidade. A mil jardas de distância ordena: "Fogo!" Dois torpedos são expelidos certos. Bulkeley dá então meia volta em seu barco e faz uma curva violenta. Voltando-se, ele ainda pôde ver o cruzador presa de chamas afundando.



UM AVIÃO AMERICANO anunciou a presença de destroyers nipônicos na ilha de Cebu. Bulkeley na lancha PT41 e Kelly na PT54 saíram à noite para dar uma batida. Deparam-se com um cruzador flanqueado por quatro destroyers. Bulkeley com uma velocidade de 40 nós aproximou-se a quatrocentas jardas do cruzador e atirou dois torpedos. Perdeu-os ambos. Atirou então os dois torpedos restantes conseguindo localiza-los no centro do barco inimigo. Em seguida procurou desviar de Kelly a atenção dos amarelos, metralhando o cruzador violentamente. Kelly recebeu um impacto direto mas conseguiu manter a sua velocidade e trazer de volta dois torpedos. Enquanto o cruzador explodia as duas lanchas escapavam.



PERTO DE BATAAN, Bulkeley avistou certa vez um pequeno barco. Suspeitando que se tratasse de japoneses, pôs os seus homens a postos e aproximou a sua lancha. "Quem vai lá!", gritou. Não tendo resposta, Bulkeley abriu fogo. Os amarelos responderam com suas metralhadoras. Bulkeley avançou mais e atingiu em cheio o transporte inimigo, que afundou imediatamente.

A DIREITA:

AO SUL DA BAA DE SUBIC, os japoneses abordaram um tender para aviões protegendo-o com baterias de costa e redes. Bulkeley avistou o tender e sem mais nem menos avançou para ele a 50 nós horários pelo lado desprotegido e atingiu-o com dois torpedos. Foi então que ele viu as redes de proteção nipônicas e já as baterias faziam fogo sobre a lancha. Em um minuto ele voltou-se, safando-se da armadilha, que destruiu com suas metralhadoras.

Guerrilhas no Mar

A guerrilha, essa arma que exige audácia mais do que qualquer outra, não é praticada apenas em terra. O mar tem também seus guerrilheiros: homens que se aventuram em pequenas embarcações armadas e velozes, burlando o sistema de defesas do adversário e empregando contra eles o elemento surpresa.

As vastas regiões dos mares orientais, onde a penetração japonesa se realizou mais em extensão do que em profundidade, têm dado margem a uma vasta atividade de guerrilhas por parte de audaciosos marujos americanos que se embrenham em lanchas torpedeiras por entre as numerosas gargantas dos arquipelagos na ansia de destruir um número sempre maior de unidades nipônicas.

As Filipinas, durante os três meses em que Mac Arthur deteve os amarelos nas encostas de Bataan, foram um centro de guerrilhas no mar. O intenso tráfego nipônico no mar da China era constantemente alvo de numerosas investidas das lanchas torpedeiras americanas que, encobertas na escuridão da noite, muitas vezes iam buscar a sua presa por trás das proteções costeiras. Os japoneses, navegando em águas suas e acreditando-se a salvo de incursões inimigas, eram apanhados quase sempre de surpresa. E essa surpresa lhes custou vários destróieres e cruzadores e numerosos mercantes. Alguns capitães americanos adquiriram renome nessas operações. Um deles, Bulkeley, de que damos algumas aventuras nestas páginas, tornou-se conhecido em todo o mundo. Um dos seus maiores empreendimentos foi transportar o general Mac Arthur, em uma lancha, das Filipinas à Austrália.



**IN HOC
SIGNO
VINCES**

(Com este sinal vencerás)

Aclamado imperador, Constantino dirigia suas legiões contra Roma para abater seu rival Maxencio, quando apareceu-lhe no céu uma cruz com as palavras:

IN HOC SIGNO VINCES.

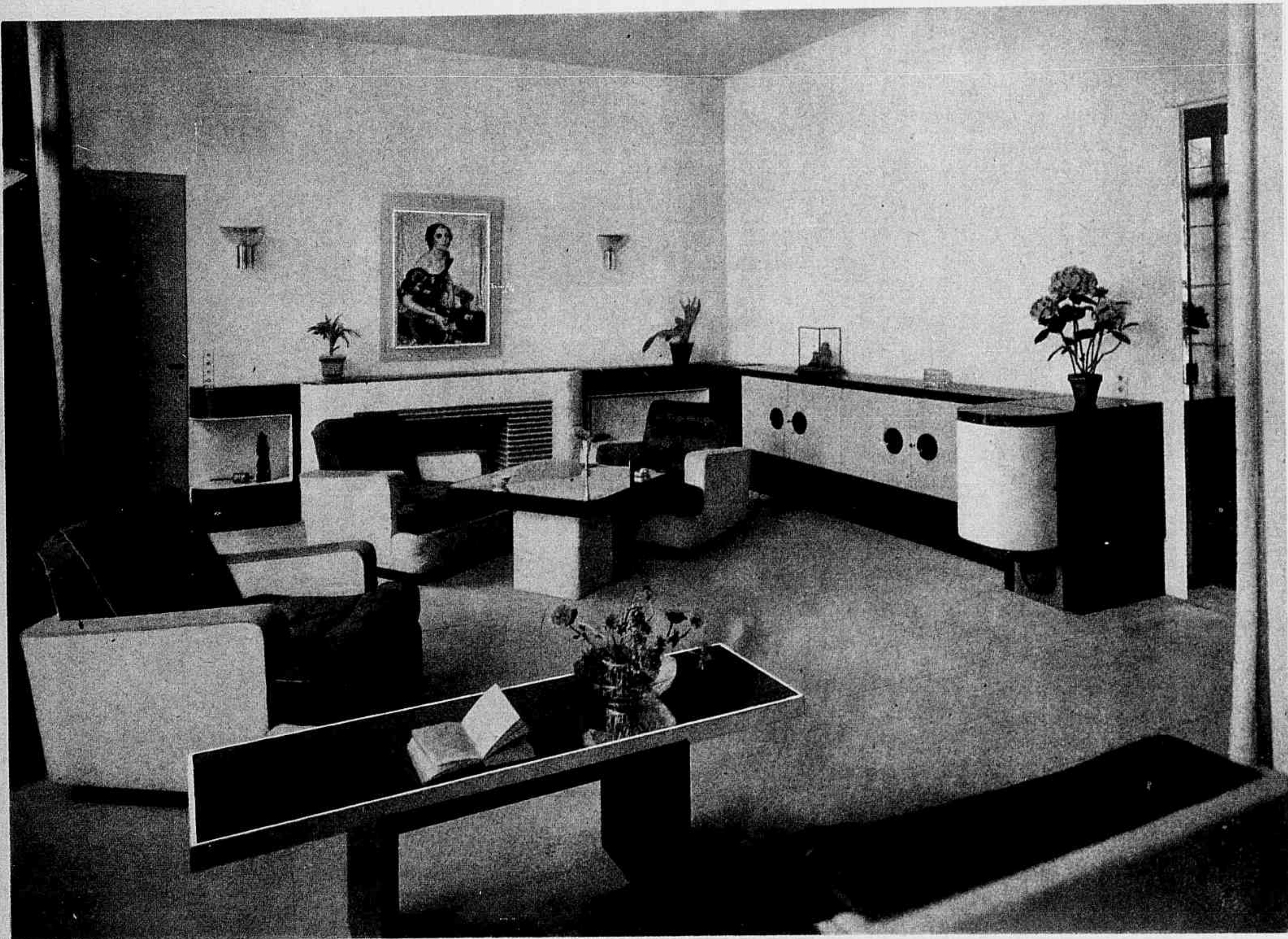
Desde então, a cruz foi o símbolo que figurou nos seus estandartes e o levou à vitória nas lutas para a conquista do Império.

NA LUTA CONTRA OS CABELOS BRANCOS O SINAL DA VITÓRIA É **aso**

Os cabelos brancos denotam experiência, mas também declínio, velhice, e muito podem contribuir para que, erroneamente, sejamos julgados em condições de inferioridade, incapazes, portanto, de ocupar posições que exijam inteligência viva e energia. Quando uma falsa aparência de velhice torna-se um obstáculo às nossas aspirações, devemos recorrer ao **ASO** e continuar a luta confiante nos seus efeitos maravilhosos e infalíveis.

Porque **ASO** é um azeite perfumado, não é tintura, não pinta.
Porque **ASO** não engana, restitue o passado!





BLACK-OUT

Agora que, por lhe termos sentido o impressionante efeito, já se pode fazer uma idéia do que é essa torturante consequência da guerra, permita-nos o leitor que imaginemos a sua casa mergulhada num longo *black-out*: é então que melhor compreenderá a necessidade de um ambiente que, por si só, imponha serenidade nos animos pela harmoniosa combinação de seus elementos decorativos.

Não podendo contar com o auxílio valiosíssimo da paisagem, que tantas vezes é o melhor aliado dos decoradores inexperientes, toda a sua atenção será concentrada no arranjo interior que tiver de dar ao seu *home*.

E' para esses momentos de angustiosa expectativa que desejamos lembrar-lhe o auxílio inteligente de um bom decorador, um profissional que sinta a linha perfeita do seu trabalho, vibrando na expressão creadora que anima as obras de arte.

10.º EXEMPLO: — Não foi de proposito que, na reprodução do "interior" que

ilustra esta pagina, não aparece, enfeitado e alegre, o recorte de uma janela. Mas, si a nossa atenção tiver de se concentrar somente nesse recanto, encontra na sua simplicidade um grande apaziguamento... capaz até de proporcionar enlevo pela graça e sedução que irradia.

Partindo do atapetado total, feito em "passadeira larga", a condizer com as paredes, os moveis de linhas modernas foram estofados sobre molas flexiveis, com dois tons de couro, fazendo contraste claro-escuro.

As cortinas (sim, é preciso falar naquilo que não aparece ali na gravura porem existe fatalmente em cada habitação) deverão ser de *marquiseille* clara, sob amplos reposteiros de pelucia *double-face*. Os tecidos espessos emprestam ao ambiente maior imponencia e alem disso são os unicos aconselháveis para *black-out*.

Finalizamos esta crônica lembrando aos leitores a recomendação habitual: não pretenda copiar nem adaptar a seu modo qualquer idéa de leigos sobre decoração, por melhor que lhe pareça.

Aconselhe-se com um técnico de confiança. O seu caso é sempre diferente de outros, pois a personalidade de uma pessoa inteligente nunca é igual á de mais ninguém.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES
OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SÓMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

JOCKEY CLUB MUNDANO

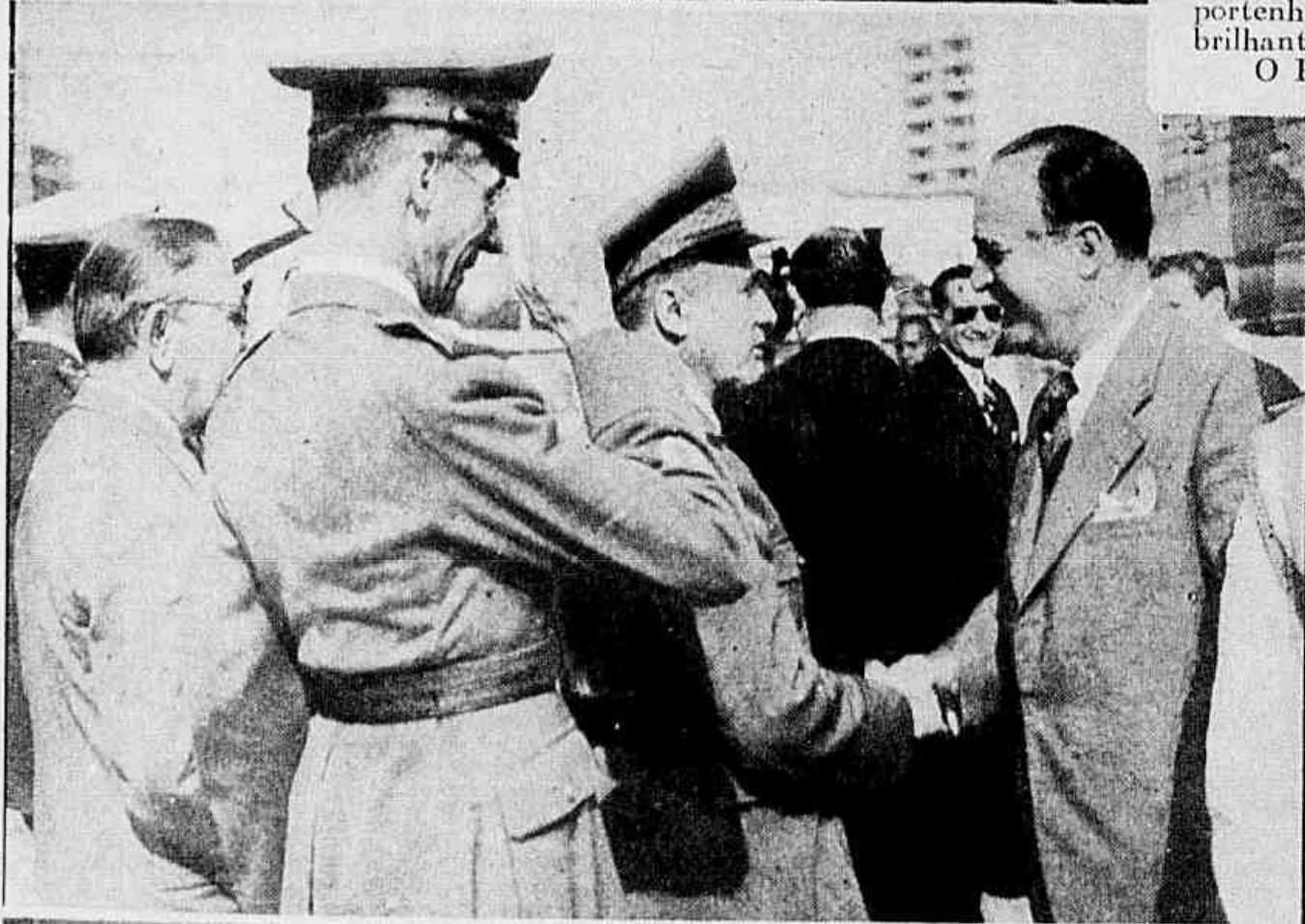
O GRANDE PREMIO NACIONAL DA ARGENTINA



Damos nesta pagina alguns aspectos do embarque da Delegação do Jockey Club Brasileiro que esteve presente á disputa do Grande Premio Nacional da Republica Argentina, composta do ministro Salgado Filho, srs. João Borges e Carlos Palhares.

Foi um autentico acontecimento na vida mundana da Republica irmã o desenrolar da prova maxima do seu turf. Lembrou o que é um Grande Premio Brasil para nós e para o povo inglês o "Derby". Segundo telegramas recebidos da capital portenha, o hipodromo de Palermo ficou lotado, não lhe faltando a elegancia e o brilhantismo do elemento social, que ali compareceu *au grand complet*.

O Presidente da Argentina, acompanhado de altas autoridades, chegou ao Hi-



podromo pouco antes do início da grande prova, á qual assistiu ao lado do ministro Salgado Filho, convidado especial do Jockey Club Argentino na grande festa.

O presidente do Jockey Club Brasileiro regressou hontem dessa viagem de cordialidade.

De São Paulo



Alunas do Mackenzie desfilam frente ao Pavilhão Nacional.

Olimpiadas Mac-Med

Vibrou mais uma vez a juventude desportista de São Paulo com a realização das já famosas olimpiadas estudantis em que participam alunos do Colegio Mackenzie e da Escola de Medicina. As inumeras provas e disputa foram acompanhadas este ano por uma torcida numerosa e entusiasta. As fotografias que estampamos nestas paginas dão uma idéa do que contribuíram as disputas olímpicas Mac-Med há pouco encerradas.

MATRIZ: SÃO PAULO

Rua Libero Badaró, 103 loja-107 s/ loja-1.º e 2.º and.
Caixa Postal, 178-B e 2999

fone 2-4550

Tele
grama "CONSTRUTORA"

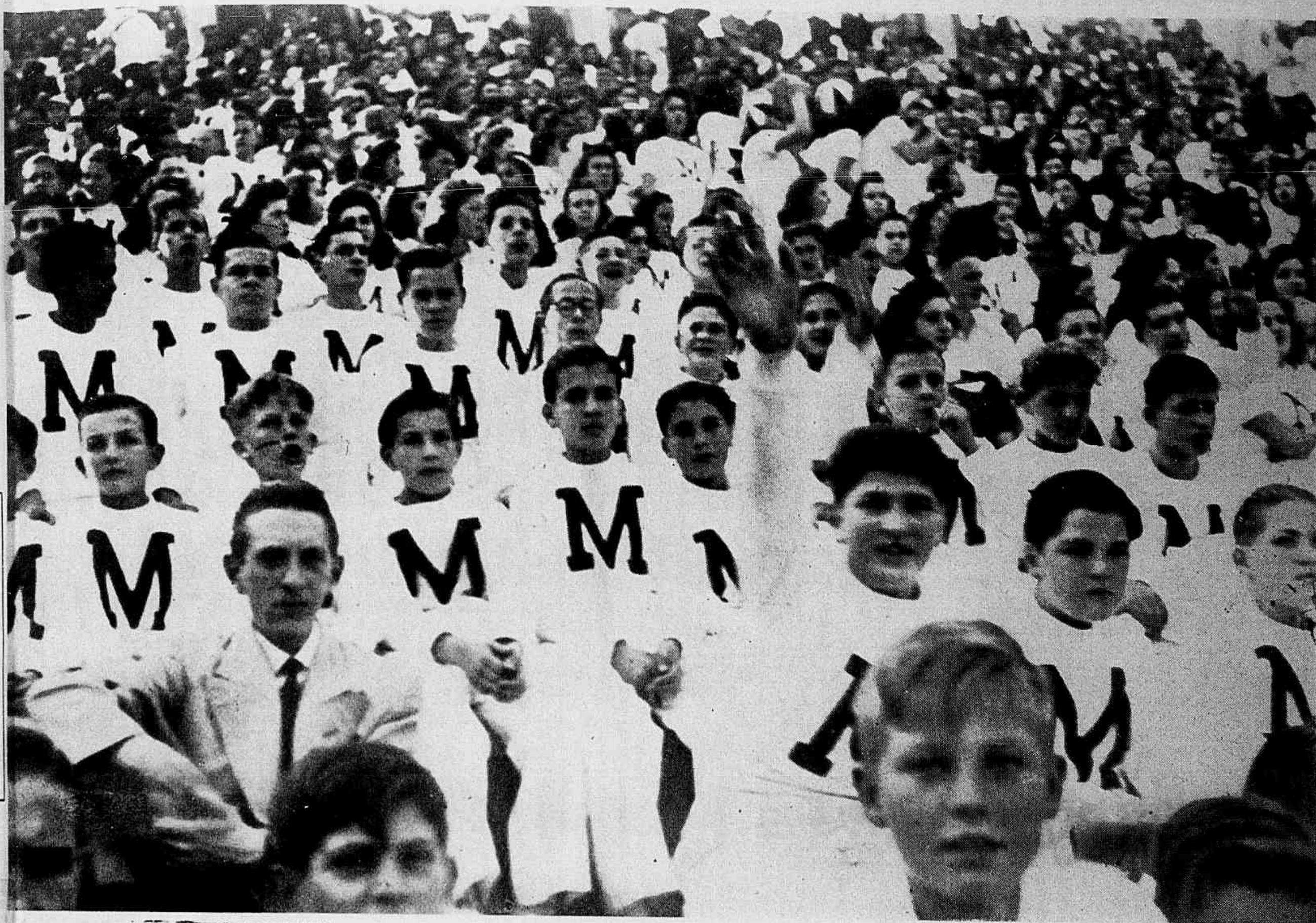
EMPRESA CONSTRUTORA UNIVERSAL

a maior organização predial do Brasil

Inspetorias em todos os Estados do Brasil
Agencias em todas as cidades do Brasil



Um aspecto da torcida — quando no Estadio Municipal se realisava a prova de Futebol.



Outro aspecto da torcida.



A parada com que foi dado início às olimpíadas. Vê-se um grupo de jovens desportistas desfilando no Estádio Municipal do Pacaembu.



O capitão Silvio de Magalhães Padilha inaugurando o certame esportivo, hasteia a Bandeira do Brasil.

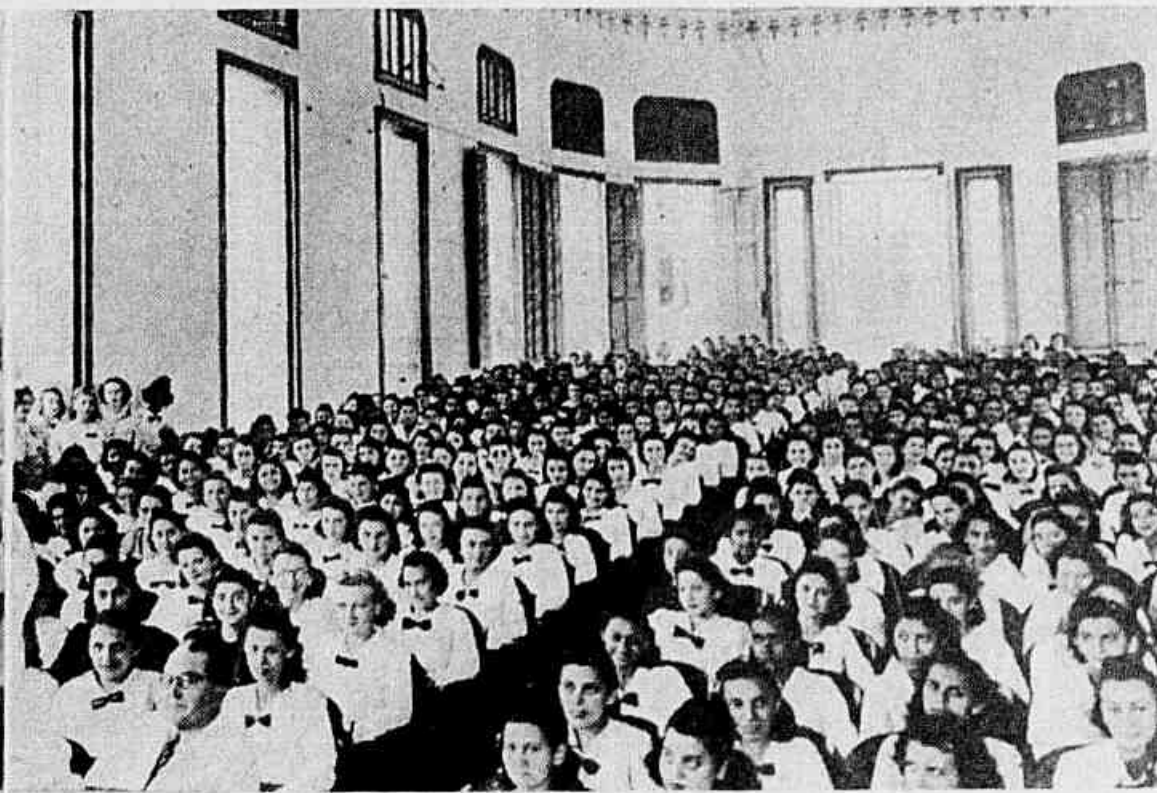
INSTITUTO ROENTGEN
Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 -- Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —

- DOS ESTADOS -

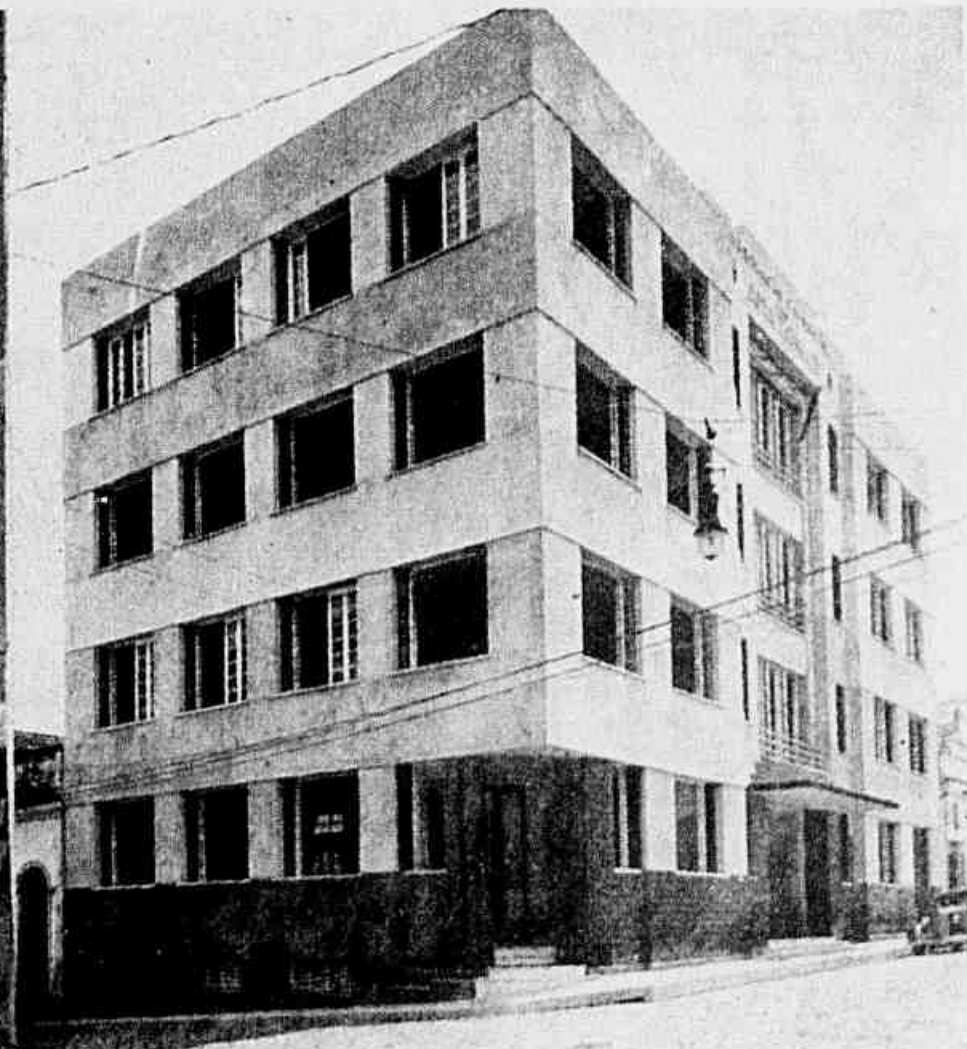


Da Bahia Um aspecto da assinatura, pelo Prefeito da Capital, dr. Durval Neves da Rocha, da escritura de doação do terreno em que vai ser construído o edifício da Associação Bahiana de Imprensa. Vêm-se o representante do Estado sr. Raul da Costa Lino, o presidente da "A. B. I.", jornalista Ranulfo Oliveira; o presidente da A. dos Jornalistas Profissionais, sr. Carlos Spinola, e jornalistas que constituiram a Comissão.

Grupo de jornalistas, em companhia do interventor Landulfo Alves, examina as plantas do projeto do edifício da "Casa do Jornalista," que se erguerá, dentro em breve, nas Ruas Visc. do Rio Branco e Ruy Barbosa.



Ceará O Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Estado do Ceará vem de instituir, no intuito de salvaguardar a mocidade cearense de quaisquer influências fascistas e nazistas e de prepará-la para eficientemente colaborar com o Governo na preservação dos ideais de liberdade, um curso de Preparação Anti-Nazista que funciona junto aos maiores centros de ensino de Fortaleza. As fotos acima são flagrantes colhidos durante a instalação desse curso na Escola Normal Justiniano de Serpa e no Ginásio Farias Brito.



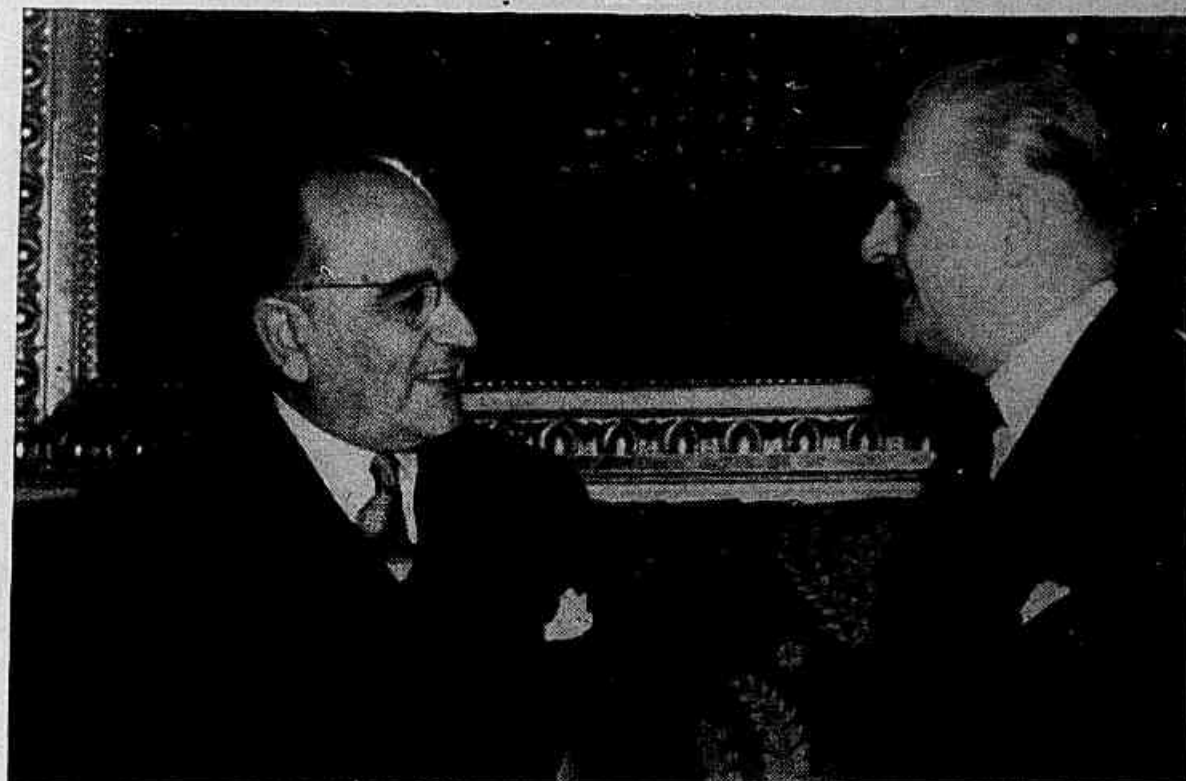
Estado do Espírito Santo As festas com que em São Mateus, no Espírito Santo, é comemorado o mês de Maio revestem-se de grande beleza e são dedicadas exclusivamente a Maria Santíssima. No dia 24 realiza-se a solenidade mais significativa, em que aparecem os anjos que se vêem na foto acima.

Do Amazonas Vem de ser inaugurada a sede própria da Associação Comercial do Amazonas, em Manaus, um edifício moderno, digno de qualquer cidade adiantada e progressista, conforme se constata na fotografia que estampamos.

NOTICIARIO ELEGANTE



A mesa que presidiu aos trabalhos, na qual tomaram parte elementos de nossa mais alta elite social e política.



EMBAIXADOR ADRIAN ESCOBAR — Vem de entregar credenciais, no palácio do Catete, ao presidente da República, o novo embaixador da República Argentina junto ao nosso Governo, sr. Adrian Escobar. A cerimônia teve a presença das pessoas exigidas pelo protocolo tendo o ilustre diplomata recebido a continência do batalhão de guardas, cuja banda tocou os hinos nacionais argentino e brasileiro. O sr. Adrian Escobar iniciou a sua carreira na diplomacia em 1940, quando foi designado para ocupar o lugar de embaixador em Madrid, em substituição ao sr. Daniel Garcia Mancil. Nessa ocasião o sr. Escobar vinha de deixar o cargo de ministro dos Correios e Telegrafos, no qual permanecera por espaço de dois anos e sete meses. O novo embaixador platino, embora conte poucos anos de serviço na diplomacia do seu país, é figura de relevo e prestigio nos meios políticos, administrativos e sociais da Argentina, tendo militado cerca de vinte e dois anos na política, na qualidade de membro do "Partido Democrata Nacional", prestigiosa facção em cujos quadros figura como um dos principais dirigentes. O embaixador Adrian Escobar substituiu, no Rio de Janeiro, o embaixador Eduardo Labougle, há pouco aposentado.

ANIVERSARIOS

10 Senhora d. Marina Pradel Valadares, viúva do jornalista Antonio Valadares.

11 Senhoras d. Tereza Sampaio da Silveira, viúva do dr. Gustavo da Silveira; d. Maria Isabel Cordeiro Filgueiras, esposa do sr. Nelson Comes Filgueiras; senhores dr. Rodrigo Otavio, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, dr. Adolfo Bergamini, dr. Antonio Murtinho Nobre, comandante Salustiano Roberto de Lemos Lessa; o menino Paulo, filho do casal Pedro Paulo de Souza.

12 Senhora d. Ilza Miranda Correia Pizarro; senhores dr. Anibal Porto, Ilberto Leal, professor Americo Valerio.

13 Senhores dr. Levindo Eduardo Coelho, capitão de corveta Luiz Felipe Pinto da Luz, o sr. Eduardo Vitorino, conceituado homem de teatro.

14 Senhora d. Cléa Leal da Costa, d. Odaléa Beauclair Maia Forte, esposa do sr. Alvaro Guanabarro Maia Forte; senhorita Zelia de Noronha, filha do sr. Carlos Frederico de Noronha; professora Zilma Cardoso Pessoa; senhores dr. Henrique Waldemar de Brito Cunha, dr. Jaime Poggi, dr. Alcebiades Delamare Nogueira da Cama, dr. Candido de Oliveira Filho, o ministro plenipotenciário Carlos Ouro-Preto, sr. Adolfo P. de Figueiredo, dr. Agenor Homem de Carvalho, capitão de corveta Luiz Fernandes Barata.

15 senhoras d. Lourdes Andrade de Castro Nunes, esposa do dr. Gilberto de Castro Nunes; d. Leonor de Campos Barbosa, esposa do sr. Artur Barbosa; senhores dr. B. de Sales Guerra, jornalista Henrique Gigante; o escritor Alcides Maia, da Academia de Letras.

16 Senhores embaixador José de Paula Rodrigues Alves; dr. Eugenio Gracie Catta Preta, comandante Braz da Franca Velozo, dr. Edson Mendes de Oliveira, sr. Manoel Aarão.



ENLACE NIZE DE MORAES - WALTER WUNDER. — Grupo feito após o casamento da senhorita Nize Thaumaturgo Mendes de Moraes com o tenente aviador Walter Mendes Wunder, na capela do Mosteiro de São Bento no dia 17 de Setembro último. Vê-se na fotografia, à esquerda, os padrinhos da noiva, major Aurélio de Lira Tavares e srta. Lucia de Lira Tavares, e à direita os padrinhos de noivo, o coronel Miguel Salazar Mendes de Moraes e d. Alitta Thaumaturgo Mendes de Moraes. Ao ato religioso estiveram presentes destacadas figuras da nossa sociedade, tanto civis como militares, estando a capela finamente ornamentada.

A INSTALAÇÃO DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTENCIA

A tão falada bondade do povo brasileiro, ternura lírica dos corações, festa de sentimentos, projeta-se em todas as nossas manifestações vitais. Até mesmo no idioma; até mesmo no sacrifício. Essa bondade não é só uma palavra, não é apenas uma expressão. É um potencial de energias, é uma força.

Talvez seja a maior das forças do Brasil. Sua perenidade não depende dos poços de petróleo, ou de um parque industrial. Tem as raízes nas glebas humanas da generosidade. Alimenta-se na seiva das virtudes infinitas.

A L. B. A. é uma esplêndida mobilização de almas, para as ofensivas sagradas da bondade e do amor. O Brasil cuidando de seus filhos, a tradição imortal de Ana Neri. Não se trata de uma organização de emergência, nascida das circunstâncias atuais. Não. Destina-se, como bem o disse o sr. Marcondes Filho, "...a proteger a maternidade, defender a infância, amparar a velhice, criar, educar, acudir, assistindo em todo o imenso território, acompanhar o desvalido desde o seu nascimento até a sua senectude..."

A solenidade do dia 2 de Outubro p. p., compareceram elementos de expressão das classes trabalhistas. Caracterizou-a, mesmo, a presença, junto a ministros e pessoas gradas, de representantes sindicais, que ali foram levar o apoio do trabalhador, hoje como ontem conciente de suas responsabilidades e de sua missão. Uma pátria é, sobretudo, um programa nacional.

Sentaram-se à mesa, entre outras, as seguintes pessoas: sra. Darcí Vargas, sra. Avany Cordeiro de Farias, mons. Costa Rego, sra. Artur de Sousa Costa, sr. Rodrigo Otávio Filho, sra. Cecy Dodsworth, sra. general Mendonça Lima, major Coelho dos Reis, sr. Herbert Moses.

Presidiu à sessão o sr. Marcondes Filho. Além de S. Excia, fizeram uso da palavra os srs. João Daudt de Oliveira, Luiz Augusto da França, Euvaldo Lodi, Mancel Ferreira Guimarães.

E, encerrando, concluiu o Ministro do Trabalho: — "está instalada a Legião Brasileira de Assistência."



A assistência que acompanhou os trabalhos de instalação da Legião Brasileira de Assistência.



Estas são as nossas jovens combatentes. Continuam as heróicas tradições da mulher brasileira. Têm fé. Por isso mesmo hão de vencer nesta hora de sacrifício.



VOLUNTARIOS DA DEFESA PASSIVA — Este flagrante foi tomado por ocasião da inauguração do 2º Curso de Voluntários da Defesa Passiva, creado no Distrito Federal pela Escola Técnica de Serviço Social, sob a direção realmente prestimosa da senhora Terezita Porto da Silveira.

Entre os presentes acentuamos o professor Sá Fortes Pinheiro, as coordenadoras professoras Izabel Pinto Peixoto da Cunha, Graziela Pedreira (assistente social), senhora Hugo Carneiro e professora Consuelo Fernandes.



MOVIMENTO ALTAMENTE PATRIOTICO DOS BANCARIOS DE TODO O BRASIL — As gravuras focalizam as reuniões de 25 e 26 de Setembro, a primeira no Banco Boa Vista, e a seguinte na A. B. I. Foi entregue á Comissão Coordenadora o cheque do Sindicato dos Bancários, das cotas de meio-dia de salário dos empregados em Bancos, para compra do avião *Joaquim Pedro Salgado*.

O Sindicato endossou a ideia do "Banco Boa Vista", no sentido de que os bancários contribuam com 5\$000, mensalmente, para o fundo de guerra.

O "Banco de Crédito Pessoal" ofereceu 50 contos, 25 pelos diretores e 25 pelos auxiliares, para apressar a compra de aviões destinados a nossa gloriosa força aérea.

Falaram o Presidente do Sindicato, sr. Arthur Pereira de Moraes, e num instante cheio de brasilidade, o ilustre Ministro da Aeronáutica, dr. Salgado Filho.



O NOVO CHEFE DO GABINETE MILITAR DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA — Repercutiu de maneira sobremodo simpática nos círculos militares e administrativos do país a nomeação do general Firmo Freire para chefe do gabinete militar da Presidência da Republica. A cerimonia de posse do ilustre militar no seu novo e relevante posto foi um ato solene a que compareceram ministros de Estado, generais, almirantes e brigadeiros, chefe de Polícia, prefeito do Distrito Federal, chefe do Estado Maior do Exercito, membros dos gabinetes Civil e Militar da Presidencia e outras pessoas gradas.

Promovido a general em 25 de Dezembro de 1937 por merecimento, Firmo Freire, que é natural do Estado de Sergipe, foi sucessivamente Comandante da Infantaria Divisória da 2ª R. M.; sub-chefe do Estado Maior do Exercito; Comandante da 7ª Região Militar, com sede no Recife, e por fim Diretor da Arma de Cavalaria. É possuidor da medalha comemorativa do centenario da Republica e é Comendador da Ordem do Merito Militar. Aos inumeros cumprimentos que tem recebido o general Firmo Freire pela honrosa distincção de que foi alvo, aditamos os da REVISTA DA SEMANA.



LINNEU DE PAULA MACHADO — Efetuou-se na semana ultima, nesta Capital, o enterro do dr. Linneu de Paula Machado, presidente de honra do J. C. y Club Brasileiro e figura de proeminência em nosso país, vitimado em acidente de avião ocorrido há pouco em São Paulo. Na foto acima, colhida quando o fúnebre era conduzido para o Cemitério de São João Batista, vêem-se os srs. Francisco Eduardo de Paula Machado, dr. João Borges Filho, Herbert Moses e dr. João da Costa Ribeiro.



O SR. PEDRO BRANDO NA ESCOLA DE AERONAUTICA DOS AFONSOS — O Superintendente da Organização Henrique Lage visitou a E. A. no dia 22 p.p., percorrendo todas as suas dependências. Depois de assistir ao desfile do corpo de alunos, foi conduzido até o salão de honra, onde se deu a apresentação á officialidade, pelo comandante da Escola. O coronel Fontenelle exaltou a vida e a obra de Henrique Lage, focalizando especialmente o que lhe devem as Forças Armadas do Brasil. Sua extraordinária capacidade de ação, além das dotes invulgarmente de cavalheiro e de patriota. Agradecendo, acentuou o sr. Pedro Brando a emoção com que o fazia. O nome de Henrique Lage assumiu para ele as proporções de um símbolo. Passou a enumerar as iniciativas de grande capitão de Indústria. Foi um pioneiro da nossa siderurgia. Iniciou, no Brasil, a construção de aviões, em série. Os navios da Costeira que tinham de levar muito combustível das próprias fazendas da Empresa. Pugnou sempre pela autarquia económica da sua organização. Empreendeu essa obra maravilhosa, dentro de um espirito de paz e de justiça. Amparando o empregado, melhorando as condições de trabalho, assistindo-o no esforço creador, confundindo corações e cérebros na estirpe de uma vontade única — "nada se pode construir sem o sentimento". No zangão dos cadetes o sr. Pedro Brando foi saudado com um vibrante "hurra!" Compartilhou, a seguir, do almoço da officialidade, retirando-se ás primeiras horas da tarde.



FIGURAS E FATOS



ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO — Grupo de ex-alunos do velho educandário do saudoso professor Alfredo Gomes reunidos em um almoço de confraternização no dia 25 de setembro último.

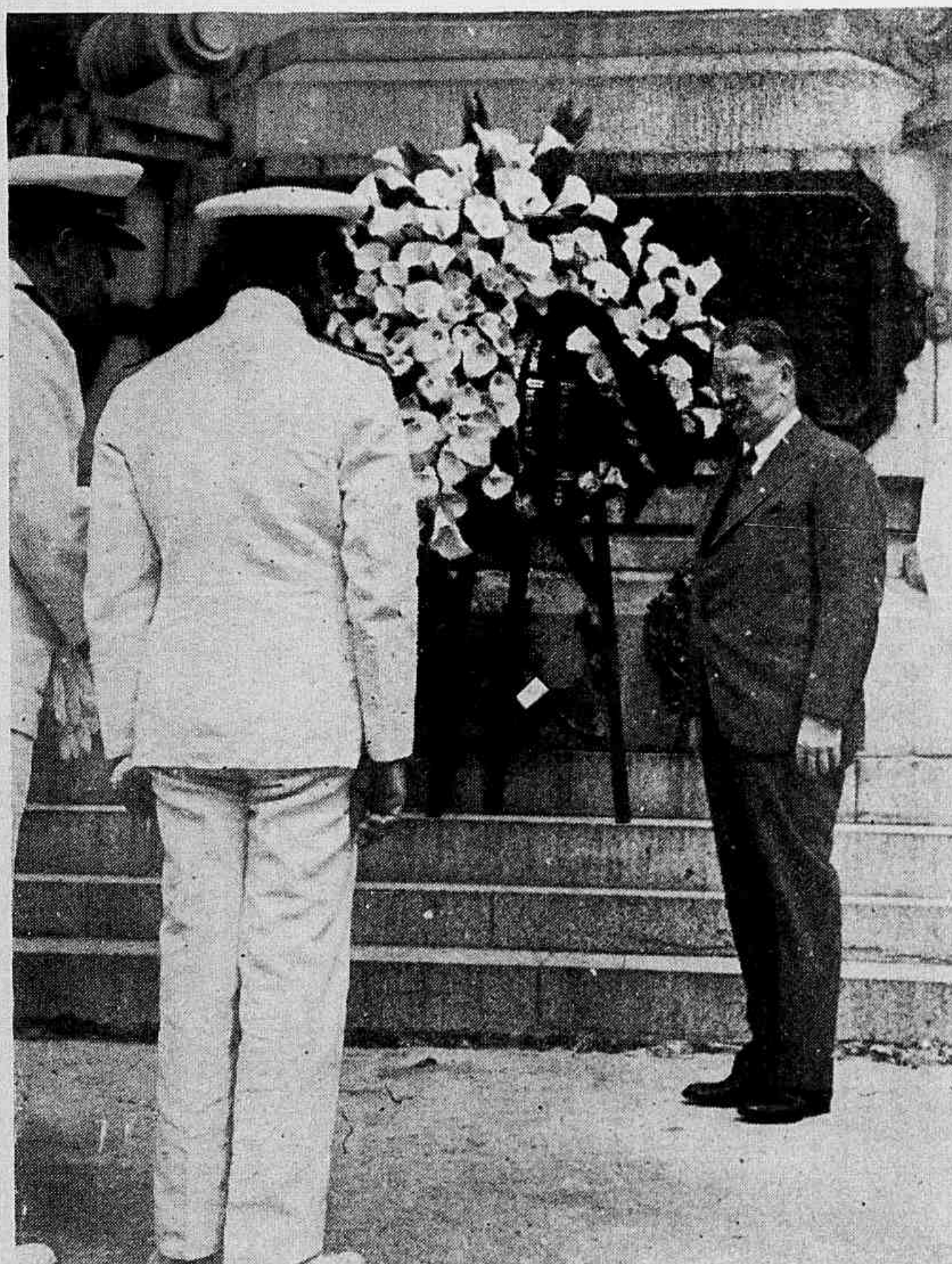


ELMANO CARDIM — Teve a mais bela significação a homenagem prestada ao JORNAL DO COMMERCE e especialmente ao seu diretor, Dr. Elmano Gomes Cardim, a quem o Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil conferiu a categoria de seu membro benemérito. A raridade mesma desta distinção basta para lhe indicar o valor honorífico. Com efeito, só a três vultos ela pertence: o Dr. Oswaldo Aranha, o Dr. Levi Carneiro e agora o Dr. Elmano Cardim. A sessão solene em que foi entregue o diploma ao nosso eminente confrade do JORNAL DO COMMERCE chamou àquela sala do Silogeu Brasileiro figuras das mais notáveis da Magistratura, da Jurisprudência, bem como das Letras e do Jornalismo. Depois dos discursos dos Drs. Miranda Jordão, presidente da Ordem dos Advogados; Haroldo Valadão, orador oficial; Paulo Filho, em nome da Associação Brasileira de Imprensa; Ferreira Guimarães, presidente da Associação Comercial; e desembargador Alvaro Berford, presidente do Tribunal de Apelação, todos calorosamente saudados e apoiados pela assistência, pronunciou o Dr. Elmano Cardim o seu agradecimento. Foi uma oração excelente de conceito, de estilo e em que transparecia a mais vibrante sinceridade. Pela sensação que causaram, as suas referências às duas classes: a dos advogados e a dos jornalistas, realmente unidas perante os ideais da Liberdade e da Justiça, fizeram que mais alto se tornasse ainda no entusiasmo do auditório aquele preito rendido à inteligência, ao carácter, ao continuado labor e ao bem orientado patriotismo duma individualidade em tudo vitoriosa.



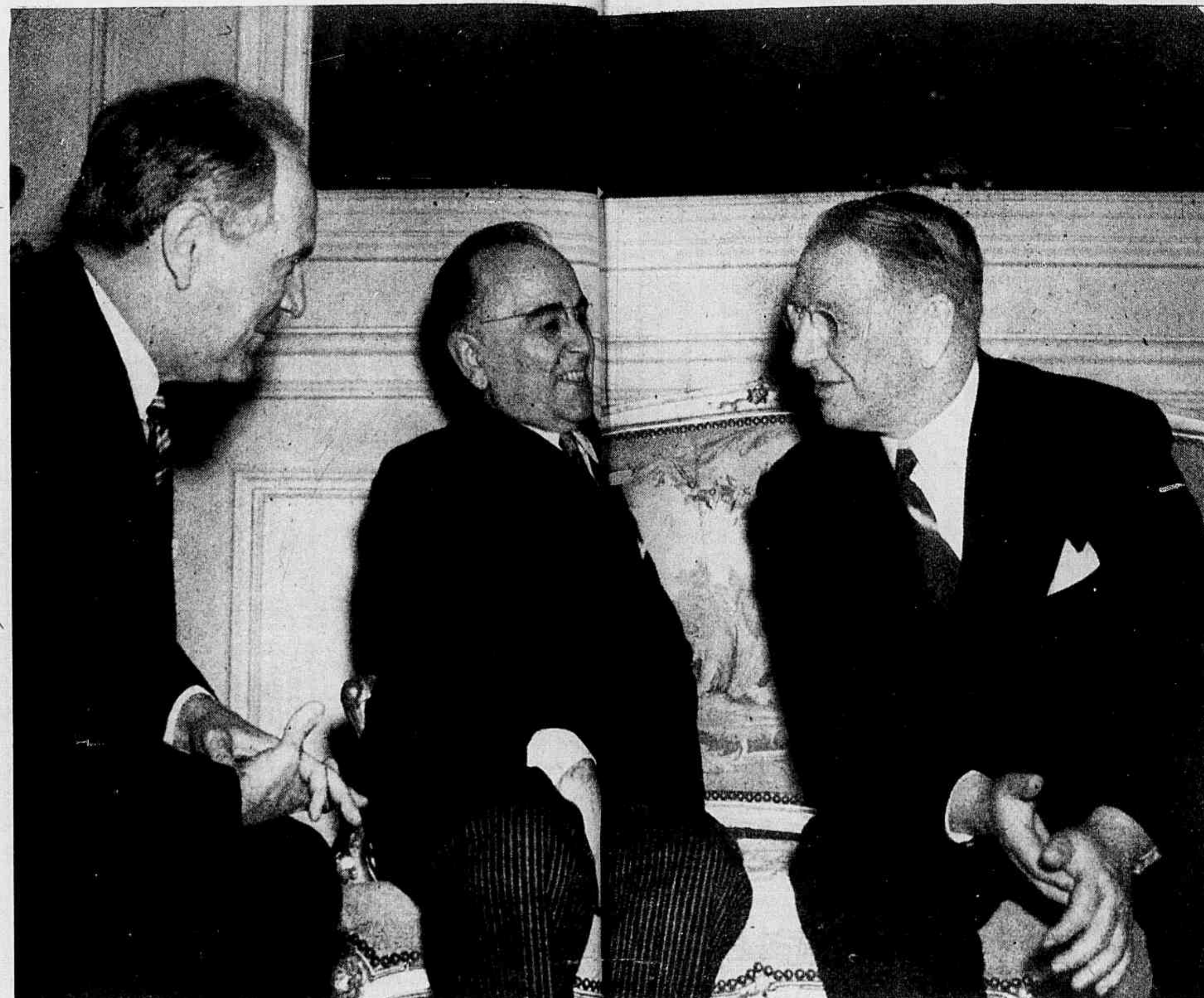
SENHORA PEDRO LUDOVICO — Procedente de Goiás, chegou a esta Capital, pelo avião da Vasp, na semana passada a sra. Gercina Borges Teixeira, esposa do dr. Pedro Ludovico Teixeira interventor federal em Goiás, que já se encontrava entre nós há alguns dias. São da chegada da ilustre dama os flagrantes acima.

FRANK KNOX NO RIO



HOMENAGEM A BAIROSO — Dirigindo-se ao monumento do Herói de Riachuelo na praia do Russel, o ilustre estadista norte-americano colocou uma bela coroa de flores ao pé da estatua de Bairoso, o grande marinheiro do Brasil.

O coronel Frank Knox, secretário da Marinha dos Estados Unidos, que ora nos visita, é uma figura bem representativa do espírito de compreensão e liberdade políticas norte-americanas. Homem de imprensa, militante em uma facção política que fez a campanha contrária ao Presidente Roosevelt, Knox não se negou a dar o seu braço forte e o seu prestígio à consecução dos objetivos políticos e idealísticos que constituem a bandeira do chefe eleito pelos seus concidadãos. Tendo-se em vista a posição estratégica dos Estados Unidos, nação

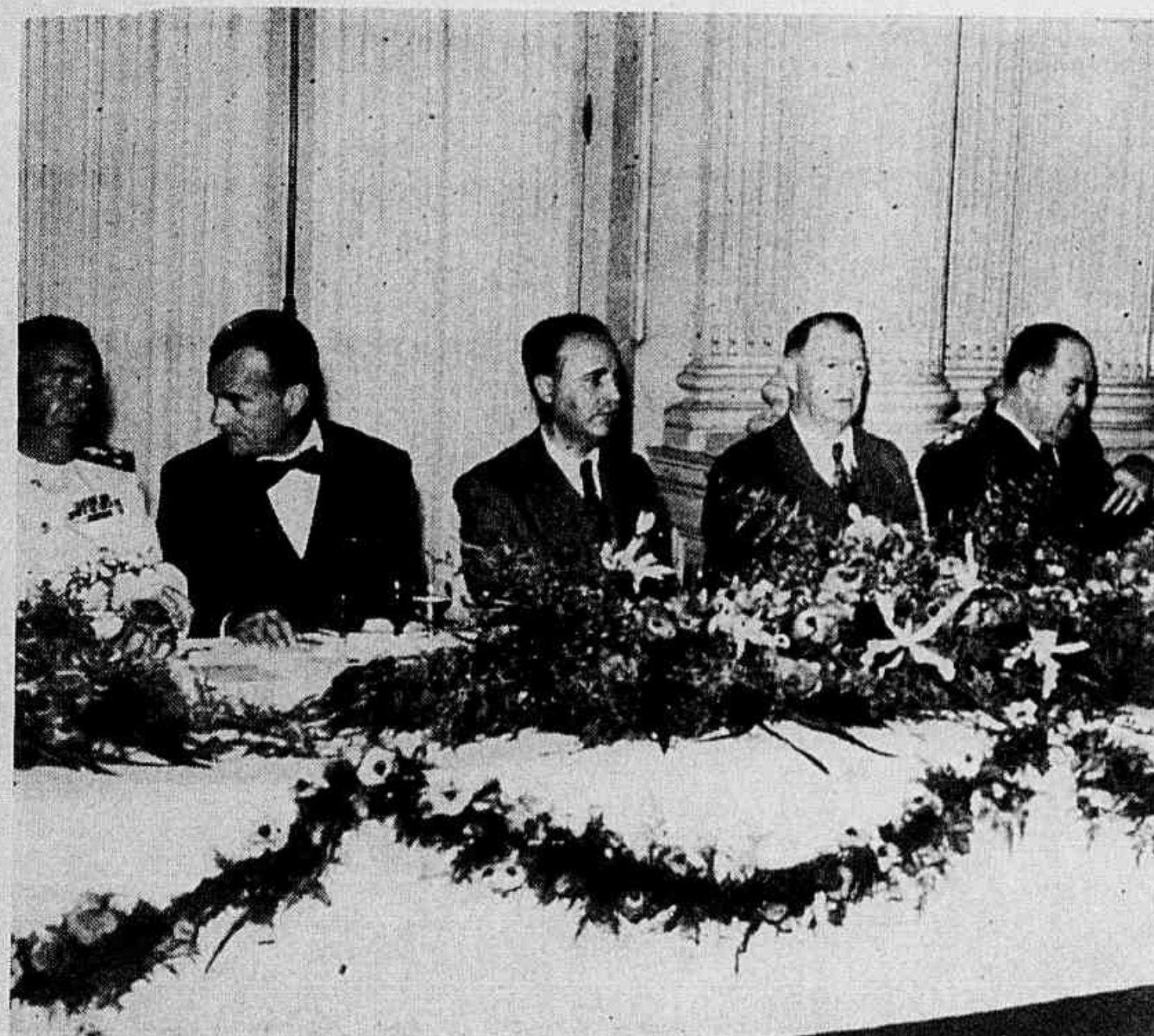


O coronel Frank Knox, secretário da Marinha dos Estados Unidos, em visita ao presidente Getúlio Vargas.

que tem o ponto básico de sua segurança nas duas esquadras que correspondem aos oceanos que a banham, compreende-se a dose de responsabilidade que cabe ao homem no encabeço do Secretariado da Marinha norte-americano. E esse homem, no momento mais importante da história da grande república de Washington é o coronel Frank Knox. A sua visita ao Brasil, neste momento, serve como uma comprovação da importância do papel que está desempenhando em nosso país na luta contra os inimigos da América.

Dados biográficos

Frank Knox nasceu em Boston, a primeiro de janeiro de 1874. Fez o seu curso secundário em Grand Rapids, Michigan, e completou o seu curso de bacharel em ciências e letras em Alms College. No último ano do seu curso secundário, Knox alistou-se numa milícia para combater o exército norte-americano na guerra contra a Espanha. Em 1893, foi recrutado, tendo servido em Cuba, sob as ordens do então tenente-coronel Theodore Roosevelt, que pouco mais



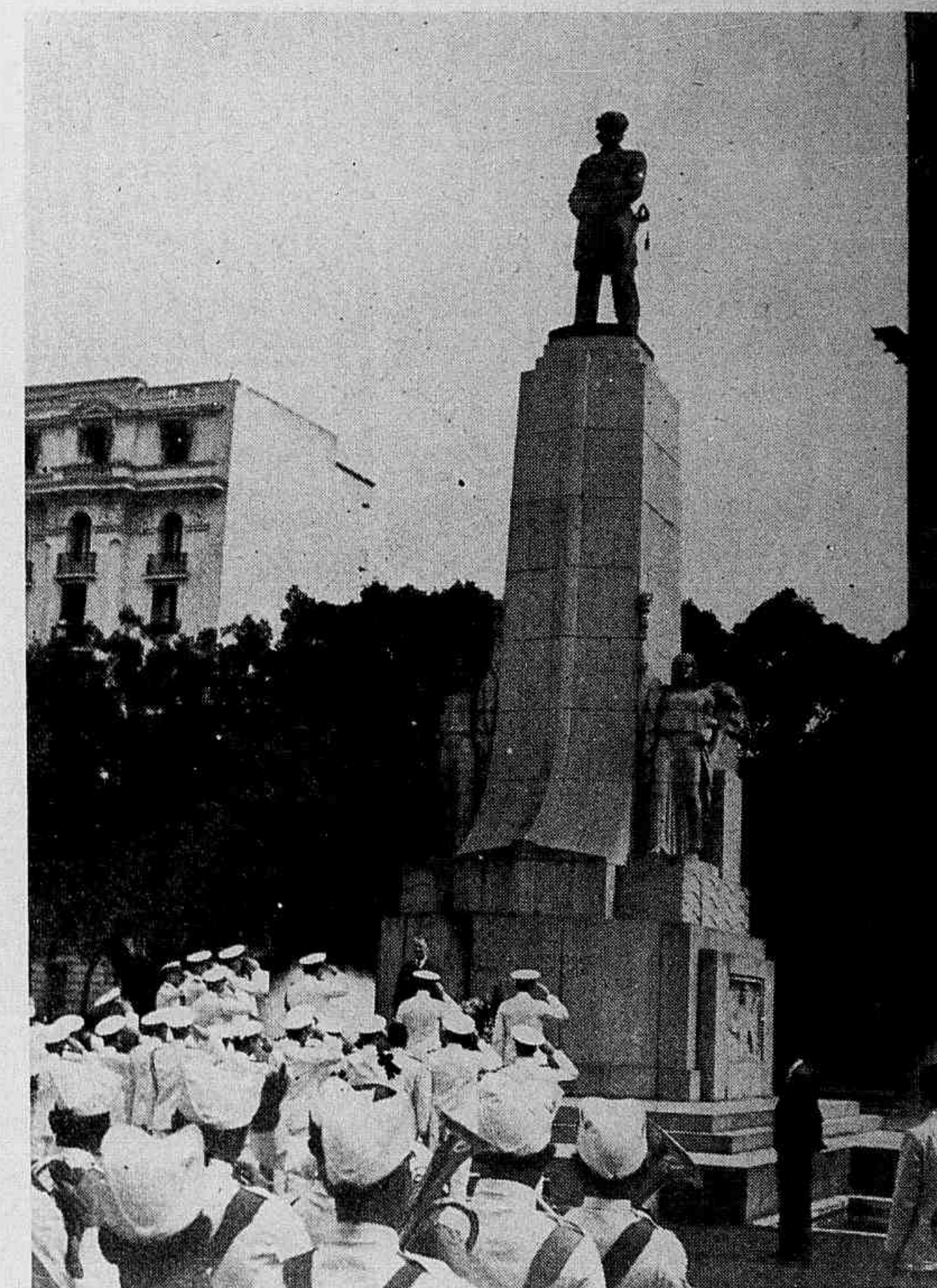
ALMOÇO OFERECIDO PELO MINISTRO DA AERONAUTICA — Realizou-se no salão nobre do Jockey Clube o almoço que o ministro Salgado Filho ofereceu ao coronel Frank Knox. Compareceu ao ágape elevado numero de pessoas.



VISITA À BASE DE GALEÃO — O Secretario da Marinha dos Estados Unidos e sua comitiva estiveram em visita à base de Galeão, mostrando-se todos bem impressionados com o aparelhamento das forças aéreas brasileiras.

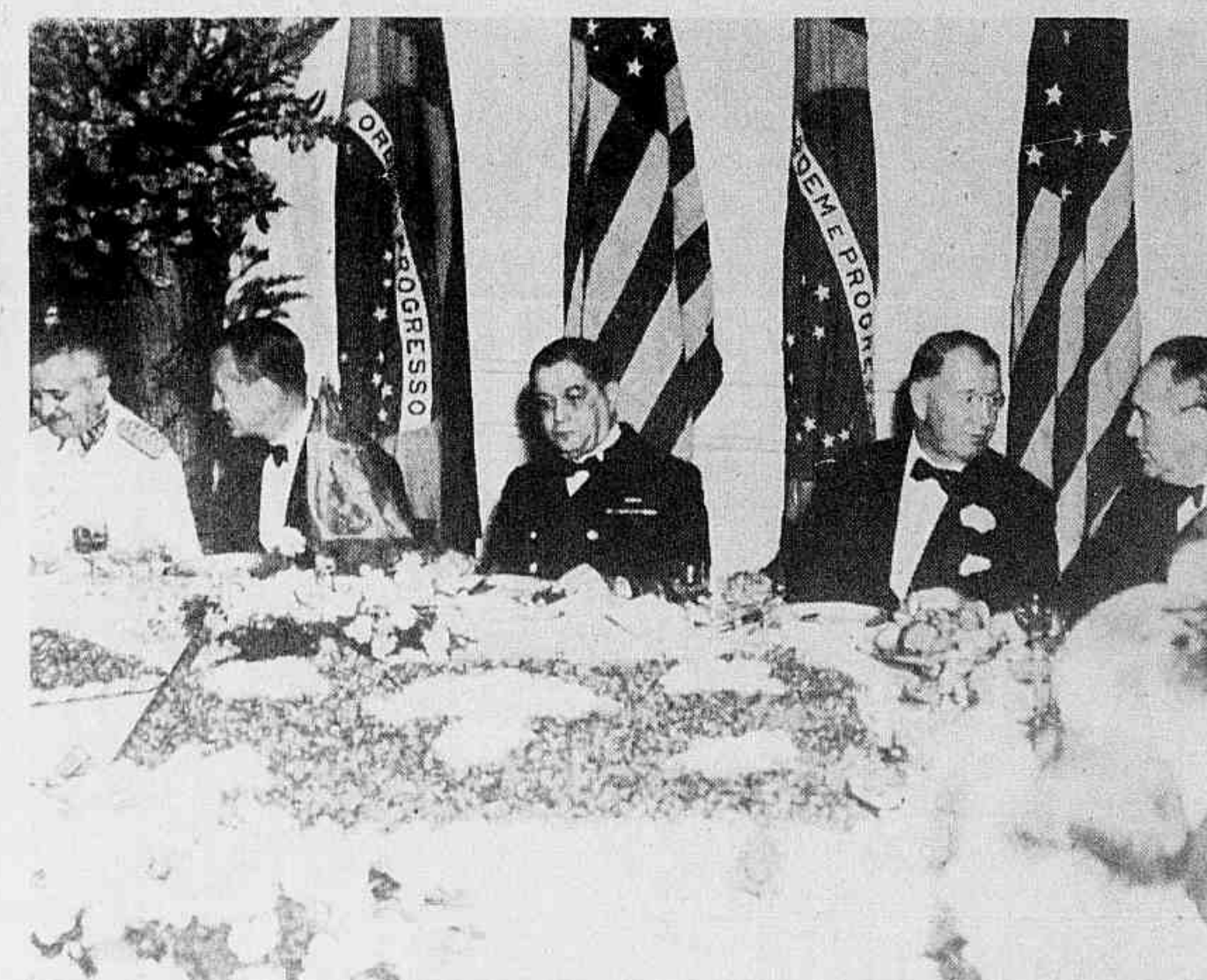


RECEPÇÃO OFERECIDA PELO ADIDO NAVAL — O almirante Bauregard, adido naval americano, ofereceu uma recepção à sociedade carioca, em honra do coronel Frank Knox. A brilhante reunião decorreu num ambiente de grande cordialidade.



HOMENAGEM A TAMANDARÉ — Junto à estatua do grande herói da Marinha Bras Leira, o Secretario da Marinha dos Estados Unidos prestou uma expressiva homenagem ao celebrado almirante. Numerosas figuras de relevo estiveram presentes à solenidade.

tarde seria presidente dos Estados Unidos. Pouco depois iniciava carreira no jornalismo, a que se dedicou inteiramente. O jornalismo introduziu-o na política. Durante a última guerra mundial Knox voltou ao exército, tendo tomado parte em numerosas operações militares durante a ofensiva alemã e a contra-ofensiva aliada de 1918. Terminada a guerra dedica-se novamente com ardor ao jornalismo, tendo-se fixado como editor-chefe do "Chicago Daily News". Em junho de 1940 foi convidado pelo presidente Roosevelt para ocupar o posto de Secretario da Marinha.



BANQUETE NO MINISTERIO DA MARINHA — A Marinha de Guerra do Brasil, homenageou, por intermédio da pessoa do Ministro Aristides Guilhem, o coronel Knox oferecendo-lhe um banquete de confraternização no edificio do Ministério.



O plano de Hitler para atacar a America

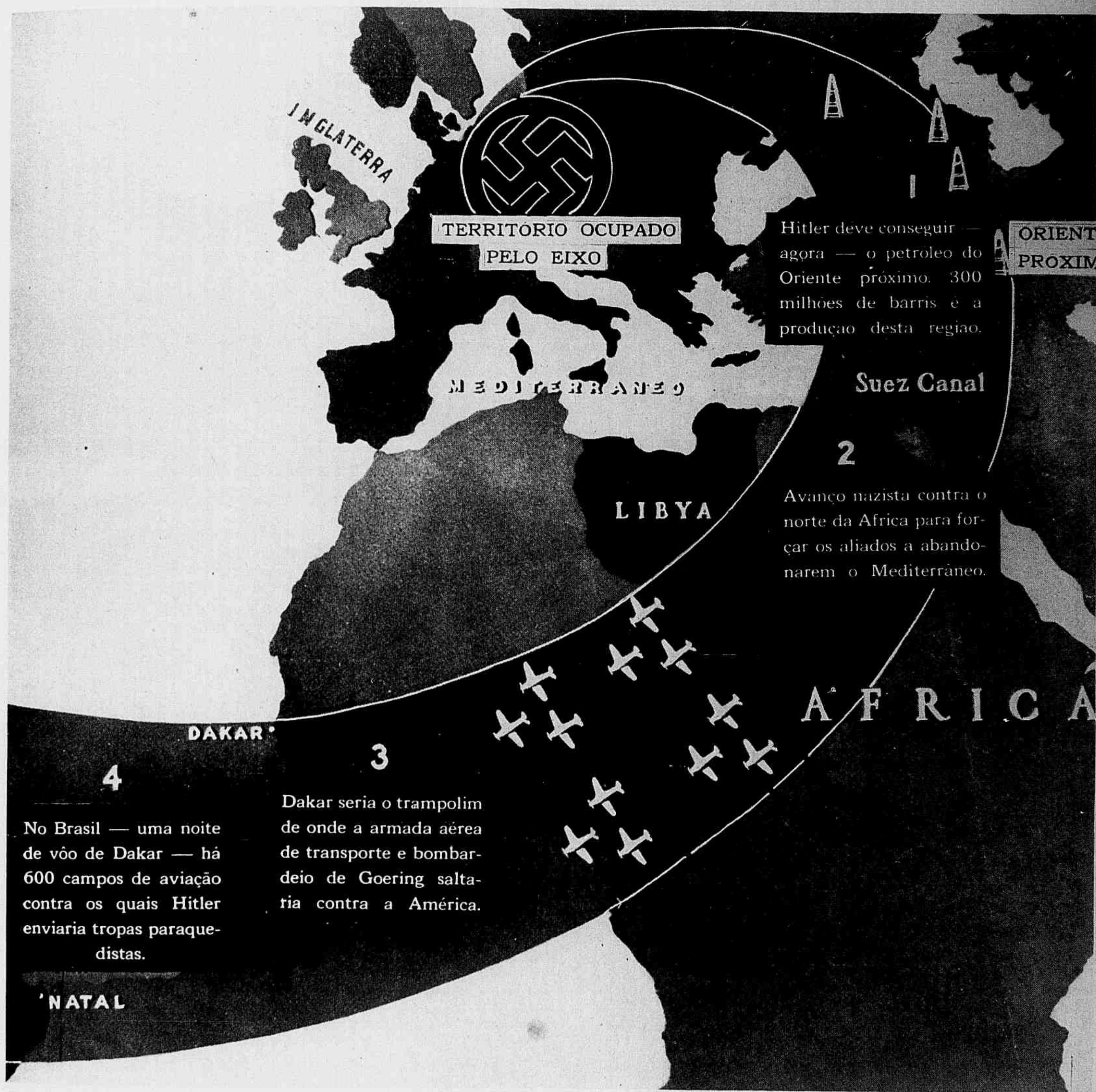
Se os alemães conseguirem o petróleo do Oriente-Próximo empreenderão em seguida o ataque contra os Estados Unidos-- Eis a profecia de um geopolítico anti-nazista

por ANTON PETTENKOFER

NOTA DA REDAÇÃO — Anton Pettenkofer mora nos Estados Unidos de grande reputação, e as suas previsões sobre as diversas fases da guerra vem sendo admiravelmente confirmadas pelos fatos. O seu presente artigo, que transplantamos de LOOK, é de uma esplêndida atualidade, principalmente porque justifica a expectativa que neste momento há em torno de Dakar e explica as razões da vasta mobilização que se está processando em vários países da América do Sul. Não concordamos totalmente com todas as opiniões do articulista, sobretudo porque o seu artigo foi escrito antes da entrada do Brasil no conflito. Entretanto, porque pensamos que devemos estar prevenidos mesmo para o pior, traduzimos sem qualquer alteração o trabalho do conhecido estudioso de problemas internacionais americano.

A América encara, este ano, uma possibilidade de cerco. Não é isto uma afirmação histórica baseada em desejos quiméricos de Hitler. É uma sóbria conclusão fundada em estudos dos planos geopolíticos nazistas de conquista do mundo.

Eu afirmar isto como uma predição a menos que Hitler seja detido.



4
No Brasil — uma noite de vôo de Dakar — há 600 campos de aviação contra os quais Hitler enviaria tropas paraquedistas.

3
Dakar seria o trampolim de onde a armada aérea de transporte e bombardeio de Goering saltaria contra a América.

1
Hitler deve conseguir — agora — o petróleo do Oriente próximo. 300 milhões de barris é a produção desta região.

2
Avanço nazista contra o norte da África para forçar os aliados a abandonarem o Mediterrâneo.

no Oriente-médio, este ano, a próxima grande campanha da guerra será — pela conquista dos Estados Unidos — no mar das Antilhas.

Em que baseio eu esta predição? Primeiro — tenho sido durante anos, na Alemanha e desde 1936 nas Américas, um estudioso secreto dos trabalhos do professor Karl Haushofer, autor principal dos planos de Hitler de guerra mundial. Segundo — eu sei que cada fase do problema de conquista do mundo tem sido discutida em obras pelos "geopolíticos" nazistas. O plano, que está estabelecido há anos, vem sendo submetido a pequenas revisões, apenas. Esse plano estabelece a conquista dos Estados Unidos imediatamente após a subjugação da América latina.

Poucos militares e estadistas leram os "geopolíticos". Para aqueles que o fizeram, os planos de reduzir toda a terra ao estatuto de colônia alemã soaram tão grandiosos que lhes pareceram ridículos. Eles não podiam acreditar.

Hoje em dia, nossa recusa em reconhecer o escopo e a deshumanidade das intenções nazistas tem-nos custado muito caro. Antes de que seja demasiado tarde devemos reconhecer que esta guerra não será decidida no outro lado do mundo. Se não lutarmos, sucumbiremos.

Em nosso ocidente, agora mesmo, um dos braços da pinça do Eixo estende-se do Japão em direção da Austrália. Um outro, visando as nossas

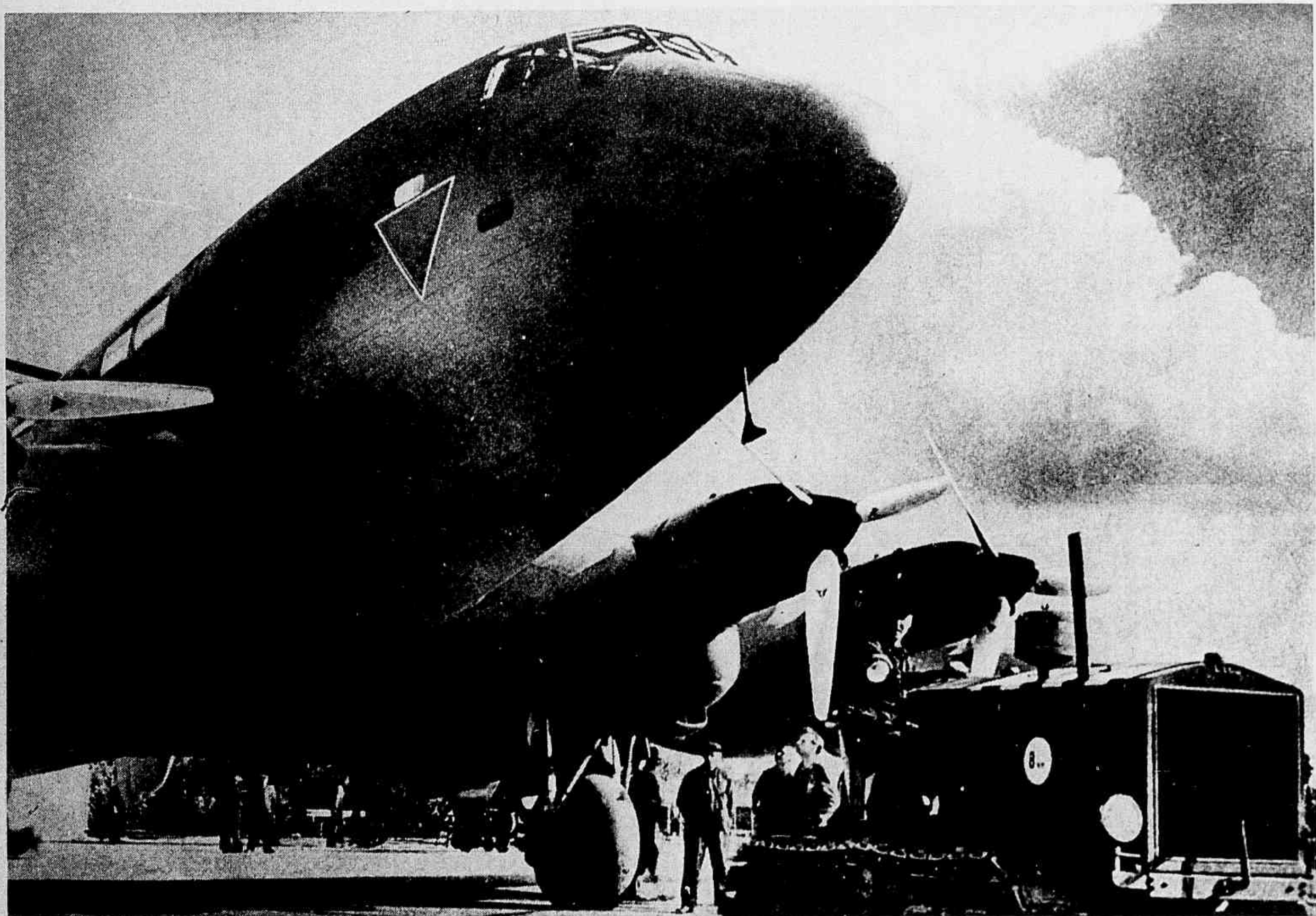
fronteiras do Norte, atinge o arquipélago das Aleutas. Eis o primeiro passo para o cerco dos Estados Unidos.

No este, as pinças do Eixo ameaçam o Oriente-próximo, visando os campos petrolíferos do Cáucaso, do Iraque e do Iran. Eis o segundo passo para o nosso cerco.

Por que empreendeu Hitler o cerco dos Estados Unidos dirigindo os seus exércitos para o Oriente-próximo? Porque necessita de petróleo. Petróleo é o fator decisivo nesta guerra. A Alemanha necessita de petróleo, petróleo e mais petróleo. A maior parte dos suprimentos vitais da Alemanha estão tão seguros que ela conseguirá resistir a uma guerra de anos — a menos que não adquira petróleo.

Ao iniciar-se a guerra a produção de petróleo anual alemã era de 18 milhões de barris, natural e sintético — menos de 1 por cento do total mundial. Suplementarmente, a Alemanha possuía uma reserva de 30 a 40 milhões de barris. Com a guerra Hitler adquiriu os campos petrolíferos da Polónia e da Rumania e as reservas de óleo da Noruega, Dinamarca, Holanda, Bélgica e França. Presentemente a Alemanha conta com uma produção anual de 100 milhões de barris. A conquista do Cáucaso, Iraque e Iran render-lhe-ia uma produção adicional de 300 milhões — dando-lhe aproximadamente 20 por cento da produção mundial.

Até o presente não foi possível a Hitler utilizar totalmente sua imensa *Luftwaffe*, devido à escassez de combustível. O óleo do Oriente-próximo lhe facultaria, pela primeira vez, obter um completo rendimento de todos os seus aviões.



A ALEMANHA POSSUE 18 MIL AVIÕES CAPAZES DE TRANSPORTAR UM MILHÃO DE HOMENS PARA A AMÉRICA

Desde 1940 Hitler está construindo aviões deste tipo — e maiores — com os quais invadirá a América, se conseguir capturar o petróleo de que necessitam essas máquinas.

HITLER NÃO TEM USADO SUA AVIAÇÃO

Porque não os tem podido usar, ignora-se geralmente quão forte é Hitler em grandes aviões. Desde 1940, fabricas como Junker, Heinkel, Blohm & Voss, Henschel, Dornier e Focke-Wulf vêm produzindo em larga escala aviões de quatro e seis motores. Estimativas sóbrias acusam a existência, na Alemanha, de 15 a 18 mil aparelhos desses tipos, capazes de voar de 6 a 12 mil milhas sem reabastecimento.

Como será essa armada aérea usada contra nós? — Por intermédio de Dakar. Temos a opinião do próprio Hanshofer sobre isto. Descrevendo Dakar como a "Gibraltar do Atlântico", ele escreveu:

"Dakar domina a parte sul dos Estados Unidos, os portos de petróleo do México e as refinarias de petróleo venezuelanas de Curaçao bem como o Rio de Janeiro e Buenos Aires".

O Brasil está apenas a uma noite de vôo de Dakar, para os aviões de longo alcance de Hitler, que poderão transportar, cada um, de 50 a 60 soldados perfeitamente equipados, ou um tank, um canhão de campanha e munição — ou ainda um grupo de planadores cheios de tropas de invasão.

Os alemães empreenderam esta façanha em Creta e, mais cedo ainda, na Noruega. Foi por este método, ainda, que eles reforçaram Rommel na África. A diferença desta vez está na oposição que eles encontrarão em terra.

HAVERÁ PUTSCHES NA AMÉRICA DO SUL

Se não desejamos enganar-nos, devemos admitir que por anos o papel da América latina tem sido servir de campo de treinamento e preparo da *Luftwaffe*. Há vinte anos os aviadores alemães vinham sendo os pioneiros da conquista do ar na América do Sul.

Em seu livro, "Wehrgeopolitik", Hanshofer assinala a grande importância estratégica da aviação germanica na América do Sul, à qual ele chama abertamente "uma mestra em operações de guerra."

Não há dúvida que, partindo de Dakar a armada aérea de Hitler, os fascistas da América latina tentarão apossar-se dos governos locais.

E, uma vez que fosse bem sucedido o *Putsch* fascista, o estado-maior alemão teria — somente no Brasil — mais de 500 campos de pouso à sua disposição.

O petróleo da Argentina, da Venezuela, da Colômbia, do Equador e do México seria trazido para as bases de bombardeiros e aviões-transportes, no Brasil. O controle dos campos petrolíferos sul-americanos, que produzem 300 milhões de barris anualmente, bem como das bases meridionais do hemisfério, possibilitaria a Hitler atacar o coração dos Estados Unidos através do Canal e da Costa do Golfo.

Um membro do estado-maior de Hanshofer, escrevendo em 1940 no *National-sozialistische Monatshefte*, mensário orientador do partido nazista, referiu-se à importância da América Latina, nestes termos:

"Os Estados Unidos, com um oceano de cada lado, sentem-se a salvo de qualquer ataque de surpresa. A coisa mudaria de aspecto consideravelmente, entretanto, se a fronteira do México subitamente se tornasse o front."

"Os oceanos não seriam uma proteção além do que o permitem os ataques aéreos. Mais crítica ainda seria a posição desse importantíssimo estreito que é o Canal de Panamá. Uma América latina hostil tornaria imediatamente sem valor todas as medidas estratégicas dos Estados Unidos atualmente existentes".

OS NAZISTAS ESTÃO PREPARANDO UMA FORÇA PARA NÓS

Esta ligeira síntese mostra a realidade que temos de encarar. Devemos esperar o ataque este ano, porque Hitler e seu estado-maior sabem muito bem que cada mês que nós tivermos para preparar-nos tornará sua vitória menos certa.

Para fazer sua derrota, não sua vitória, certa, devemos detê-lo em nossa primeira linha de defesa, o Oriente-próximo. E devemos convencer-nos imediatamente da necessidade de produzir nuvens de transportes aéreos para enfrentar o ataque nazista.

Os alemães ainda têm a iniciativa nesta guerra. Eles escolheram o ar para principal campo de batalha. Devemos, portanto, enfrentá-lo e vencê-lo com aviões.

A RAIZ DA ROSEIRA E O FIO D'AGUA



Antonio Dias Garcia Neto, portador de um dos nomes mais ilustres da sociedade carioca, festejou no mês transacto o seu 11.º aniversário natalício. Neto do saudoso e ilustre Conde Dias Garcia, é Antonio filho do sr. Manoel Correa Dias Garcia e da exma. sra. d. Bila Ortiz Dias Garcia, descendente de tradicional família gaucha. Os papás de Antonio proporcionaram naquele dia aos seus inúmeros amiguinhos uma bela festa juvenil, na qual tomaram parte também grande numero de pessoas das relações do ilustre casal.



A menina Vera-Maria, com 10 meses, filha do dr. Paulo Gomes Gouvêa e d. Carmen Gouvêa. São Fidelis — Estado do Rio.



Eliane Maria, filha de d. Dirce Carneiro de Brito e do tenente Onofre de Brito Neto, residentes em Pelotas, Rio Grande do Sul.

Conto infantil de Gabriela Mistral — Tradução de Esther e Eydher Pestana.

Debaixo da Terra, como por sobre ela, há uma vida, um conjunto de seres que trabalham, que lutam, que amam e que odeiam.

Vivem, ali, os gusanos mais obscuros, e são como cordões negros as raízes das plantas. Os fios d'água subterrâneos prolongam-se, como filamentos que palpitam.

Dizem que existem, ainda, mais habitantes: os gnômos, que atingem a altura dum metro, barbudos e folgasões.

Meus amiguinhos, vou lhes repetir o que certo dia, ao se encontrarem, conversaram um Fio d'Água e a Raiz duma Roseira:

— Vizinha raiz, nunca viram meus olhos, acredita fealdade maior que a tua. Quem te vê, pensa logo que um macaco plantou a sua cauda na Terra, onde se foi estendendo, estendendo. Parece que quizesse ser um verme, porém não alcançaste imitá-lo nas curvas graciosas que descreve quando anda, e só aprendeste a bebê o meu leite azul. Quando passo e, distraidamente, te

toco, me reduces á metade. O' feís-sima criatura, que fazes do meu leite?

E a raiz, humilde, respondeu:

— E' verdade, irmão fio d'água, devo, mesmo, parecer ingrato aos teus olhos. O contacto demorado com a Terra me fez parda; o trabalho excessivo me deformou como deforma o braço dos obreiros. Também sou obreira. Trabalho em benefício do belo prolongamento do meu corpo, que vive olhando o sól. E' a ele que envio o leite azul que bebo em ti; para mantê-lo fresco, quando tu te distancias, tenho que ir buscar o suco vital muito longe. Irmão fio d'água, qualquer dia destes irás á superfície. Procura, então, a beleza que sou dentro da luz.

O fio d'água, incrédulo porém prudente, calou-se, resignado, á espera.

Quando seu corpo vibrante, já mais crescido, recebeu o primeiro banho de sól, seu cuidado inicial foi procurar aquele prolongamento de que a raiz lhe falara.

O que seus olhos viram!

A primavera reinava esplendida, e, no mesmo sítio em que a raiz submergia, uma forma rosada, graciosa, engalanava a Terra.

Fatigavam-se os ramos com uma carga de cabecinhas rosadas, que aromatizavam o ar e o enchiam dum encanto secreto.

E o arroio passou, a meditar, curvelinhando, pelo prado em flôr:

— Como, lá em baixo, era terrosa, áspera e pardacenta, enquanto, cá em cima, é de sêda colorida e brilhante!

E concluiu:

Meu Deus, como existem fealdades que são prolongamentos de belezas!



Pedrinho, filho de d. Ercilia Montez da Silveira e sr. Antonio Silveira.



Ruth Avany e Carlos Wagner, filhos do casal Wagner Serpa-Adriana Fidalgo Serpa.



Flavio (7 anos), filho de d. Esther Nunes Magalhães e sr. Francisco de Souza Magalhães.



Vera Ecy Sant'Anna, filha do sr. José de Castro Sant'Anna e d. Cecília da Silva Sant'Anna.



Anna Maria Samico, filha do dr. Luiz Gonzaga Samico e d. Gina P. Samico, no dia da sua 1.ª Comunhão.



O DUQUE DE MARLBOROUGH

O atual primeiro Ministro inglês revelou-se ao mundo como um homem de energia e extraordinária capacidade de organização. Ao recordar-se a carreira fulgurante do seu antepassado, John Churchill, que entrou para os compendios de História como o Duque de Marlborough, compreende-se que estes traços do Churchill de hoje são característicos de família.

O que aqui se vai contar é um resumo do livro *Marlborough*, estudo extenso que Winston S. Churchill escreveu sobre o seu ilustre avô, cabo de guerra famoso, que se tornou o general mais coberto de glórias e recompensas, da época.

Mas não só a fibra de chefe do Duque de Marlborough, o seu destemido neto de hoje herdou: como o atual Ministro inglês, o seu antepassado foi diplomata, político habil, inteligência arguta e pronta, *leader* capás de conduzir-se sem vacilações pelo mar caótico das mutações políticas.

FREDERICO, DA PRUSSIA, ESCRIVE SOBRE MARLBOROUGH

No *Diálogo dos Mortos*, um manuscrito curioso encontrado nos arquivos pessoais do imperador Frederico, o Grande, lê-se um suposto debate entre Marlborough e o Príncipe Eugénio. O tema da colorida conversa é naturalmente — proveitos de guerra dos generais. Marlborough, interpretando seu próprio pensamento e também falando de acordo com o uso e a compreensão geral da época, argumenta:

— E' uma recompensa legítima, devida a todo comandante-chefe. Qualquer outro, em meu lugar, teria feito o mesmo.

Na verdade, era um direito dos exércitos, e dos generais, fazerem-se pagar excepcionalmente bem.

Marlborough viveu na época em que os exércitos não possuíam uma formação regular e permanente, mantida pelos Estados. Sua organização demandava uma operação financeira vultuosa e anormal. Para fazê-lo surgir e mover-se em defesa de uma Dinastia, era preciso arregimentar soldados, muitas vezes, no estrangeiro. O próprio general, frequentemente, era de outro país.

Destas circunstâncias resultava, às vezes, determinado país, que tinha questões com outro, aproveitar um exército formado por terceiro e que acabava de findar sua tarefa. Os chefes militares tinham, naquele tempo, por assim dizer, um escritório de soldados de aluguel, uma empresa de prestação de serviços heroicos.

MARLBOROUGH

O PRIMEIRO CHURCHILL

Porque Winston Churchill não é príncipe do Reich. -- História da guerra que terminou com a Paz de Utrecht. -- Batalhas de amor, de política, de finança e de sangue. -- O belo soldado favorito da Rainha Ana. -- No tempo em que os exércitos não eram regulares.

por *Walter Tupman*

(Direitos exclusivos da REVISTA DA SEMANA)

O mercenarismo era, assim, a mola central dos exércitos de então.

Marlborough — e isto não o desdoura — foi um destes cabos de guerra. E foi exemplar em saber converter em recompensa sonante, para si e para os seus homens, o valor das vitórias, obtidas muitas vezes para corôas que não pousavam sobre a cabeça de sua soberana.

ESPLENDOR E FAUSTO DE UM GUERREIRO DO SÉCULO XVIII

A fase de maiores glórias e proveitos desse genial condutor de tropas e salvador de tronos data da ascensão de Ana ao reinado sobre os ingleses.

A princesa ligara-se por laços de íntima amizade a John Churchill e sua irmã, a qual desfrutava situação privilegiada na Corte, deste o tempo de Jaime II, o antecessor de Ana. Nesta situação, sempre auxiliara o irmão e fizera refletir nele o seu prestígio de favorita do rei.

Ana reinava quando irrompeu a guerra entre França e Inglaterra, devido ao desentendimento sobre a sucessão espanhola. John Churchill, ainda Conde de Marlborough, é feito então comandante do exército inglês.

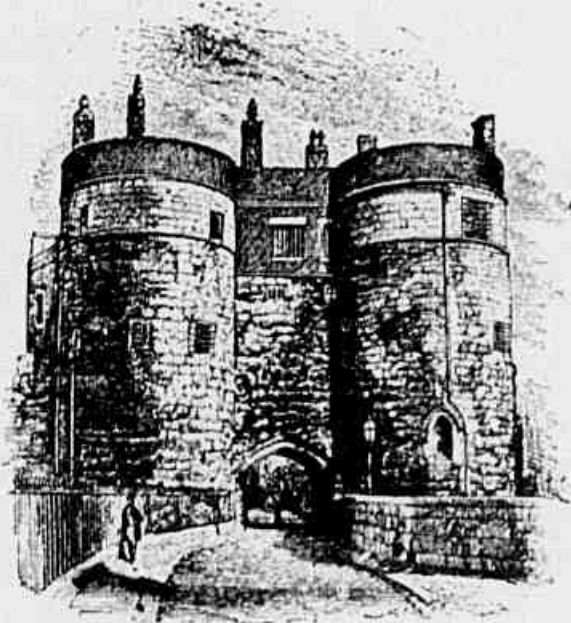
Pela primeira vez aparece na história um Churchill a organizar a força que deveria enfrentar ambições desmedidas no solo continental. E já desta vez a Inglaterra, ao entregar-se à energia deste primeiro Churchill, entregava-se a um chefe de invulgar capacidade de ação, no terreno político e militar.

Marlborough era um favorito da Corte e da aristocracia inglesa. Mas possuía um valor inegável, além dos méritos do belo palaciano, como soldado, político... e gentleman galante.

Seu ilustre descendente de hoje narra as relações de Marlborough com a duquesa Cleveland e outras, e a vida faustosa que levava, dissipando fortunas ganhas a golpes de audácia, quando ainda não passava de um jovem oficial.

Ambicioso e pertinaz na ambição, os primeiros passos do então Conde de Marlborough foram dados junto das grandes damas. Mostrou-se nisso um émulo de outros grandes homens, entre os quais Napoleão, que viveria cem anos depois, naqueles tempos galantes em que a intriga amorosa escondia e pretextava a execução do plano político.

Quando a rainha Ana o indicou para a chefia suprema do exército, ao mesmo tempo que beneficiava um súdito bafejado pelo favoritismo da Corte, escolhia um general à altura das necessidades do país.



O duque de Marlborough não foi somente o general dos campos de batalha; entre duas guerras gostava sempre de desfrutar um pouco de paz... Nesta gravura aparece o Castelo de Blenheim, habitação magnífica por ele construída e destinada aos seus lazeres de gentleman...

AMBIÇÃO E GLORIA DE UM CHEFE

Nestes primeiros anos do século XVIII, a defesa e o ataque militar de nações estavam ainda nas mãos dos empreiteiros de guerra.

Vários grandes soldados-empreiteiros passaram á Historia: o conde Schonberg; alemão, que terminou Marechal de França; Wallenstein, o grande cabo de guerra, e os últimos, os famosos *condottieri* italianos, entre os quais Garibaldi...

Marlborough, homem de ambição considerável, reduziu a dinheiro todas as possibilidades que viu em torno. Até mesmo os amores. De modo que a guerra, que em pouco tempo envolveu grande parte da Europa, terminou por ser um grande negócio para ele, conforme costume da época.

O antigo vencedor de rendosas batalhas de amor, na corte do rei Jaime II, enfiou um rosário de sucessos militares arrojados. Estes reverteram em honrarias e dignidades, mas também em enormes proventos, que tornaram o vitorioso chefe inglês um dos nobres mais ricos de toda a Europa.

Com pequena parte destes lucros construiu um castelo magnífico, que ainda hoje é motivo de admiração dos visitantes turísticos, o Castelo de Blenheim, de dimensões gigantescas.

Foi após colher uma série fulgurante de vitórias contra o exército de Luís XIV que John Churchill, então conde de Marlborough, foi elevado a duque. Também foi agraciado com o título de Príncipe do Reich Alemão, quando encetou uma série de visitas ás pequenas cortes alemãs, o que, aliás, resultou em uma espécie de giro para recolher presentes e honrarias, feito por esse homem prático, que jamais perdia a cabeça entre as aclamações da vitória.

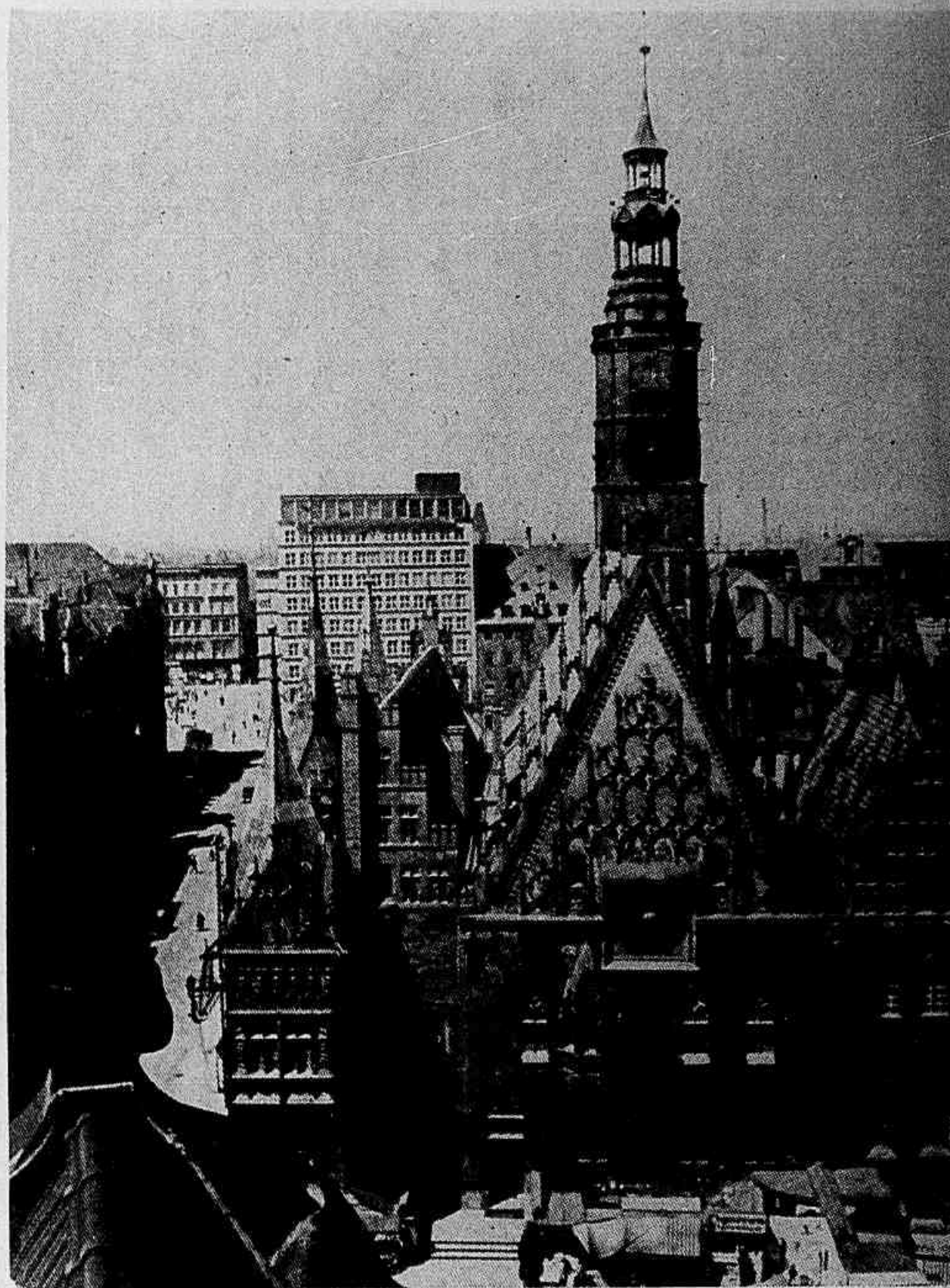
Hoje Winston Churchill, primeiro ministro inglês, combatente numero um da ambição de Hitler, não conserva o título de Príncipe do Reich por que esta honraria foi atribuída apenas a seu antepassado, sem direitos hereditários.

A DERROTA E O DECLÍNIO MELANCOLICO

Mas parece que a guerra era suficientemente proveitosa para os generais naqueles tempos mercenários. A figura, hoje acusada, do *profiteur* de guerra representava-se então principalmente nos chefes de aluguel. Uma dificuldade para os Estados que venciam a guerra era fazer seus custosos exércitos pararem de vencer... muita vezes desmontá-los era mais perigoso que a ameaça que os fizera criar; era uma outra batalha político-militar a vencer. Daí, a utilidade atual dos exércitos nacionais permanentes, compostos de homens valerosos, leais, honestos e educados na ideia de bem servir á Patria.



WINSTON CHURCHILL, atual ministro britânico, herdou as qualidades que tanto distinguiram seu ilustre avô. Organizando, dirigindo, animando, em tudo vemos o extraordinário homem de ação, a cuja fibra deverá a Inglaterra sua sobrevivência, após o drama da hora presente.



NAS PEQUENAS CORTES ALEMÃS — Homem prático por excelência, John Churchill gostava sempre de converter em dinheiro e honrarias o ouro faiscante de sua glória. Assim, depois de infligir algumas derrotas aos exércitos do Rei Sol, achou conveniente fazer um passeio pelas cortes alemãs. Essa tournée entre velhas catedrais e áulicos potentados, foi sumamente proveitosa á sua ambição e aos seus caprichos...

Quasi derrotado, Luís XIV propõe a paz a Marlborough. Este fixa seu preço: dez milhões de libras como quinhão de vitória e indenização geral a seus soldados. Mas os franceses não aceitam esse imposto fabuloso.

A luta continua. E, voltando a sorte aos franceses, Marlborough começa a enfrentar as dificuldades que o perseguiriam até a morte.

Homem que se empenhara num jogo alto e perigoso, seu maior inimigo era a própria retaguarda inglesa, onde estava toda a coorte de intrigantes da corte. Os murmurios não cessavam. Diziam que os dinheiros de guerra eram indevidamente empregados. A fortuna do duque, contavam, excedia de muito a soma de seus ganhos e dos presentes recebidos. Soldados mortos ainda constavam nas folhas de soldo. Marlborough cobrava comissão dos fornecedores — a pretexto de precisar desse dinheiro para a sua espionagem.

Sua grande amiga a rainha Ana, premida pelas acusações que se amontoavam, coagida pela pressão do Parlamento e da opinião pública, demitiu o duque de Marlborough do Comando Supremo.

O Exército, sem o grande cabo de guerra, teve encontros infelizes. Pouco tempo depois, assinava-se com a França o Tratado de Utrecht, um dos mais importantes documentos da história moderna do Ocidente.

O duque de Marlborough, soldado glorioso, corteão galante, político ardiloso, viveu ainda alguns anos de velhice. Seu ostracismo não foi tranquilo, pois de quando em vez surgiam escândalos financeiros, craques, inquéritos e devassas. Mas sua fortuna resistiu. Há mesmo um historiador, Richard Lewison, que não trepida em afirmar, em seu livro *Os Aproveitadores da Guerra*, que nesta época da vida da sociedade inglesa "toda vez que surge uma questão duvidosa, o nome de Marlborough é citado".

A' GUIA DE DEFESA

Hoje não se aceitam como lúdimos os lucros pessoais de guerra dos soldados. Só ás nações cabe beneficiar-se com a vitória. Atualmente, a Inglaterra, entre os Aliados, dá exemplo desta norma moral. Entretanto, nos tempos de Marlborough era hábito corriqueiro, que não desdourava nome de ninguém, tornando-se mesmo obrigação cobrar e pagar, como tributo de honra.

São mudanças nos usos dos povos, que nem por estarem hoje varridos da prática devem ser acusados nos antepassados pelos contemporâneos.

IM amargurada vida, de extremo em berço de orfandade e de outro extremo em merecido exílio na senectude, D. Pedro II escreveu muito. Não se revelou calígrafo exímio como a bisavó paterna D. Maria I da qual arquivos espanhóis conservam belos exemplares caligráficos. Pena e lapis, este talvez mais que aquela, trabalharam a valer na mão bem proporcionada e aristocrática de D. Pedro II. De tal mão o Museu Histórico do Arquivo Nacional guardou outrora em exposição valiosa moldagem artística.

Nas correspondências particulares dos soberanos, como nas de qualquer mortal, é possível estudá-los através da grafologia. No traço material do punho próprio, grafólogos encontram elementos para ajuizar índole e personalidade. Talvez a soma das cartas de D. Pedro II se não equipare ao total dos bilhetes por ele escritos na fiscalização dos negócios públicos e bastantes endereçados a ministros, nem sempre a recebê-los com agrado. Eles sabiam porque. Muito menos escreveu D. Pedro II com pausa do que com pressa, seu tempo todo tomado pelo ofício de reinar, para ele ofício de "empregado público".

Um dos homens a quem D. Pedro II mais escreveu, fóra da esfera oficial, foi o conde de Gobineau, ministro de França no Rio de Janeiro de 1869 a 1870. Retirando-se Gobineau do Brasil, as relações entre imperador e diplomata nunca arrefeceram, continuaram vivas até o desaparecimento do diplomata, então entre cegueira e paralisia. Mais misericórdia lhe foi a morte que o fim da vida, num aposento de hotel, em Turim, por onde Gobineau passava como viajante triste e solitário. Teve sepultura na cidade piemontesa, em cemitério tendo por véo a sombra dos Alpes.

As cartas ineditas trocadas entre D. Pedro II e Gobineau foram em 1938 publicadas, na *Brasiliana*, pelo professor Georges Raeders, que assim prestou ótimo serviço aos estudiosos da figura central da história pátria no século passado. Ao prestar tal serviço o reconheceu só possível depois que os documentos do castelo d'Eu, antes em caixas e de difícil consulta, se tornaram "accessíveis aos buscadores graças ao magnífico trabalho do grande erudito e historiador brasileiro, o Sr. Alberto Rangel, a quem S. A. R. D. Pedro de Orleans Bragança confiou o cuidado de classificá-los".

Nomeado ministro de França no então reino gêmeo da Suécia e Noruega, Gobineau recebeu em Stockolmo a primeira carta de D. Pedro II, sem data, encontrada no livro do professor Raeders. Na missiva, em francês, como todas do imperador ao diplomata, D. Pedro alude às assíduas palestras de ambos, aos domingos, dia de sueto de trono e legação, os dois conversadores reunidos no palácio de S. Cristóvão. "Como sinto saudades dos domingos e dos dias de boa prosa!", A expressão de tais saudades voltaria incessantemente na correspondência imperial.

Quando escrevia isto D. Pedro II já empreendera primeira viagem à Europa, recolhendo impressões e notas, e Gobineau almejava-as classificadas e em publico.

A guerra do Paraguai foi a minadora da saúde de D. Pedro II, antes da luta esplêndido exemplar de virilidade. Depois da campanha o imperador mostraria senescência precoce, aos quarenta e cinco anos todo encanecido quando antes deles todo alourado.

A 5 de Dezembro de 1872 D. Pedro escrevia a Gobineau declarando que cartas como as dele "o consolavam dos dissabores de sua posição". E acrescentava: "Para augmental-os a cabo de perder o Visconde de Itaúna, o medico ou antes o amigo de trinta annos que me acompanhava á Europa, e cuja vida foi abreviada pela politica". Dizia mais D. Pedro na mesma carta, queixando-se do calor e da impossibilidade de veraneio em Petropolis por motivo de inicio de trabalhos legislativos: "Durante a noite não posso me occupar como antes, pois a necessidade de repouso já se faz sentir". Duro isto para quem habituado a faser da noite dia no prolongamento de leituras.

Ao chegar Gobineau a Stockolmo morria o rei da nação sueco-norueguesa Carlos XV sucedido por seu irmão Oscar II. Da coroação norueguesa deste, em Trondhjem, Gobineau, presente á cerimonia, deu noticia a D. Pedro II; impressionado por aquela coroação em catedral quasi em ruínas.

"A descripção da coroação do rei da Noruega em Trondhjem — lembrar-se-ia o imperador da sua em 1841? — interessou-me muito. Como aprecio essas velhas igrejas em ruínas" (Carta do Rio a 14.10.1873). Na mesma carta: "Devo ir em Dezembro a Petropolis, e lá ser-me-á permitido entregar-me um pouco mais ás occupações do espirito que prefiro, e talvez vos falle então do que me interessa. Compreendeis que na minha posição, sendo obrigado a estar ao corrente de tanta coisa, não posso dispor senão de muito pouco tempo para mim..."

Em outra missiva dizia D. Pedro a Gobineau: "Sabeis a vida que levo e a politica não é para mim senão o duro cumprimento de um dever. Sinto-o ainda mais no dia de hoje pois ha 33 annos que carrego a minha cruz". Carta datada de 23 de Julho de 1873, aniversario da Maioridade.

D. Pedro II nunca foi sibarita, nenhuma folha de rosa dobrada o impediu de dormir. "Escrevo a altas horas da noite e o dia foi cheio de serviço" (10.9.1873). Entretanto a 4.12.1873 confessava: "Minha saude é quasi como a de outros tempos, mas tenho mais necessidade de repouso que d'antes, e, não obstante, digo, como sempre, que não ha nada como o trabalho." A 4 de Outubro de 1874 consignava o imperador epistolarmente: "O que lastimo profundamente é não poder estudar tanto como o fazia, sem me fatigar". O minar de saude da guerra do Paraguai ia destruindo o organismo do primeiro voluntario da Patria. Em Novembro de 1874 esta queixa: "Si ao menos pudesse estudar como outrora! Mas o somno me persegue e sinto necessidade de me repousar." As enfermidades têm seus cartões de visita, ai dos que os põem de lado no procrastinar a morte.

O ano de 1874 foi para o imperador de preocupações-aborrecimentos pela Questão Religiosa, dois bispos nossos a reacenderem, a proposito da Maçonaria, a velha contenda historica entre o poder espiritual e o temporal, contenda que, colonialmente, desde primórdios o Brasil conheceu.

Renascido o dissidio em 1874, e ele muito devia ter magoado a prudencia de Pio IX, ha vestígios das contrariedades de D. Pedro II nas cartas a Gobineau. A

Escregnolle Doriaf

D. Pedro II e Gobineau

examinando de perto o personagem, acha que a "afirmação de Schemann parece ter fundamento".

Em 1875 D. Pedro II visitou S. Paulo. "Minha viagem muito me interessou. S. Paulo é uma das provincias que mais prosperam" (15.9.1875). Em 1876 a viagem imperial, é outra, aos Estados Unidos e á Europa. Segundo Salvador de Mendonça, a impressão deixada no paiz democratico por D. Pedro II foi a de "ser imperador até sentado na relva, conversando". Da exposição comemorativa de Filadelfia seguiu D. Pedro II para a Europa, indo á Terra Santa, e tanto ele como seu fiel Bom Retiro conservam da excursão a mais funda e documentada impressão.

Em parte do passeio pela Europa, Gobineau acompanhou o imperador. No continente, quando momentaneamente separados, se escreviam. Tornado ao Rio de Janeiro aí foi informado D. Pedro II por carta de Gobineau (31.5.1878) da morte de Pio IX e da coroação de Leão XIII, que na velhice extrema receberia da natureza estranhas parecenças de resto com Voltaire. "No dia da sua eleição, Sua Santidade quiz dar a Benção sobre o balcão de São Pedro e em praça publica. Mas ante a opposição de toda a assistencia dos Cardeaes e dos Prelados o Santo Padre cedeu". Infirma-se que nem Papa o homem faz o que quer.

A's informações de Gobineau sobre Leão XIII, pontifice dos mais altos, respondia D. Pedro II: "Creio que o novo papa está agindo com prudencia e não perco as esperanças de que as relações da Santa Sé com o poder civil tornar-se-ão cada dia mais conformes com o que ha de razoavel, e por conseguinte de duravel nas idéas do século" (Carta de 15.4.1878).

Esse ano de 1878 foi duro para mim, disse o imperador. "A secca do Norte causam ainda grandes aborrecimentos." Eram devidos a não se fazer tudo a tempo e a hora pelo lenitivo do Ceará como desejava D. Pedro II, a ganancia comercial de permissão a socorros publicos. O nobre Ceará até hoje guarda memoria do quanto lhe valeu a intervenção do soberano ao qual a terra da Luz ergueu estatua.

O Ano Bom de 1880, pelo motim carioca do Vintem, obra de pura insuflação politica, punge a imperador. De Roma, se referia Gobineau ao alarme do Rio, respondendo-lhe D. Pedro: "Podeis ficar tranquillo: o triste acontecimento do começo do anno affligio-me profundamente mas a convicção que tenho de ter cumprido sempre o meu dever de Monarcha constitucional é para mim um consolo" (Carta de 15.3.1880).

O apego á patria não privava o imperador de levar pensamento a gente e a cousas europeias. Exemplos: "A recepção de Pasteur na Academia Francesa deve ser interessante por causa dos discursos acerca de Littré da parte do rabio crente, e de Renan, o literato philosopho, sem crenças. Entretanto como são muitas vezes injustas as escolhas dos 39 imortaes" (Carta de 7.1.1881).

"Se fordes a Bayreuth assistir o *Paríjal*, assentai-vos na primeira fileira bem pertinho da ribalta — de onde eu ouvi o *Rheingold* — e pensai no meu pezar por não poder estar lá também" (Carta de 8.5.1881).

"Conheço e estou lendo Spencer com muito interesse. As vossas reflexões são muito justas. A sociologia é uma synthese de todas as sciencias. Quem muito abarca pouco aprofunda."

A leitura de tudo o que se publica a respeito da exposição de electricidade occupa-me enormemente. O meu entusiasmo quasi poetico pelas sciencias cresce dia a dia." (Carta de 4.11.1881).

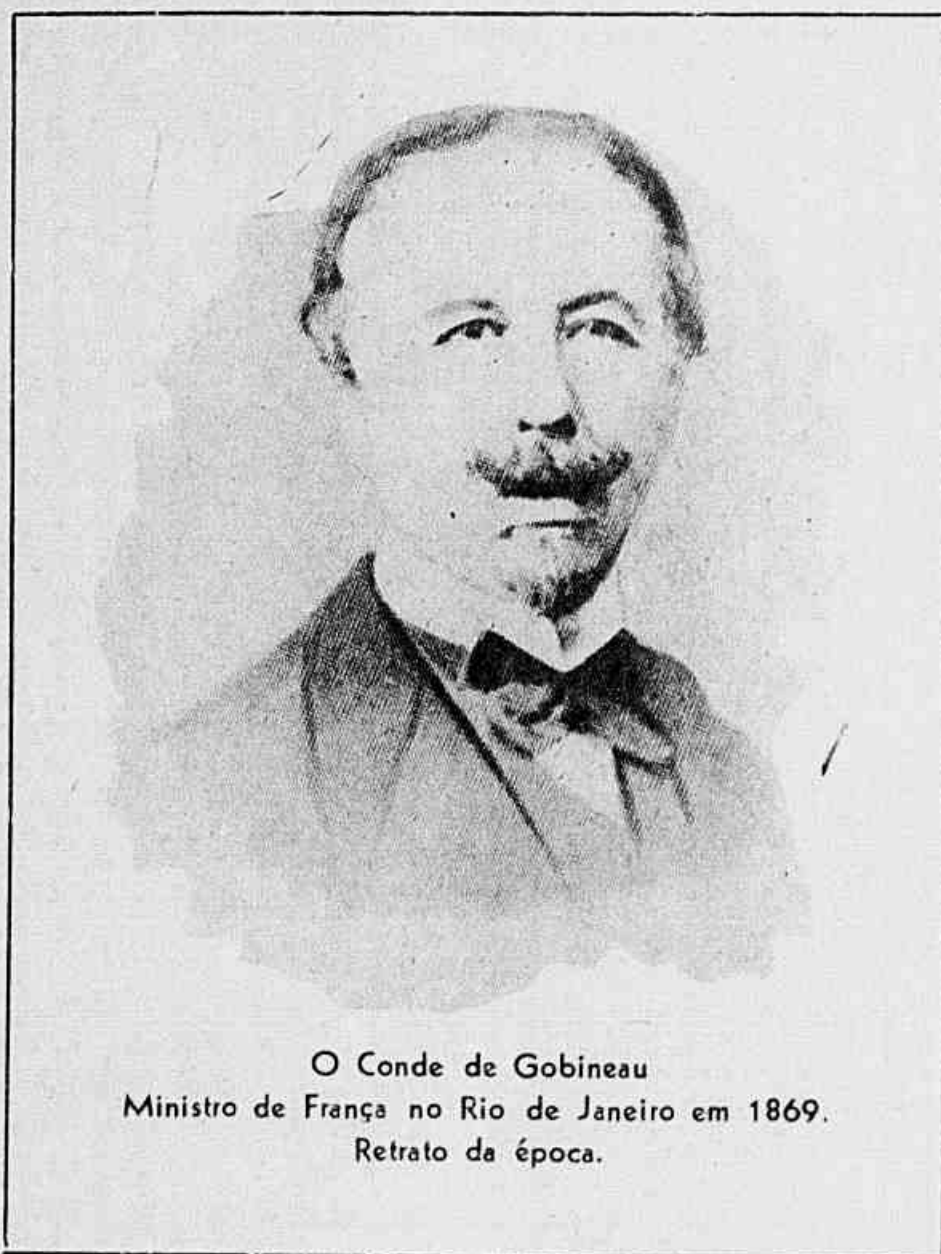
Teve D. Pedro II varias admirações literarias, uma por Walter Scott cuja palacio dos romances que me deliciaram desde minha adolescencia. Foi na Escocia que eu es aprecioi melhor. Como me lembro do seu *Ivanhoé*!" (Carta de 27 de Setembro de 1879).

Aos brasileiros de merito que iam conhecer Europa ou sobretudo nela estudar, acudia D. Pedro II com cartas de recommendação. Das mãos de um oficial do exercito imperial recebeu Gobineau uma daquelas cartas quando o official se achava na Suecia a bem da siderurgia nacional, dirigindo ele a Fabrica de Ferro de S. João de Ipanema, na Europa a contratar operarios metalurgicos para a mesma fabrica. A proposito de siderurgia interrogou Gobineau a D. Pedro II: "Eu me pergunto como e porque o ferro do Brasil é identico ao ferro sueco? Será que a formação glacial contribue para alguma coisa?"

Por carta D. Pedro II pedia a Gobineau informações a respeito de um artista de familia italiana a estudos no *atelier* do escultor Monteverde. Gobineau satisfazia o desejo imperial respondendo: "Informe-me acerca do joven escultor Bernardelli de quem Vossa Magestade me falla. Vi em casa delle um grande baixo-relevo, o *Mariário de São Sebastião*, começado para a Academia do Rio. Há muito talento nessa obra e o Senhor Bernardelli mostrou-se um homem muito trabalhador e de espirito absolutamente distincto" (Carta de Gobineau, Roma, 19.2.1878).

Em 1882 morria Gobineau. D. Pedro II ainda teria de carregar as cruzes ás quaes aludira ao completar 33 anos de reinado. A ultima das cruzes foi a do exilio, por banimento em 1889. Ia D. Pedro II viver como entendia, aspiração antiga nele. Nos seus poucos ultimos dias, de 1889 a 1891, quão grata lhe teria sido a companhia do amigo dos domingos de S. Cristóvão. "Aqui estive com Gobineau" repetia D. Pedro ao percorrer centro de Paris ou sitios de sua periferia.

Na alta posição que longamente occupou não podia D. Pedro II conceder intimidade a numerosos. Tratava bem a todos, a alguns distinguia particularmente e sempre assim se houve, a Gobineau conservando perene lembrança. Religião dos corações, a saudade officia frequente ante as cruzes que a perda de entes queridos deixa no avançar da Vida e no tropeçar pelos dias.



O Conde de Gobineau
Ministro de França no Rio de Janeiro em 1869.
Retrato da época.



Adaptando-se às circunstâncias atuais, os modelistas criaram vestidos num novo estilo, unindo o gênero esportivo ao gênero mais flexível e elegante.

São de uma execução muito cuidada e permitem à mulher, absorvida pelas novas atividades, conservar a elegância e feminilidade. Estes vestidos podem ser usados a qualquer hora do dia, de tão bom gosto são.

Elegantes de manhã, são igualmente perfeitos para o cinema ou a hora do chá. São sobrios e cheios de requinte.

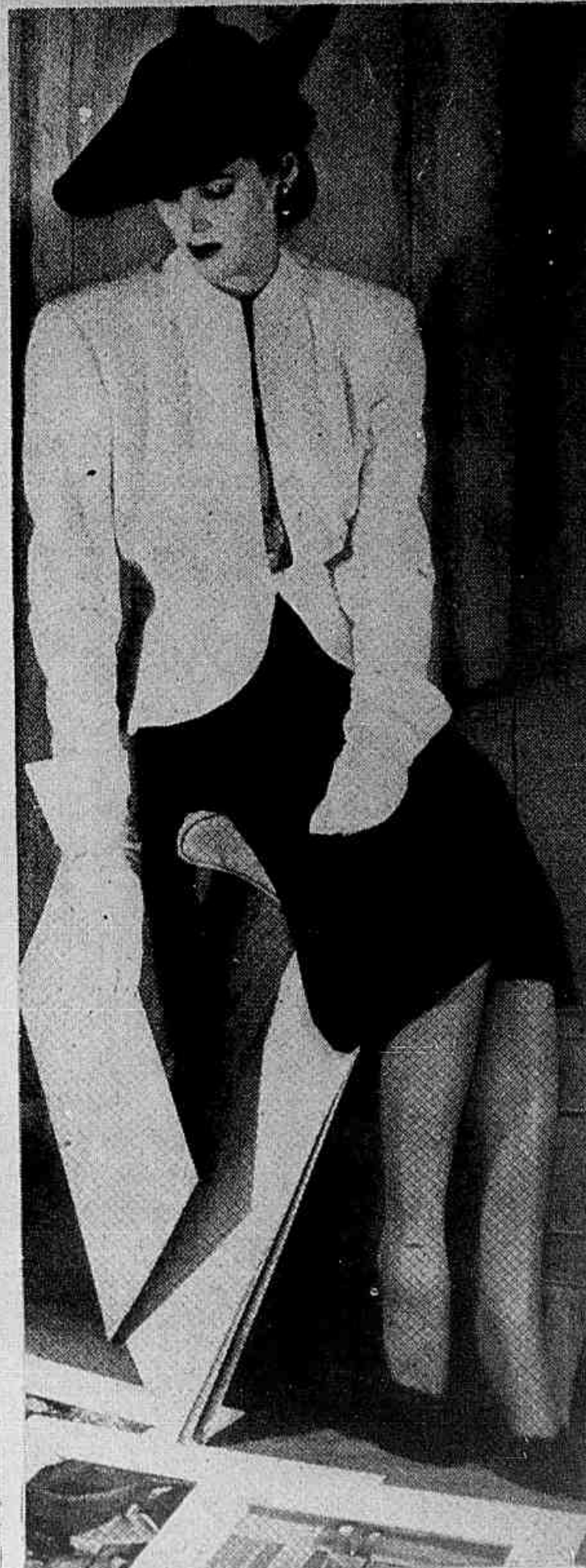
Muitos detalhes novos e imprevistos: abotoamentos originais, golas inéditas, *jabots*, bolsos e golas guarnecidos com bordados, cintos com certa originalidade e muitas vezes combinando com os sapatos.

Observa-se que os vestidos franzidos na blusa, *drapés* ou blusados, têm as saias retas e simples, enquanto que as saias complicadas com pregas, *drapés* e sobretudo franzidos na frente têm as blusas muito singelas.

O abotoamento de alto a baixo na frente é o mais usado, mas vêm-se abotoamentos em diagonal e muitos corpos de vestidos com o abotoamento nas costas; mesmo nas blusas que têm gola aberta na frente o abotoamento é nas costas, isto permitindo guarnecer as frentes com bordados, pregas e aplicações.

Nos costumes os casacos são curtíssimos, médios e bastante longos em alguns modelos, mas estes em grande minoria.

MARINETTE



CASPA! CABELOS BRANCOS!

use **LOÇÃO XAMBÚ**

CABELOS BRANCOS ou GRISALHOS VOLTAM A SUA COR NATURAL



SINFONIA ELEGANTE

Sempre foram as estrelas da "Metro" modelos vivos de elegância. Adrian ficou famoso vestindo as estrelas da marca do Leão. Famoso e rico.

Tão rico que deixou Hollywood e montou em New York um "atelier" destinado a açambarcar a clientela de todos os outros. Entretanto, a ausência de Adrian não impede continuem as artistas da "Metro" na vanguarda da elegância absoluta.

Nesta página Hedy Lamarr, a maravilhosa Hedy de cabeleira cigana e olhos claríssimos, veste para o encantamento de vocês:

Magnífico vestido de veludo jade bordado a prata. A saia, reta na frente, abre-se atrás em amplos godets, evocando as túnicas reais.

A blusa de tricot de Ann Gwynne pontilha-se de notas musicais.

E Virginia O' Brien, toda em organza branca, imaculada, um bouquet de muguets na cintura, é uma deliciosa sugestão para diplomandas, debutantes e mesmo noivas.

V Bonbons
ITÓRIA RÉGIA
Cerejas ao
Marrasquino
OS MAIS CAROS
Insistentemente os
melhores.



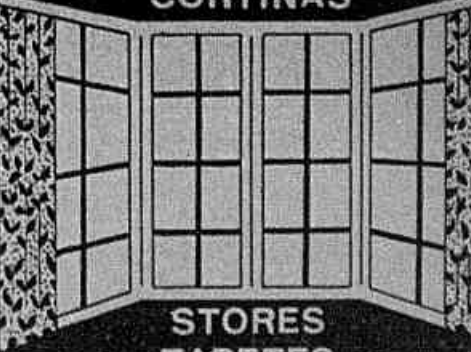
Um "deshabillé" de musseline branca, com motivos de renda incrustados na saia generosamente franzida.

Greer Garson, com um elegantíssimo traje próprio para noite, em crepe de seda lilaz.

Um conjunto para a noite; blusa oriental de longas mangas justas no pulso e larguíssimas nas cavas sem emenda.

Jean Rogers oferece um modelo de chapéu de largas abas, em palha grossa.

**DECORAÇÕES
CORTINAS**



**STORES
TAPETES**

CASA BEIRIZ

RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA

REQUINTES



Nas infinitas variações da moda atual, uma nota predomina constante — tônica da sinfonia elegante: a procura do requinte. No modelo mais simples, na *toilette* mais despresticiosa, os grandes criadores fogem da vulgaridade. Como fogem da complicação. Os modelos desta página comprovam a asserção: Num longo, justo, sóbrio vestido de cerimônia, feito em pesado tecido de seda sombria, a gola se enfeita de tons imprevistos e quentes, desenhando motivos bizarros.

Num vestido sportivo, claro, leve, singelo, o requinte comparece na forma do cinto. E na combinação das cores: azul e branco, ou cinza perola e vermelho ou *gris* e violeta.

Nada mais simples do que esta *toilette* de noite. Entretanto o capuz, forrado de tom diferente e preso ao *bolero*, compõe toda uma legenda de elegância originalíssima.

RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

Conselhos praticos

E' UM ERRO TOMAR ALCOOL PARA
AQUECER-SE!

Quantas são as pessoas que tomam um calice de cognac como remédio contra o frio! No entanto é um erro. — O alcool dá uma chicotada no organismo; ilude; mas esse estímulo é imediatamente substituído por uma depressão, depressão perigosa que põe o organismo em estado de menor resistencia contra os malefícios do frio. Produz efeito melhor e mais duradouro, uma infusão quente, chá ou café; esta infusão tem a dupla vantagem de agir pelo elemento calor e pelas suas propriedades toni-cardiacas.

A congestão do bebado que sae dum botequim para a rua é classica; é a prova certa da influencia desastrosa do alcool durante o inverno.

Um outro conselho — Não sair de casa nos dias muito frios imediatamente depois da refeição, a não ser tomando a precaução de agasalhar-se muito bem. O golpe de frio por uma serie de reflexos cujo ponto de partida é a pele, faz parar o trabalho digestivo, correndo-se o risco de má digestão. E como se sabe que uma boa digestão é a base da saúde.

TONICO CONTRA A QUEDA DOS CABELOS

Rhum..... 750 gr.
Oleo de ricino..... 20 >
Quina..... 30 >
Tintura de benjoim..... 40 >

Antes de friccionar a cabeça com essa mistura, sacudir bem o frasco.

PARA PODER COZINHAR OS OVOS RACHADOS

Embeber um pouco de algodão no vinagre e esfregar delicadamente sobre a abertura da casca. Isto feito, colocar cuidadosamente com a ajuda de uma escumadeira o ovo na agua fervendo, mesmo que a abertura seja grande não haverá perigo que se esvasie dentro da agua.

LIMPEZA DOS UTENSILIOS DE COBRE OU PRATA

Limpam-se perfeitamente os objetos de cobre com as folhas e os talos da aze-dinha.

O mesmo processo é recomendado para clarear os utensilios de prata escurecidos pelos ovos.

MÁSCARA DE LAMA RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE

Vestidos primaverís



1 — Vestido de crepe de lã branca, guarnecido com o mesmo tecido vermelho, com viezes e bordados brancos. 2 — Vestido de voile branco com pintas vermelhas, enfeitado com franzidos. Cinto e chapéu de palha no tom vermelho. 3 — Vestido de crepe Georgette branco, bordado azul marinho, viezes e cinto azul marinho. Chapéu de palha azul marinho, com flôr branca e laço azul marinho. 4 — Vestido de crepe de fantasia, guarnecido com babadinhos. 5 — Vestido de crepe vieux-rose com a pala bordada com seda preta. Cinto de veludo preto. Grande chapéu de palha vieux-rose, guarnecido com veludo preto.

Os lábios falam de AMOR!

O tipo dos seus lábios marca a sua personalidade! O homem que V. ama, gosta do seu tipo... e gostará mais, se V. os fizer sempre mais lindos, mais beijáveis com Baton Colgate!

O Baton Colgate, importado da América, é feito com KARANUVA, supremo embelezador dos lábios! É o baton que oferece duas consistências: tipo normal e tipo oleoso para lábios secos.

Escolha dentre 5 maravilhosas côres — do Variável ao ardente Vermelho Amazonas! Use, desde hoje, Baton Colgate. Experimente, especialmente, o encanto inigualável da nova côr da moda — Vermelho Amazonas — exclusiva de Colgate!



MAIOR — MAIS ECONÔMICO —

O coração bate com BATON COLGATE

QUAL O SEU TIPO?



ARISTOCRÁTICOS? — Lábios de "mulher orgulhosa", dominadora... para muitos homens, nada mais atraente!



SINCEROS? — Lábios de "mulher ingênua"... inocente e pura. Amor eterno!



ALEGRES? — Lábios de "mulher vivaz" e irrequieta! Sempre cheios de bom humor! Subjuga os homens mais sérios!



FRÍVOLOS? — Lábios de "mulher coquette"! Inquieta os corações masculinos... e como!



SENSUAIS? — Lábios de "mulher fatal"... "vampiro". Um tipo irresistível!



UM POUCO DE CINEMA

Notas cinematográficas

A COMÉDIA ESTÁ NA ORDEM DO DIA

De 100 filmes que Hollywood produz hoje em dia, 80 ou mais são do gênero cômico. Compreendendo as circunstâncias atuais, o cinema procura contribuir com a sua parte para o diverti-



PELOS RINS
FILTROS DO ORGANISMO,
evitam-se muitos males!

• *Dóres nas costas, nos músculos, nas juntas, reumatismo, ombros empapados, pés inchados, são sinais da deficiente eliminação do ácido úrico. Tome Píulas de Foster, indicadas exatamente para uricemia.*

PÍULAS DE FOSTER

Para os Rins e a Bexiga.

Preferidas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desinfetam e ativam os rins.
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, uricemias e cistitas.

HARRY BAUR

Harry Baur morreu.

Fuzilado como refém na França ocupada, numa fria aurora cheia de névoas e de silêncio. Como nos filmes de grandes sombras que ele viveu, sombras moveram-se lentas, pesadas. Armas caladas miraram, fixas, as mudas vítimas imóveis. Um som soturno caiu na fria luz pardacenta da madrugada. E Harry Baur que, ainda há pouco vimos na tela, deixou o mundo.

Alguns dirão que Harry Baur não teve a morte dos artistas. É outra a verdade. A bala que o prostrou num pátio de prisão foi o único ponto final que encerraria dignamente a vida de um artista de sua tempera e de sua grandeza, na Europa ocupada. Por que o artista, hoje, tem um dever mais sagrado que todos os outros: defender a possibilidade da arte, flôr que só brota nos amplos horizontes sob os livres céos imensos.

Sem liberdade não há clima propício para a criação artística, para o trabalho intelectual, para a eclosão do gênio.

Não havia ambiente para Harry Baur no chão eterno da França, hoje marcado pelos passos rudes das forças de ocupação. A bala que o prostrou numa fria aurora cheia de névoa e de silêncio foi o seu grito de protesto.

E foi, principalmente um grito de fé ecoando no coração do mundo. Proclamando a certeza de que sob os galhos decepados, as velhas raízes do espírito e da beleza permanecem. E da seiva de tanto sangue de mártires e de heróis, sugarão a força das novas primaveras: — SARAH MARQUES.

mento do povo, num grau mais positivo do que costumava fazer antes da guerra. A comédia, que é o grau 100% diversão, veio, pois, à ordem do dia como um resultado da guerra: dar consolo aos que sofrem, dar um pouquinho de alegria aos que choram.

Nunca Hollywood produziu tanta comédia como atualmente, e todos os estúdios estão seguindo a mesma política. Produtores e escritores de argumentos passam o tempo imaginando e inventando novas modalidades de fazer rir, de alegrar o mundo. Os melhores *scenaristas* da terra de Tio Sam converteram-se, por imposição da época, em *playwrights* improvisados. E os mais apreciáveis livros estrangeiros no gênero, antigos e modernos, são traduzidos e logo adaptados ao *screen*.

Os atores cômicos subiram de cotação: são procurados a preço de elevadas somas de dólares. Por isso, não é de estranhar que célebres astros da tela se esforcem hoje em dia para mudar a

perspectiva da sua carreira, quando a sua especialidade não é aquela... Nem é de estranhar também que um artista como Red Skelton tenha da noite para o dia grangeado esse enorme prestígio que hoje goza em Hollywood. Bud Abbott e Lou Costello não perdem tempo, estão sempre com uma incumbência nova... de divertir o público. Já está *Rio Rita*, que fizeram para a Metro. Red Skelton vem vindo aí também, com *Barulho a Bordo*. Robert Young e Ruth Hussey passaram-se para a comédia, no filme *Ele sem Ela*. Em *Ciúme não é Pecado*, Rosalind Russell, Don Ameche e Kay Francis. Até Greta Garbo "virou a casaca", conforme vimos em *Ninotchka* e há pouco em *Duas vezes meu Calouro na Broadway*, *Idílio a Muque*, *Malandro de Sorte*, *A Mulher do Dia*, (comédia de tema mundano) e *Sua Excia, o Réu*, para não citarmos 80% da produção cinematográfica atual, são outras tantas películas que nos darão convertidos em perfeitos comediantes Mickey

Rooney, Judy Garland, Norma Shearer, Robert Taylor, Wallace Beery, Katharine Hepburn, Spencer Tracy, Hedy Lamarr e William Powell. Aliás, William Powell está no seu papel exato.

Bob Hope, Jack Benny, Frank Morgan, Edgar Bergen e Charlie McCarthy são grandes atrações para o *box-office*. Buster Keaton vai voltar... assim como voltou Carlitos em *O Grande Ditador*.

Os industriais do celulóide andam à cata de novos talentos para a comédia na Broadway e nas estações de rádio da América. Por isso é que cada dia vemos um novato, a quem se imagina de futuro no cinema, deixar as táboas e as ondas de Hertz. Rags Ragland

COMO PODE UMA MULHER CONQUISTAR UM HOMEM E UM HOMEM OBTER

o Respeito de outros Homens

Sem que um litro de suco biliar flua diariamente do fígado para os intestinos, os alimentos fermentam nos intestinos. Isto perturba todo o organismo. A língua se torna saburrosa, a pele amarelada... aparecem espinhas, os olhos ficam embaciados, sobrevém mau hálito, boca amargosa, gases, vertigens e dores de cabeça. Tornamo-nos feios e desagradáveis e todos fogem de nós.

Uma simples evacuação da parte inferior dos intestinos não tocará a causa porque não elimina toda a comida em decomposição.

Só o fluxo natural do suco biliar é que evita a fermentação nos intestinos. As Píulas Carter são o remédio de efeito suave, que faz fluir livremente o suco biliar. Contém os melhores extratos vegetais. Se quiser recuperar seu encanto pessoal, comece a tomar as Píulas Carter de acordo com a bula. Preço: \$5000.



Artista? Sim. Substituta de Adrian. Esquecida pelos "fans" como tanta gente que trabalha na beleza dos filmes. IRENE, a nova figurinista da Metro. Coube-lhe a grande responsabilidade de vestir Joan Crawford para o seu último film na Metro.



Quando Laraine Day e Ray Hendricks ficaram noivos. Laraine, Day a pequena cheia de simplicidade encantadora do "Carl" da "Metro". Ray Hendricks, um instrutor de aviação do exército americano: o herói e a estrela. Deus os faça felizes!



No famoso "Grauman's Chinese Theatre em Hollywood. Red Skelton imprime os seus "traços" ao lado das lembranças de outras celebridades.

está no número desses recentes contrata- teatro vieram igualmente Richard Quine dos pela Metro-Goldwyn-Mayer. Do e o bailarino cômico Ray MacDonald.



Lana Turner é romântica. Pelo menos conserva os ritos antigos das noivas de outrora. Casando-se, embora, num intervalo de filmagem, fez questão de um bolo nupcial, coroado por um casal de noivos de "biscuit".

A Pele Normal

DIZ

Helena Rubinstein

é fina, lisa e juvenil. Os poros são fechados e a tez possui um brilho delicado. Para conservar essas características de beleza, as três necessidades fundamentais são:

★ **LIMPAR** a pele com o **CREME DE LIMPEZA LIRIO AQUATICO** que remove tôdas as impurezas e deixa a cutis limpa, macia e impecável.

★ **TONIFICÁ-LA** com **LOÇÃO VEGETAL TONIFICANTE**, que refresca a pele removendo os traços de creme e deixando a cutis lisa e transparente para um "maquillage" mais lisonjeiro.

★ **LUBRIFICÁ-LA** com o **CREME REVITALIZADOR DOS TECIDOS** que é uma mistura de delicadíssimos ingredientes embelezadores que conserva a maciez e a elasticidade da pele.

Perfumarias

CARNEIRO

Rua 7 de Setembro, 92 — Praça Floriano, 31
Rua do Ouvidor, 116 e Ouvidor, 138

CASAMENTOS MODERNOS

Miss Sheridan divorciou-se de George Brent. A garota que substituiu o glamour da platinum-blond — a primeira e única: Jean Harlow — e o rapaz que dança os tangos mais alucinantes de Hollywood resolveram desfazer a sociedade artístico-conjugal. Poucos dias depois de ter a imprensa universal noticiado o segundo casamento de outra grande estrela da Metro: a encantadora e riquíssima Norma Shearer.

Um reporter de Nova York teve a ideia curiosa de reunir na mesma entrevista as duas beldades. E da soma de suas respostas tirar uma conclusão da



média da mentalidade conjugal em Hollywood.

Miss Sheridan não fez segredo de suas opiniões. Para ela a vida moderna o trabalho feminino, a dissociação de interesses separando materialmente os casais, vão de encontro a tudo o que deve ser a base do matrimônio. Disse mesmo:

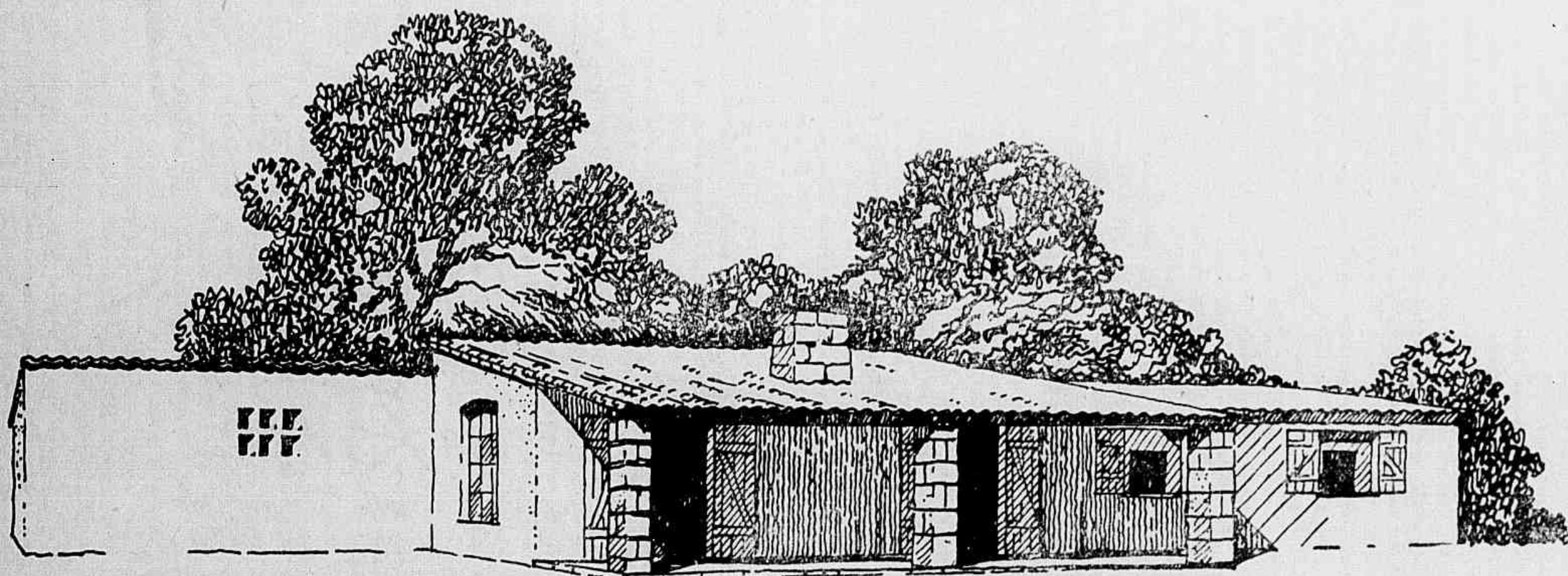
“Casais que raramente se vêem, que se vêem às pressas num intervalo de trabalho, não são casais. São uma convenção inútil e tola.”

Miss Shearer, por sua vez, acha que o casamento é ainda uma necessidade moral e sentimental da mulher. E que em quanto existirem o homem e a mulher, existirão véos de tule e flores de laranjeiras.

O reporter anotou as respostas. E não concluiu coisa alguma. Qual das duas estrelas tem razão?



COMO PROJETAR SUA CASA?

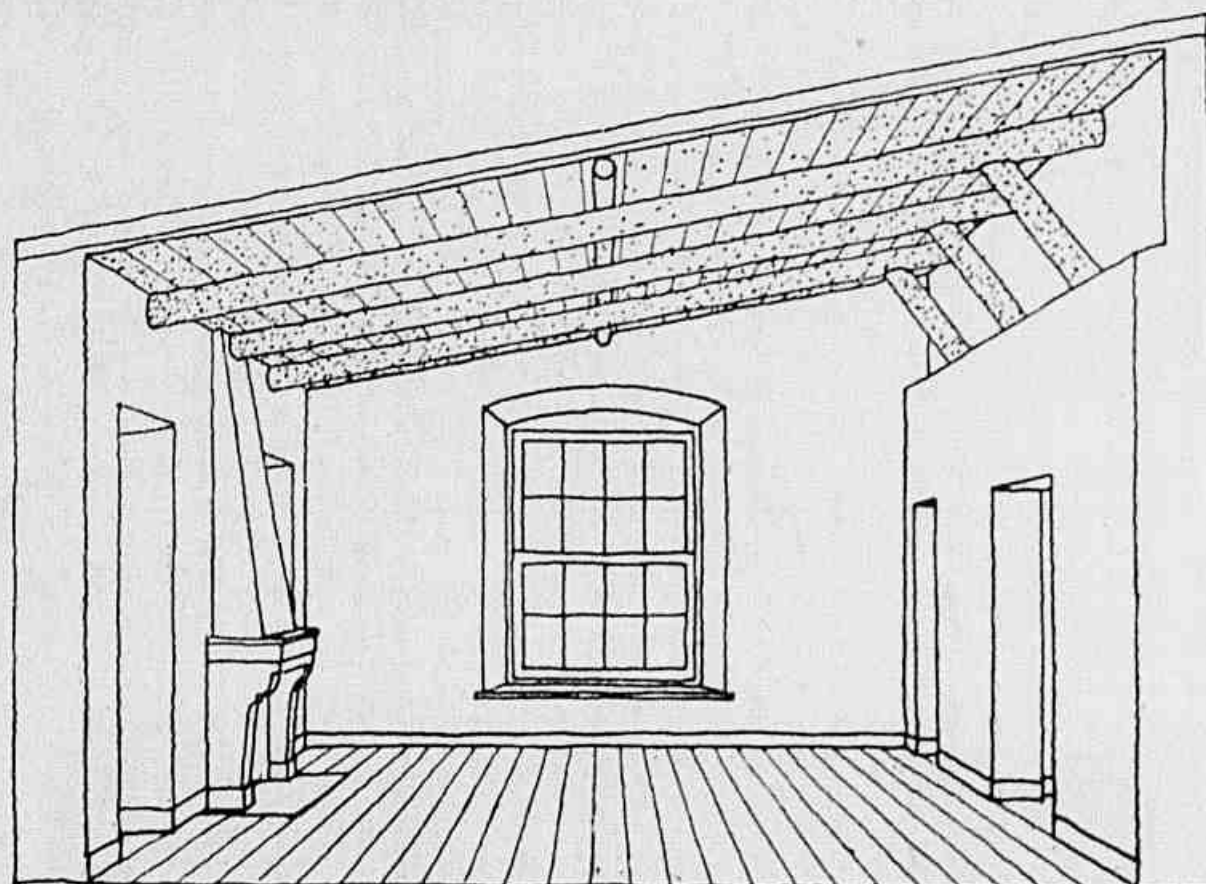


Vista da fachada principal.

Uma casa de fazenda no interior remoto. Sem transporte, sem materiais preparados, sem operarios artifices. Como se poderia conseguir este milagre sem Capivarí? Mas a arquitetura é uma arte muito versatil e o projetista deve transportar-se pela imaginação a um ambiente nesse estado atrasado e sem recursos, afim de poder preparar um traçado de casa rudimentar na sua fórmula, mas que possa ser levantada por operarios improvisados, manipulando tijolos fabricados no local e madeira cortada no mato proximo. E' o que



propõe o arquiteto Angelo Bruhns com este projeto que nem por se assemelhar



Vista interior da sala.

a uma casa de rancho deixa de ser pitoresco.

A cobertura é feita em meias águas e o vigamento do telhado não é mais do que simples traves assentes em posição inclinada, inclusive no próprio salão.

As esquadrias de portas e janelas são de calha, manobradas, já se vê, com trancas e ferrolhos. Seria, portanto, uma casa autenticamente rustica, e a isto obrigada, não por estravagancia, mas pelo senso da realidade, pois a construção deve ser feita, sempre que possível, com os processos e com os materiais do lugar. E' aliás o principio em obediencia ao qual são geralmente construidas as encantadoras casas de campo que o cinema e as revistas trazem ao nosso conhecimento.

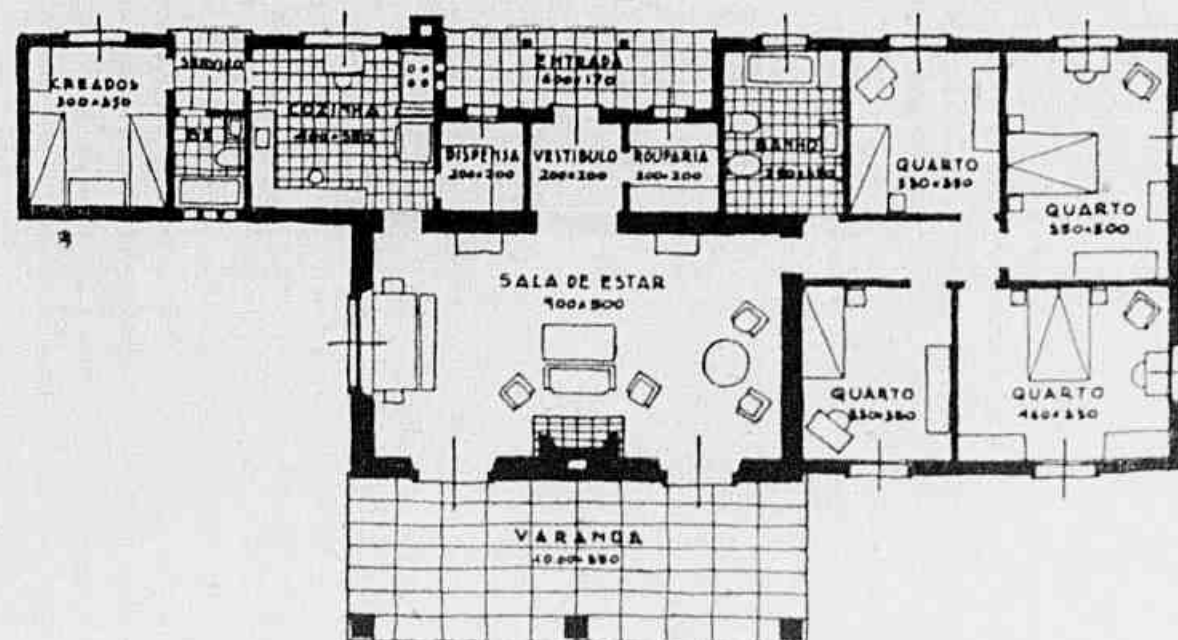
MOBILIARIOS PARA ESCRITORIOS

A Fábrica de Móveis "Lamas" em seus grandes mostruários anexos às oficinas à rua Melo e Souza n.º 102 (próximo à estação principal da Leopoldina), expõe inúmeros conjuntos em estilos diversos, para Residências e Escritórios comerciais, modelos mais ricos para gabinete e mais simples para funcionários, dispoñdo de funcionamentos práticos e garantidos.

A Fábrica "Lamas" encarrega-se da execução de Divisões-Balcões e Instalações completas de Escritórios, tendo competente seção de desenho para projetos e orçamento, facilitando em certos casos o pagamento.

Os móveis "Lamas" são vendidos exclusivamente nos mostruários junto à Fábrica.

MARIETTA KENDALL.



Planta esc. 1:100.

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS**



DÔRE
de **CABEÇA**

TRANSPIROL

Saude e beleza pelo exercicio

O que se deve fazer para diminuir o volume dos quadris



A tesoura, é assim chamado este exercicio de cultura física, que executado em cadencia, é excelente para afinar os quadris e coxas, assim como para endurecer os musculos do abdomen.

COMO TIRAR O BRILHO DO NARIZ

Se o nariz brilha, é porque a epiderme não absorve e não elimina suficientemente. É preciso pois ativar a secreção das glandulas sebaceas e sudoriparas.

Untar o nariz com materia gordurosa e esfregar depois com uma toalha felpuda mergulhada na agua muito quente. Em seguida pôr um creme que se faz penetrar executando uma massagem levemente no nariz, em todos os sentidos. Isto á noite; de manhã banhar em agua quente, depois logo em seguida na agua fria, enxugar bem e pôr um creme de beleza sobre o nariz como sobre todo o rosto. Enxugar o excesso de creme com um pano macio e empoar. No fim de algumas semanas, ou mesmo alguns dias, o nariz não brilhará mais e o pó de arroz manter-se-á, se o creme empregado for apropriado para a epiderme.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feto quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alfaca ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alfaca permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alfaca "Brilhante". Experimente-o.

PARA A
CONSERVA-
ÇÃO DO
LEITE

Uma precaução facil a tomar para conservar o leite, mesmo na epoca de grande calor, quando não se possui uma geladeira: no mesmo instante que o leite ferver, mergulhar a panela que contem o leite numa vasilha já preparada com agua fria e deixar dentro alguns minutos. A brusca mudança de temperatura mata os microbios e impede o leite de talhar.

Michel
O BATON
DAS MULHERES BONITAS

ADOLESCÊNCIA

(Continuação da pag. 11)

movimentos, de tão macios e quentes, nas suas caricias. Quando presos de violenta emoção, crispavam-se nervosamente para depois, exgotados, caírem ao longo do corpo como pássaros feridos de morte. Num mesmo segundo viviam e morriam aquelas mãos. Mário advinhava que a sua vida se escoaria sem que pudesse esquecê-las morrendo de abandono e exgotamento; por que então, Elvi parecia uma criança que necessitasse de seu apóio, de sua força de quatorze anos atingidos em toda a plenitude. Anhelante perseguia o minuto precioso em que "ela" murmurasse:

"Mário querido, quer oferecer-me o braço?"

Quando pensava nisso, durante a aula, não se continha: aproximava-se da mesa. E como o recebesse um olhar surpreendido, balbuciava: "D. Elvi, está certo o trabalho?"

"Sim, Mário, muito bom. Se continuares assim, vencerás meu filho! Eu conheço duas pessoas que ficarão muito contentes: tua mamãezinha e eu."

Visitava-o durante um segundo.

"E ele atingia o limiar de um mundo de exquisita suavidade."

Um fio de luz limita o céu da montanha.

O jasmineiro continúa impregnando o prénúcio do dia.

Mas debalde Mário tenta fixar o momento em que desejou os lábios da professora. Talvez os tivesse desejado sempre. Inconscientemente até o dia da grande revelação, quando biologicamente, tornara-se homem. Aí começou a tortura. A eclosão dos sentidos, o sentimento da posse imaginária e o ciúme que lhe corrola as entranhas, deixavam-no acordado noites



...ela deixa, quando passa,
uma nota subtil de beleza...

YARDLEY 33 OLD BOND STREET



BOND STREET

Um perfume de

Yardley

de Londres

Um régio perfume criado para as ocasiões alegres e festivas... "Bond Street" é usado como si fôra uma joia pelas damas elegantes dos grandes centros. Dê-lhe a sua preferência e também o lugar de honra quando quizer fazer um presente fino. Em caixas aristocráticas.



LONDON

PRECEITOS DE HIGIENE

O QUISTO SEBACEO

A superficie da pele é forrada de pequenas glandulas que segregam uma materia gordurosa, chamada sebacea. Por um motivo qualquer (fricções repetidas, irritação), o canal desta glandula entope-se; então os produtos que segrega, não podendo mais sair para o exterior, vão distender as paredes desta glandula e a materia sebacea vae formar uma bola que será mais ou menos grande. É este o quisto sebaceo. Sobretudo no couro cabeludo atinge tamanho muito grande.

Naturalmente, este quisto não oferece em si nenhuma gravidade e não se com-

preende porque tanta gente conserva este tumor inestetico quando a sua abiação é tão facil; com a anestesia local é uma operação simplissima.

Não se trata aí de operação cirurgica estetica, trata-se apenas de um golpe de bisturi para evacuar o conteúdo da bolsa sebacea e da dissecação rapida da propria bolsa. Operação sem complicação possível, se uma boa desinfecção foi feita. Não se deve esquecer que esses quistos podem infeccionar-se e mesmo, o que é aliás muito raro, sofrer uma degenerescencia epiteliomatose. É pois imprudente alem de inestetico conservar esses tumores.

a fio, pensando "nela" e, principalmente, no que diziam "dela":... Seu riso é álaere como o canto das "marimbas", ou então: "... Elvi agita-se num mundo de sonhos."

Talvez porisso mesmo não percebera o quanto a amava e o infinito do sofrimento que lhe adviera. Continuava a tratá-lo como ao Carlito, á Joanninha e a tantos outros da escola. Era um como qualquer. Naturalmente não percebera que se tornara homem e que, por esse motivo, já podia desejá-la da cabeça aos pés, como um rapaz viril á mulher amada. Ela era profundamente boa. Inteiramente pura. Os olhos de cristal de Elvi jamais descortinariam na sua alma senão o que havia de belo, transparente e bom. Não tinha o direito de destruir a única espécie de afeto que "ela" se permitiria dar. E dissimulava. Dissimulava ferozmente para que Elvi não recusasse horrorizada ao descobrir a sordidês do seu amor. Ao compreender como odiava ás crianças acariciadas, ás amigas que lhe enlaçavam a cintura e ao homem que iria desposá-la. Como o detestava! Então hoje que atingira o ápice do seu sofrimento! Hoje que ele poderia destrancar-lhe os cabelos noturnos e sentir o perfume da sua carne. Hoje que poderia beijá-la e que, provavelmente, ouviria as palavras eternas:

"É verdade, sabes? Eu também te quero desde a minha origem".

Ah! se pudesse matá-lo! Devagarinho para gosar sua tortura... Mas não! Os olhos de Elvi flutuariam eternamente em brumas e "ele" não suportaria vê-la chorando.

De resto, que adiantaria?

A claridade, que fôra uma fimbria de luz, desnuda o céu.

Os sinos da matriz repicavam alvorada. Os malditos! (Eles também vibrarão contentes quando Elvi passar sobre o caminho tapizado de vermelho). Vibrarão contentes porque Elvi arranca emoções até ás coisas inertes.

Os sinos!... Cerra os olhos. Mais uma vez torna a vê-la esbelta como uma rainha, sob o véu de rendas.

E inclinando a cabeça, nas mãos, soluça doidamente.



Este é para você

LUCIANA — Um vestido simples, muito implemesmo, e a que não falte um toque de graça feminina? Em *shantung* ou fustão, este ficará muito bonito.

BELINHA — Os grandes estampados requerem uma absoluta simplicidade de linhas. No modelo que desenhei para você, o único detalhe diferente está no recorte da pala e na disposição das pregas.

CARMEN — Voltaram as tunicas, sim. Com todos os característicos novos da moda atual. Seu vestido de seda azul-marinho ficará muito bem com essa meia tunica na frente arrematando um grande laço do mesmo tecido.

VERA LUCIA — As mocinhas de sua idade devem evitar a todo custo, os espalhafatos. A graça maior deve estar na silhueta realçada pela cintura muito justa. Uma perçã de botões coloridos dá uma alegria toda jovem ao modelinho.

CLARISSE — Não sabe como usar o largo entremeio de renda verdadeira que é uma reliquia de família? Sugiro-lhe aproveitá-lo num vestido de seda escura e pesada, na disposição do modelo que desenhei para você.

THÉA — *Plissés* usam-se sempre. São femininos e delicadíssimos. Rematam maravilhosamente os vestidos primaveris. O modelo que escolhi para os seus vinte anos, tem uma especie de pequeno avental na frente, em continuação à blusa.

AELSON



PARA O CASACO E TOUCA: — São necessárias 250 grs. de lã azul claro e 50 grs. de lã branca e um pouco de lã fina para o bordado. Duas agulhas longas de *tricot* n. 3 e uma agulha de *crochet* n. 2, 5 metros de fita de setim de 1 1/2 cm. de largura.

Pontos empregados: — Ponto de jarreteira, tricotar sempre pelo direito. Ponto de *jersey*, 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso.

Execução — CASAQUINHO: — Frentes mangas e costas são tricotadas numa só peça no ponto de jarreteira com a lã azul. Começar pela frente direita pondo 22 malhas (altura do casaco). Tricotar 14 centímetros de largura igual. Na carreira seguinte tricotar somente as primeiras malhas sobre 5 centímetros

de largura, passar as outras malhas para um fio e, juntar ao lado da última malha tricotada, novas malhas para formar a manga do lado direito com 18 centímetros de comprimento. Tricotar em seguida sobre essas malhas na agulha, 16 centímetros. Em seguida fechar as malhas da manga e tricotar somente nas malhas restantes (5 centímetros). Depois juntar essas malhas com as malhas postas num fio e tricotar 14 centímetros (meio das costas), em seguida tricotar a outra metade das costas, a manga esquerda e a frente esquerda, da mesma maneira mas em sentido inverso. Depois apanhar as malhas na parte de cima com a lã branca para fazer a pala. Tricotar quatro centímetros e meio no ponto de *jersey*. Na primeira carreira tricotar sempre 2 malhas juntas, depois diminuir no decorrer de algumas carreiras seguintes com intervalos regulares as malhas necessárias para que o trabalho fique com 30 centímetros de largura. Em seguida formar uma carreira com abertos (*trou-trou*). Para isto, tricotar primeiro 2 malhas, depois sempre alternando 2 malhas juntas, 1 laçada, tricotar 5 a 6 malhas. A carreira deverá ter um número par de abertos, o último encontrando-se a 2 malhas do fim da carreira. Depois dessa carreira de pontos abertos fazer ainda 1 centímetro no ponto de *jersey*. As laçadas são tricotadas como malhas.

Depois bordar as flores na pala, as pétalas e as folhas são bordadas com o ponto de cadeia com um centímetro de

comprimento, as hastes no ponto de haste, empregando a lã fina rosa. Depois do bordado terminado passar a ferro pelo avesso com um pano por cima. Depois fazer as costuras das mangas. Terminar as mangas por uma carreira de pontos simples feitos com a agulha de *crochet* e a lã branca, depois uma carreira de abertos alternando 2 pontos altos, 2 malhas de trancinha, etc.

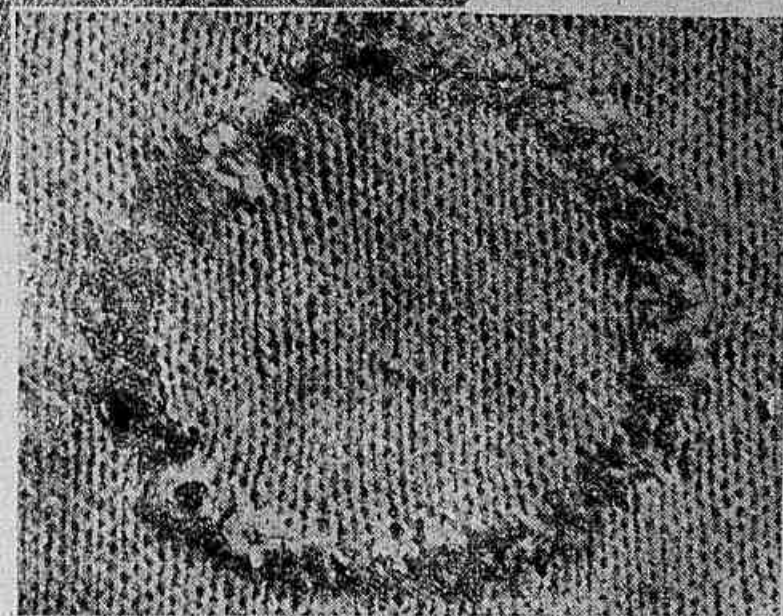
Depois uma nova carreira de pontos simples. Fazer 1 carreira de pontos simples ao longo das frentes e em volta da gola com a lã azul. Em seguida formar uma carreira de *picots* na gola.

Depois enfiar a fita nos pontos abertos da gola e das mangas.

TOUQUINHA — Por na agulha de *tricot* com a lã azul as malhas necessárias para obter-se 30 centímetros, tricotar no ponto jarreteira primeiro 12 centímetros, e meio aumentando de 2 malhas todas as 4 carreiras (tricotar 2 malhas a direita e a esquerda das 2 malhas medianas). Tricotar em seguida 6 centímetros e meio aumentando no meio das carreiras com foi indicado e diminuindo as malhas nas orelhas laterais conforme o molde. Este deve ser cortado em papel com as medidas indicadas no molde. Os números indicam em centímetros o tamanho. Em seguida, apanhar as malhas do começo e tricotar a aba com a lã branca, 4 centímetros de largura igual no ponto de *jersey*.

Fazer a costura da touca e com o *crochet* fazer uma carreira de pontos simples com a lã azul na parte de baixo,

O Enxoval de Bebê



e uma carreira de *picots* com a lã branca na aba. Bordar a aba da mesma maneira que a pala do casaco.

COBERTA PARA O CARRINHO: — Tamanho 70 por 86 centímetros.

São necessárias 150 grs. de lã fina rosa, restos de lã de cor para o bordado, 2 agulhas longas n. 3 e uma agulha de *crochet* n. 2.

PONTOS EMPREGADOS: — Ponto de jarreteira, tricotado todo pelo direito. Ponto de *jersey*, tricotar 1 carreira pelo direito uma carreira pelo avesso.

Execução: — Pôr na agulha de *tricot* as malhas necessárias para obter-se 68 centímetros, tricotar primeiro 5 centímetros no ponto de jarreteira. Depois tricotar 10 centímetros e meio no decorrer dos quais trabalhar a 7 centímetros de cada orelha lateral sobre 13 centímetros

Passar a ferro pelo avesso com um pano por cima. Fazer um ponto de *picot* todo em volta da coberta com a agulha de *crochet*. Para isto, fazer 1 ponto simples numa malha do canto, depois (x) 3 malhas de trancinha, saltar uma malha da orelha, 2 pontos altos na malha seguinte, 3 malhas de trancinha, saltar 1 malha da orelha, 1 pontos simples na malha seguinte e repetir desde x.



em largura no ponto de *jersey*, e nas restantes malhas de novo no ponto de jarreteira. Os 53 centímetros seguintes são de novo inteiramente trabalhados no ponto de jarreteira. Continuar 10 centímetros e meio formando os dois quadrados de 13 centímetros no ponto de *jersey*. Para terminar ainda fazer 5 centímetros no ponto de jarreteira.

Esticar o trabalho depois de terminado e depois bordar pequenas grinaldas de flores nos quadros no ponto de *jersey*.

Para executar o bordado, desenhar o risco sobre papel de seda dobrado. Alinhar esses desenhos no meio dos quadrados e formar as flores com pontos de cadeia em diversos coloridos. Retirar o papel uma vez terminado o trabalho.

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Queda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

MENU DE ALMOÇO --- Crise de Combustível

TOMATES RECHEADOS COM LEGUMES, FRUTAS E CAMARÕES — MIOLOS À MILANESA — BATATAS DUQUESA — LOMBO LARDEADO — PURÉE DE AGRIÃO — PUDIM DE PÃO À PORTUGUESA — BALAS DE NOZES — PUNCH QUENTE

TOMATES RECHEADOS

Corta-se em quadrados, xuxús e batatas cozidas, assim como maçãs. Picam-se alguns camarões cozidos. Faz-se um molho de maionese, com 2 gemas cozidas e uma crua batendo muito bem e ir juntando o azeite gota a gota, logo no começo temperar com uma pitada de sal. Assim que o molho estiver em boa consistência deixar de bater, mas juntando antes um pouco mais de sal. Temperar com um pouquinho de vinagre ou suco de limão só na hora de empregar (o ácido faz amolecer o molho). Póde-se em vez de temperar com vinagre juntar no molho pedacinhos de pepino de conserva. Cortar tomates grandes pelo meio, tirar com cuidado as sementes e parte da polpa. Misturar os legumes, as maçãs picadas e os camarões com o molho preparado, mas reservando uns pedaços sem maionese para a guarnição. Depois de cheias todas as metades dos tomates, por sobre cada uma, uma folhinha de alface e os pedaços reservados para o enfeite. Colocar as metades de tomates numa travessa enfeitada com folhas de alface.

MIOLOS À MILANESA

Pôr de molho na água um ou dois miolos de vaca, para tirar o sangue, em seguida tirar a pele que envolve os miolos e pôr para cozinhar em água e sal uns 20 minutos pouco mais ou menos, escorrer depois bem a água e colocar os miolos sobre um pano, cortar em pequenas fatias. Fazer uma massa com 125 grs. de farinha de trigo, temperar com uma pitada de sal e outra de pimenta e amassar com um pouquinho de água morna, amassar muito bem para formar uma massa não muito consistente, juntar então três pingos de azeite e uma clara de ovo batida, mexer muito bem a massa, mas de vagar; estando tudo bem ligado, são passadas as fatias de miolos, para que fiquem bem envolvidas na massa. Pôr uma frigideira funda ao fogo com banha de porco e assim que ferver ir pondo as fatias para fritar, deixar tomar cor de um lado para virar.

(Depois de cortar as fatias deve-se pôr no tempero de suco de limão, sal e pimenta, deixando assim uma hora antes de passar na massa para fritar, ficam muito mais gostosas do que só temperadas com sal).

BATATAS DUQUESA

Pôr para cozinhar batatas descascadas em água e sal, depois de bem escorrida a água, leva-se de novo a panela ao fogo para secar um pouco, sacode-se a panela para não pegarem no fundo. Esmagam-se as batatas com uma colher de pau, junta-se um pouco de manteiga, uma pitada de pimenta, algumas gemas de ovos, um pouco de queijo parmesão ralado, amassando tudo muito bem, a massa deve ficar bastante dura; polvilha-se a mesa com farinha de trigo e coloca-se a massa por cima e cortam-se rodela, estrelas ou tiras. Untar o fundo do taboleiro com manteiga e arrumar em cima a massa recortada; untar por cima com manteiga e pôr no forno para corar.

LOMBO LARDEADO

Tomar um bom pedaço de lombo de vaca, tirar todas as peles e ossos. Cortar em tiras toucinho, língua afiambrada cozida e presunto; essas tiras devem ter duas polegadas de comprimento e um dedo de grossura; com a ponta de uma faca ou agulha grossa, lardeia-se a carne com essas tiras preparadas atravessando o lombo de lado a lado no sentido atravessado. Depois pôr o lombo numa panela, sobre tiras de toucinho, rodela de cebola, um dente de alho esmagado; pôr a panela em fogo brando para refogar bem, depois juntar meia garrafa de vinho Madeira, um pouco de caldo de carne um *bouquet* de cheiros. Assim que estiver cozida, a carne é retirada do molho, este coado. Aparar o lombo todo em volta para mostrar o lardeado e pôr novamente no molho depois deste engrossado, para aquecer.

PURÉE DE AGRIÃO

Lavar muito bem o agrião e depois retirar todas as hastes grossas, mergulhar na água fervendo temperada com sal. Deixar cozinhar bem, depois escorrer bem a água, bater e passar por uma peneira. Pôr numa panela 50 grs. de manteiga e 25 grs. de farinha de trigo (para 3 molhos grandes de agrião) juntar um copo de leite ou de nata, e a massa do agrião deixar cozinhar apenas uns minutos. Juntar fora do fogo 100 grs. de manteiga.

PUDIM DE PÃO À PORTUGUESA

Tira-se a codea de um pão de fôrma e corta-se o miolo em fatias finas, molhando-as depois em cognac. Batem-se muito bem 12 ovos e mistura-se 200 grs. de açúcar, duas pitadas de canela, a casca de uma laranja ralada, mas só a superfície, 100 grs. de manteiga, misturando-se muito bem. Unta-se uma fôrma lisa com manteiga e despeja-se dentro um pouco da massa das gemas, uma camada das fatias de pão (picadas) por cima passas sem as sementes, novamente uma camada de ovos outra de pão e assim até encher a fôrma, vai assar no forno. Póde-se também arrumar num taboleiro untado com manteiga, uma camada da massa de ovos, uma de pão com passas, cobrir com a massa de ovos e pôr para assar em forno brando. Convém forrar o taboleiro com uma folha de papel bem untada com manteiga para facilitar virar o taboleiro depois de assada a massa. Tirar o papel e cortar em quadrados ou em tiras largas.

BALAS DE NOZES

Fazer ferver durante 7 minutos a seguinte mistura: 75 grs. de manteiga, 500 grs. de açúcar, 125 grs. de leite, 100 grs. de melado. Juntar então 200 grs. de chocolate ralado, deixar ferver ainda mais 7 minutos, tirar a panela do fogo e bater com a espátula até a consistência cremosa, misturar então 200 grs. de nozes picadas, despejar sobre o marmore e cortar as balas.

PUNCH QUENTE

Fazer derreter numa panela 250 grs. de açúcar com meio copo de rum, pôr fogo neste, deixar queimar até ficar reduzido à metade. Embeber com um pouco de água 400 grs. de açúcar, quando estiver dissolvido juntar meia garrafa de vinho do Reino, um calice de cognac e outro de vinho Madeira, misturar o caldo de umas fatias de abacaxi, a casca de uma laranja e de um limão (casca muito fina). Aquecer o líquido, juntar a calda com rum, passar no coador e juntar pedacinhos de abacaxi.

SALADAS

SALADA DE PEPINO — Toma-se um pepino raspa-se e corta-se em fatias; finase e coloca-se numa vasilha cobrindo-as com sal, escorre-se bem o líquido que dessorou depois de algumas horas. Tomar em seguida 4 belos tomates, dos quais tirou-se as sementes, partindo-os ao meio e arruma-se-os num coador despejando por cima água a ferver, deixa-se escorrer bem a água, junta-se as fatias de pepino assim como um pouco de cebola ralada e uns pimentões doces. Pode-se também dispor esses ingredientes em camadas sobrepostas, os tomates em baixo, depois regar o todo com azeite, vinagre, sal, pimenta e um pouco de salsa picada. Aconselham de esfregar o fundo da saladeira com um dente de alho e pôr na geladeira até a hora de servir.

SALADA DE ALFACE COM LARANJA E CENOURAS — Cortam-se as folhas da alface depois de muito bem lavadas como a couve à mineira, junta-se em seguida

casca de laranja (sem a parte branca) cortada muito fina e cenouras cruas raladas, tempera-se com azeite, vinagre, sal e pimenta.

SALADA DE AIPO COM ALCACHOFRAS, BANANAS, MAÇÃS E NOZES — É picada a parte tenra do aipo, picadas também as maçãs descascadas, bananas; juntar algumas nozes picadas e fundos de alcachofras bem tenras. Pôr tudo numa saladeira e despejar por cima o seguinte molho: três gemas de ovos duros esmagados e mexidos com azeite, vinagre, sal e pimenta. Mexer tudo muito bem.

SALADA DE CHICÓREA COM MAÇÃ E LARANJA — Põe-se a chicórea de molho na água durante algumas horas para perder o amargo. Aproveitar só as folhas brancas, por serem mais tenras, temperar com azeite, suco de limão e sal. Depois de tudo bem misturado por em cima fatias de maçãs e talhadas de laranjas.



Pratos variados a toda hora

MINGAU de manhã... sopa ao almoço e jantar... bolinhos para o chá, tudo feito com a deliciosa Quaker Oats. Como são gostosos e como fazem bem! Quaker Oats contém os verdadeiros e necessários elementos para ganhar-se saúde e vigor. Fortifica o organismo, acalma os nervos, dá energia. Tome Quaker Oats todos os dias. Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 grs. em cada lata.



Insista em comprar a lata com a figura do Quaker — a avia sem impurezas.

QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

BONS PRATOS

CHARLOTE ROSA MARIA

Seis ovos, 6 colheres de açúcar, 6 folhas de gelatina, 1 chicara de leite, 1 calice de licor Chartreuse, 1 calice de cognac, gelée de morangos quanto baste, 1 pacote de biscoitos palitos (200 grs.) e 3 maçãs partidas em fatias finas.

Tome uma fôrma de charlotte, das maiores, untada com bastante gelée de morangos, e fôrre com os biscoitos bem unidos a parte bombada, junto às paredes. Tome as fatias de maçã e deite num prato polvilhado com açúcar para tomar gosto. Bata como para suspiro as claras em neve e o açúcar. Bata muito bem as gemas separadas e vá juntando, aos poucos, o licor e o cognac. Derreta a gelatina em 1/2 chicara de água fervendo, e junte a chicara de leite. Reuna em seguida as três misturas, de claras, gemas e gelatina, batendo ligeiramente. Arrume, na fôrma já preparada, as camadas desta pasta e das maçãs depois de escorridas, e assim até acabar. Cubra com a tampa e deixe na geladeira. Sirva simples ou com qualquer molho doce.

OVOS COM TALHARIM FRESCO

Lavar bem 6 ovos e pôr para cozinhar dentro do caldo da sopa ou de outro qualquer alimento que se está cozinhando.

Pôr para cozinhar em água fervendo 250 grs. de talharim. Fazer um molho com um quarto de litro de leite, 60 grs. de manteiga e juntar 125 grs. de queijo

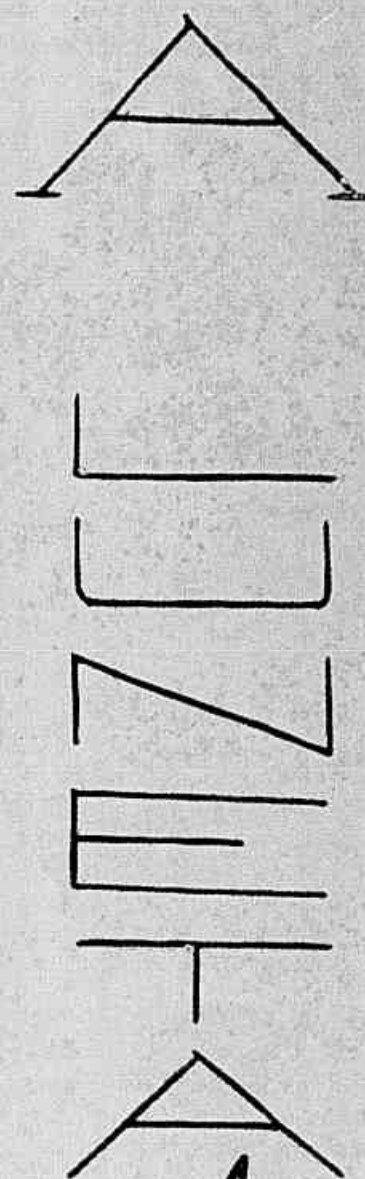
ralado. Escorrer bem a água do talharim, juntar ao molho preparado. Cortar os ovos cozidos em rodela, arrumar numa travessa uma camada do talharim, cobrir com as rodela de ovos, cobrir com o resto do talharim, regar por cima com 30 grs. de manteiga derretida, peneirar por cima um pouco de queijo ralado.

ESCALOPES DE VITELA À PARISIENSE

Seis escalopes bem tenras, fritá-las em 100 grs. de manteiga, juntar em seguida um copo de caldo e outro de vinho Madeira ou branco. Deixar o molho reduzir.

Servir com palmitos cozidos ou de lata, ou então com a seguinte salada:

Pôr de molho o dia todo 150 grs. de aipo cru raspado e cortado em pedacinhos na seguinte mistura: uma colher de vinagre, 4 de azeite, duas pitadas de sal e uma de pimenta. Na hora de servir cortar muito fino (como a couve à mineira, folhas de alface). Preparar uma maionese pondo numa tigela 3 gemas de ovos e uma pitada de sal, mexer sem parar e juntando gota a gota bom azeite, um copo e meio. Temperar na hora de servir com uma colherinha de vinagre. Arrumar o aipo no centro de um prato de cristal, em volta a alface e despejar por cima a maionese. Enfeitar com fatias de tomates.



de
Nelson

O herói de Trafalgar, quando não queria ver ou não devia ver, assestava a luneta na vista já sacrificada à Patria. Você, leitora, tem naturalmente dois olhos vivos, são e lindos. Dois olhos em que a sua alma se espelha luminosamente. Entretanto, a "luneta de Nelson" não deve faltar entre os artifícios do seu toucador e os encantos com que se enfeita para agradar aos homens. Para agradar o homem que você ama.

Fingir que não vê. Fingir que não sabe. Fingir que não duvida. Quantas vezes essa pequena hipocrisia pode salvar toda uma bela história de amor! Evitar a sombra de rugas inúteis no suave romance da ternura. Evitar para você a alternativa de aceitar com humilhação ou romper com sofrimento.

Ele acompanha com os olhos a silhueta elegante de outra mulher? Ponha nos seus a luneta de Nelson.

Ele se atrazou cinco ou quinze minutos? Não veja a diferença no relógio.

Você o viu numa rua, num café, num salão, ao lado de outra? E... então, o que custa mais: não ver, ou ouvir mentiras, desculpas, censuras talvez?...

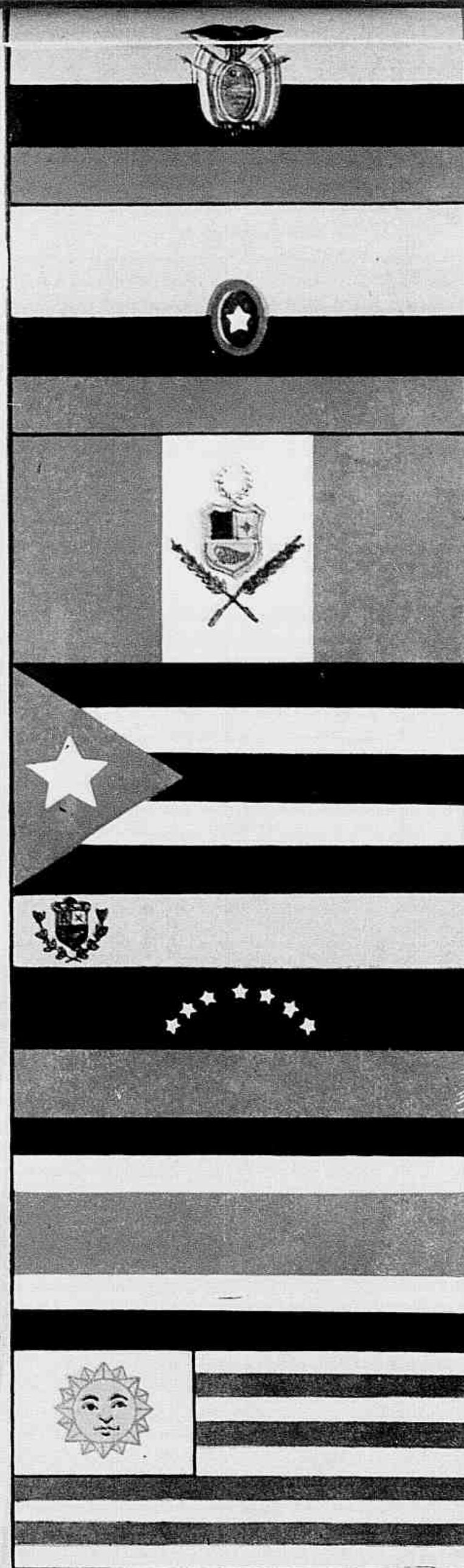
Os homens, minha querida, detestam ser apanhados em falta. Detestam supor-se vigiados. Detestam cenas. E detestam mentir por obrigação. Aliás é horrível fazer por obrigação o que se faz por prazer. E os homens adoram mentir.

O amor é uma coisa muito bela e muito delicada que as discussões ferem e murcham — sensível que o menor toque machuca.

A primeira dissensão entre namorados, noivos ou esposos ganha a intangibilidade do sentimento. Depois, vem o hábito das disputas. Sem motivo ou por motivos fúteis. Na hora dos graves motivos, todas as palavras já foram ditas, todas as queixas já foram feitas. E o hábito das reclamações faz com que ele não veja o porquê da sua mágoa. Então... adeus bela e suave ternura feita de confiança e de abandono!...

Por isso, minha querida, não se esqueça nunca de levar na bolsa, quando for ao encontro dele, entre o rouge, o bâton e o lencinho de rendas, a preciosíssima luneta de Nelson.

405 "



405 "

legislando.

1942